



AGOSTO

Revista Feminina



ANNO XII
NUMERO 135

SÃO PAULO



PREÇO
2\$200

Os dois productos queridos:



a Cerveja e o Guarana da
"Antarctica"

LARGA-ME! ...
DEIXA-ME GRITAR!



O «Xarope São João»

É O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO — COM O SEU USO REGULAR:

- 1.º A tosse cessa rapidamente.
- 2.º As gripes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
- 3.º Aliviam-se promptamente as crises (afflicções) dos astmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
- 4.º As bronchites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta.
- 5.º A Insomnia, a febre e os suores nocturnos desapparecem.
- 6.º Acentuam-se as forças e normalizam-se as funções dos órgãos respiratorios.

O «XAROPE S. JOÃO» encontra-se nas
pharmacias.

Para nossas assignantes

REVISTA FEMININA

FUNDADA EM 1914 POR
VIRGILINA DE SOUZA SALLES
PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção: Rua Conselheiro Christpiano N. 1
Telephone cidade 6659
SÃO PAULO

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS	Um anno . . .	24\$000
	Com registro.	30\$000
	Extrangeiro . . .	40\$000

As assignaturas podem ser tomadas em qualquer mez, terminando um anno depois no mez correspondente, sendo o seu pagamento feito, adeantadamente, ou á redacção, ou ás nossas Embaixatrizes, para isso devidamente autorizadas.

CORRESPONDENCIA Toda e qualquer correspondencia assim como a remessa de dinheiro em vale postal ou carta registrada com valor declarado) devem ser endereçadas á Secretaria da Revista, Avelina de Souza Salles.

ANNUNCIOS

Pregos por vez:

1 pagina . . .	300\$000	Nas secções "Jar-
1/2 " . . .	150\$000	dim Fechado" e
1/4 " . . .	75\$000	"Vida Feminina"
1/8 " . . .	40\$000	na", mais 20 por
		cento.

SECÇÃO DE ENCOMEN- DAS E INFORMAÇÕES

rão das regalias que lhes offerecemos com esta secção. Toda e qualquer encomenda de compra nesta capital deverá vir acompanhada da respectiva importancia (em vale postal ou carta registrada com valor declarado). Quando feitas por intermedio das nossas Embaixatrizes, o pagamento poderá ser feito após a entrega da encomenda. Todos os pedidos de informações devem vir acompanhados do sello para a resposta. Chamamos a attenção das leitoras para a noti-

Unicamen-
té as nos-
sas e leito-
ras, gosa-

cia que em outra parte inserimos sobre as vantagens da secção de compras e remessas.

— ASSIGNATURAS VENCIDAS —

As assignaturas cujos prazos estiverem vencidos, pedimos encarecidamente, para regularidade da remessa da Revista, reformar suas assignaturas dentro do menor tempo possivel. Outrosim, caso mudem de residencia, participar-nos com brevidade o seu novo endereço.

O NOSSO DEPARTAMENTO DE COMPRAS E REMESSAS

Continúa á disposiçõ das nossas leitoras o nosso departamento de compras e remessas de qualquer objecto, dentro do mais breve prazo possivel. Toda correspondencia que com este serviço se relacione, deve ser dirigida ao seguinte endereço "Revista Feminina" — Secção de compras — Rua Conselheiro Christpiano, 1 — S. Paulo.

Nunca pensamos, ao creamos, em boa hora, esta secção, que ella fosse prestar tantos e innumerados serviços ás nossas leitoras de todo Brasil. Com effeito, raro é o dia em que ao nosso departamento de compras e remessas não cheguem dezenas de encomendas de toda especie, quer sejam de perfumarias, ou de armario, quer de medicamentos ou brinquedos, ou objectos de arte. E atudo e a todos attendemos com a maxima presteza e de accordo com os desejos das solicitantes. Para conseguir tal fim, não medimos sacrificios nem despezas.

E nos damos por hem pagos de todo trabalho, só com o apreciar a utilidade de nossa secção e o serviço que prestamos a milhares de leitoras do interior e dos Estados. Poupainos-lhes, com a nossa iniciativa, uma série enorme de aborrecimentos e contrariedades. Atrazos na remessa, objectos inutilizados, pelo má acondicionamento, desvios e má qualidade de mercadorias, preços exaggerados, etc. — tudo isto se evita, tudo isso evitarão nossas leitoras fazendo suas encomendas por intermedio da nossa bem organizada secção.

Ao auxilio e boa vontade que, sob todos os aspectos, nossas leitoras e amigas jámais nos negaram, devemos os melhoramentos e as reformas que dia a dia vamos introduzindo na "Revista Feminina, quer sob o ponto de vista redactorial, quer sob o de immediata utilidade, qual este da creação do Departamento de Compras, que em seu genero é o unico existente em nosso paiz.

Senhoras USEM EM VOSSA TOILETTE INTIMA GIROL

Em caixas com 20 papeis — o melhor prophylactico para hygiene diaria. Em todas as pharmacias — Preço da caixa, 5\$000.

ANDAR 3 PRAT. e
EST. 19 N.º de ORP.



CARRINHOS PARA BEBÊ'S

CASA VICTOR

RUA SÃO BENTO N.º 87

Collecção de 1924

da Revista Feminina

Já se acham reunidos em elegante volume, luxuosamente encadernado, os 12 numeros da "Revista Feminina", publicados em 1924. Inútil insistir sobre a excellencia e utilidade dessa publicação, que consitue, sob varios aspectos, um vasto manancial de leitura agradável, attraente, instructiva e moral, para todos os gostos e proclleccões. Possuir a collecção encadernada da "Revista Feminina", equivale a ter, ao alcance da mão, ao mesmo tempo que um recurso contra as horas de tedio um livro precioso de conselhos e ensinamentos. Fazei o vosso pedido a esta redacção remetendo 30\$000 em vale postal — Rua Conselheiro Christiniano N.º 1 — S. Paulo.



Finissimo sabonete sem rival, preferido a qualquer outro pela consistencia e durabilidade de sua pasta, pela agradável e abundante espuma, pelo suggestivo e delicado perfume e pela sua maxima acção preventiva contra molestias cutaneas.
"SABÃO RUSSO" — Indispensavel na "toilette" das damas "chicas".



SOCIEDADE TECHNICA
Bremensis Ltda
SÃO PAULO, RUA ALVARES PENTEADO 9

Leiam a "REVISTA FEMININA"

PASTILHAS AMERICANAS
do DR. MALCOM

O MAIOR PRODIGIO DO ESPECIFICO MODERNO

A cura tralacica do Dr. Malcom deve durar pelo menos dois mezes e por este motivo as suas pastilhas são entregues ao publico em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhe eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamentos.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOM são extraordinarias, e temos em nosso poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo.

Muito uteis nas convalescencias das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cerebraes exarientes e que necessitam de phosphoro, bem como para a fraqueza de qualquer outro orgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcom são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcicos necessarios á formacão do esqueleto da criança.

Preço: Tubo de 100 astilhas, 20\$000

Pedidos á REVISTA FEMININA

1 — Rua Conselheiro Christiniano — 1
S. P. MFG. DRUGG C.o

VIDA FEMININA

ARTES :-: SCIENCIA :-: LETRA

O FEMINISMO NA AMERICA

Impressões da Sra. Bertha Lutz

Regressando recentemente dos Estados Unidos, onde representou o Brasil na 2.ª Conferencia Pan-Americana das Mulheres, a sra. Bertha Lutz prestou a um jornalista carioca as seguintes informações sobre assumptos que se referem áquella sua missão:

— Como representante do Brasil, tomei parte na 2.ª Conferencia Pan-Americana de Senhores, que se realizou em Washington, em seguimento á primeira conferencia. rea-

conferencia de Baltimore; e a partir de agora serão organizadas pela organização definitiva União Inter-Americana de Mulheres, que acabamos de fundar, e da qual me coube a honra de ser eleita presidente.

Compareceram entre outros países, além do Brasil, a Argentina, o Chile, o Mexico, os Estados Unidos, o Canadá, o Panamá, Costa Rica e Porto Rico.

Os trabalhos deram excellentes resultados, ficando todas as delegações satisfetissimas com o decorrer da conferencia, que se realizou na União Pan-Americana, departamento destinado ao estudo das questões que interessam ao continente americano, mantida e custada conjuntamente por todas as republicas americanas.

Pelo seu aspecto social foi muito brilhante a nossa reunião, sendo-nos offercidos recepções e banquetes pelas grandes associações femininas, como sejam Federação das Ex-Alumnas das Escolas Superiores, a Federação de Clubs de Senhores.

Um dos banquetes mais interessantes foi offercido pelo Departamento de Agricultura, sendo-me de Economia Domestica do presidido pelo ministro da agricultura, que levantou um brinde e discursou sobre a importancia do trabalho do seu departamento no sentido de colaborar com a população do sexo feminino, em tudo o que interessa á produção e ao consumo e ao melhoramento das condições da vida rural...

A Sra. Pinchet, esposa do governador da Pennsylvania, abriu especialmente a sua residencia em Washington, para offercer um jantar ás delegadas á conferencia.

Fomos recebidas com a maior delicadeza pela Sra. Lansing, esposa

SAPONACEO
RADIUM
O
ASSEIO DAS COSINHAS

do ex-ministro de Estado e presidente do "Comité" Auxillar de Senhores anexo aos Congressos Scientificos Pan-Americanos.

Após a conferencia, visitámos a White House, sendo recebidas pelo Sr. presidente da Republica e senhora Coolidge, e em outras occasiões pelos ministros.

Emfim, fomos alvo da maxima gentileza e mais delicada cortezia.

— Mas, quanto aos trabalhos da conferencia e o programma de trabalho, nada diz?

— Propostamente. Tenciono realizar por estes dias uma conferencia, na qual relatarei todos os pormenores; ouso, pois, esperar, que as interessadas e os interessados me dêem a honra de comparecerem á mesma.

Por ora direi apenas que a nova associação, formada dentro da maior cordialidade, por parte de todos os países presentes, tem uma orientação predominantemente latino-americana, tendo sido organizada por proposta de um país sul-americano, possuindo uma grande maioria de latinas na sua directoria, com excepção apenas de umas das vice-presidentes, norte-americana e da thesoureira canadense.

Este facto demonstra o superior espirito de desprendimento e de boa vontade do elemento feminino do nosso continente, desejoso de promover os fins, em grande parte altruisticos e sempre elevados, da nova organização.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Preparado cujo successo é reconhecido, quando empregado contra a SY-PHILIS e suas terríveis consequências.



lizada ha tres annos, em Baltimore.

Devia ter sido organizada na America do Sul, mas desta vez ainda não foi possível; fica pois para a terceira, que está marcada para 1928 aqui, no Rio.

A primeira destas conferencias foi promovida pela Liga das Mulheres Eleitoras, associação exclusivamente destinada á educação e collaboração civica femininas. Convém não confundir com as associações femininas ligadas á propaganda religiosa protestante, que não fazem parte da nossa agremiação.

A segunda pela Associação Feminina Inter-Americana Provisoria, iniciada ha tres annos; por proposta da delegada uruguaia á

Agua de Colonia Reny

EXTRA PERFUMADA

SUPERIOR A' MELHOR EXTRANGEIRA

ALGUMAS GOTTAS PERFUMAM O BANHO

**PROJECTO FEMINISTA
APPROVADO**

MONTEVIDEO — A Camara approvou um projecto facultando á mulher o exercicio da profissão de escriptor publico e permitindo-lhe actuar como testemunha.

**CARIDAD LABERDESKY E' BEM
UMA SUCCESSORA DO
PROGENITOR**

PARIS — Quando Barry S. Morgan e um grupo de amigos se permitiram dizer brincaadeiras a um par de raparigas que dansavam no Jockey, um cabaret nocturno de Mont Parnasse, o novo Tanderloin de Paris deveriam primeiro ter examinado que especie de dansarinas, eram aquellas. Isto lhes teria poupado um desagradavel quarto de hora mas tambem teria privado os habitues do cabaret de um espectáculo altamente recreativo.

Uma rapariga era Syphonette, uma expoente popular de Java ou dansa dos apaches. E' uma creaturinha de dezeseite annos que se torna um tigre quando tem raiva. Dansando com ella o sr. Morgan e seus companheiros não julgaram ser a moça, uma especie de gladiador.

Ellas dansavam esquecidas dos olhares de uma dezena de curiosos elegantes, vestidos de casaca. De repente uma palavra de um dos americanos mudou tudo.

Caridad, a amazonas, desapejou o braço direito no queixo do intruso. Depois agarrou o sr. Morgan que protestára contra a aggressão e levantou-o pelos cabellos como se fosse um boneco.

"Si o sr. é um homem de verdade, gritava, com o assento e os adjectivos dos apaches, tire o paletot e venha lutar commigo".

Dois dos amigos do sr. Morgan vieram para auxillal-o. Com um golpe, a valente Caridad por um fóra da lucta. Um directo da esquerda liquidou o outro.

Syphonette tambem interveju com as garras pondo em petição de miseria a cara de um terceiro. Então, as duas viragos voltaram para a sala de dansa e em estylo calão annunciaram que o mesmo

aconteceria a quem quer tentasse pilheriar com ellas.

Mas interveju um sargento de policia e convidou gentilmente as duas valentonas a se apresentarem no districto mais proximo. Lá as amazonas deu o seu nome Caridad Laberdesky e todos verificaram então que se tratava da filha do famoso duellista Laberdesky, que fóra o orgulho dos boulevards ha vinte annos passados. Esse homem bateu-se em 57 duellos e nunca fóra tocado.

Entre outros luctou com um professor japonês de jiu-jitsu que veio a esta capital para ensinar a nova arte de defesa e feriu-o nos braços e pregou-o na parede cinco segundos depois de inclinado o combate. A sua filha começou a sua carreira como advogada, mas

escriptores a protestarem contra o "Immortal" italiano e perguntou: "Não haverá um homem que ouse castiga-lo?"

Karin Michaelis accusa D'Annunzio de roubo.

Segundo a sua historia, publicada em varios jornas allemães e dinamarquezes, o famoso poeta roubou numerosos objectos preciosos de ouro e prata, pertencentes ao professor Henry Thode, conhecido historiador, tomando-os á sua viuva, Hertha. Accusa-o tambem de haver illegalmente se apoderado da residencia do professor em Cargnaeco, no Lago di Garda.

A casa de Thode, que era allemao foi sequestrada em 1918, depois da sua morte. A sua viuva, cidadã dinamarqueza, voltou ao

MOLESTIAS DAS SENHORAS

a MERCETHYLINA é efficaz

FORMULA INDOLOR DO SR. DR. ANNIBAL PEREIRA

O Sr. Dr. Nuno Assis, illustre clinico, residente em Pitangueiras, Estado de S. Paulo, assim se exprime, em relação á Mercethylina: "Tenho verificado a accão notavel do seu esplendido preparado MERCETHYLINA, em varios casos de annexite e outras affecções das senhoras — e estou certo de que muita intervenção clinica se evitaria com a sua applicação oportuna, ao mesmo tempo que cessaria, em sua maioria absoluta, toda essa série de incommodos que tanto aborrecem, affligem e desgostam as senhoras.

VENDE-SE NAS DROGARIAS E PHARMACIAS

— Informações e literatura a quem as pedir á S. A. Mercethylina —
Rua Carioca, 40 - 1.º — RIO.

como a sua força se desenvolvesse demais, ella se decidiu seguir a profissão do pae e fez-se luctadora romana.

Liquidar os americanos no Jockey foi para ella apenas um divertimento de segunda ordem. — John O'Brien.

**UMA ESCRITORA DINAMARQUEZA ACCUSA DE ROUBO
O GRANDE ARTISTA LATINO
GABRIEL D'ANNUNZIO.**

BERLIM — Julho — Karin Michaelis, a famosa escriptora dinamarqueza, está em armas contra Gabriel D'Annunzio.

Incita ella, todos os artistas e

seu paiz. Segundo a versão de D. Michaelis, a senhora Thode soube que D'Annunzio tomára posse da sua casa. Consta que ella foi a Gardone pedir ao poeta que lhe entregasse manuscritos importantes e outros objectos de valor pertencentes ao seu defunto esposo.

No entanto, Michaelis affirma, que a viuva soffreu grande desapontamento, pois D'Annunzio não quiz entregar nenhum objecto de valor escripto á viuva, declarando: "Sou um grande operario e esplendido na minha pobreza, mas a minha magnanimidade é limitada".

Quando a Senhora Thode vol-

Guaramidina

GRIPPE, RESFRIADOS, NEURALGIAS, COLICAS DAS SENHORAS, etc. — Não contem aspirina — Não ataca o Coração.

**Comprimidos
Soberanos
para
dores de
cabeça**

tou a insistir com o poeta, pediu-lhe que ao menos lhe entregasse os manuscritos de Henry. D'Annunzio disse-lhe que fizesse uma lista de todos os objectos que desejava, mas assignando antes da entrega uma declaração de que recebera tudo "peia magnanimidade" do poeta. O orgulho da Senhora Inode, sentio-se profundamente ferido.

Comtudo, depois de meditar bastante, ella resolveu assignar o documento exigido, affim de obter pelo menos os manuscritos do esposo, de quem tinha sido grande cooperadora em vida.

D'Annunzio, garantindo a Senhora Karin, mandou-lhe alguns moveis, não porém os manuscritos. Reteveo também valiosos quadros, a despeito da sua promessa de entregal-os feita solemnemente em carta. Para justificar-se affirmou que vendera os quadros em leilão por trezentas mil liras em Milão.

D'Annunzio sustenta que tudo quanto existe na antiga casa de Thole lhe pertence, desde que elle a comprou do governo italiano.

Segundo um telegramma procedente de Roma e aqui largamente publicado, o poeta recusou dar resposta ás accusações contra elle formuladas.

D'Annunzio mostra-se desgostoso com o que chama "a chantage" da escriptora dinamarqueza. Defende-se com a affirmativa de que a vida que leva é bastante para pôr em ridiculo a pecha de avarento que lhe querem lançar.

A DOUTORA LIPINSKA E A CURA DA CEGUEIRA

PARIS, Agosto — A cegueira pode ser curada pelo tratamento do nervo sympathico, que partin do de entre a segunda e a terceira vertebra cervicaes se prolonga

até os olhos — segundo a Doutora Melanie Lipinska que a respeito fez uma leitura na Academia de Medicina, a que pertence. A Doutora Lipinska está quasi inteiramente cega devido a uma affecção rheumatica, e trata-se presentemente pelo seu próprio methodo.

Em consequencia da sua enfermidade foi-lhe negada permissão para entrar nos Estados Unidos, onde desejava consultar o Dr. Reitz, oculista notavel, sobre a theoria por ella estabelecida. Todavia uma petição assignada pelos mais distinctos sabios europeus irritou sobre as autoridades de Washington, que levantaram em seu favor o impedimento.

Segundo a Doutora Lipinska, o humor chrySTALLINO, que é uma substancia branca e transparente, envolvida em uma capsula membranosa, situada atrás do humor vitreo do olho, não representa grande papel na visão como os occultistas têm acreditado. O que é conhecido como accommodação visual não depende da forma do humor crystalino, porem dos musculos do olho, os quaes, por contracção, estabelecem a sua curvatura.

"As lunetas, diz ella, nada fazem para corrigir os defeitos visuaes. Ellas são baseadas em uma falsa percepção das imagens, atrás e adiante do olho. E' por meio de uma acção sobre o subconsciente que se pode obter a melhora dos defeitos da visão. O nervo sympathico é o meio pelo qual essa acção pode ser exercida".

Para dar uma demonstração pratica do valor da sua theoria, a Doutora Lipinska pediu a um dos assistentes que soffresse da visão que consentisse em ser por ella examinado. Alguem se apresentou.

Então a Doutora Lipinska lhe

apalpou cuidadosamente a cabeça como um phrenologista poderia fazel-o. Em seguida, com surpresa da assistencia e do proprio homem que se tinha submettido á sua observação, ella annunciou que elle era muito myope e que o seu olho direito era mais fraco do que o outro. A Doutora Lipinska explicou que esses dois defeitos eram consequencia de um ligeiro desvio da segunda vertebra cervical e da columna vertebral.

E acrescentou: "Podeis curarvos por vos mesmo, seguindo o meu methodo. Primeiro, o desvio da vertebra cerebral deve ser remediado por movimentos rhythmicos da cabeça, horizontalmente e verticalmente, durante algumas horas cada dia. Então, tantas vezes quanto for possível, fechai os olhos e collocai as mãos sobre elles sem pensar absolutamente em nada."

O FEMINISMO NO URUGUAY E NO CHILE

No Uruguy discute-se a questão dos direitos civis da mulher.

O senador Ramon Diaz apresentou um projecto de lei que ademta, se não innova por completo, as disposições do Código Civil uruguyano no sentido de reconhecer-se a capacidade feminina para exercer funcções forenses.

Este legislador encontrou todo concurso da parte da Associação Feminina e de outras instituições que contam com a actividade da mulher intellectual.

Para prestigiar a iniciativa do senador Diaz, a dra. K. Maethene Falco realizou uma eloquente e documentada conferencia na Liga Uruguyana, perante numerosa assistencia.

mancipar-se das restricções que a lei antiga impõe ao sexo que, ella, considera — fragil e futil.



Instituto Orthopedico

Casa mais antiga de S. Paulo
Fundada em 1896

Recomendada pelos principaes
médicos da capital.

Todos os progressos e perfeição na
arte orthopedica são applicados
por habéis profissionais

Trabalho garantido e sob medida

CASA P. SCHOENWETTER

R. Brigadeiro Tobias, 41 - S. PAULO

A oradora tratou do Código Civil da Republica, analysando-o como uma instituição antiquada e inadequada ao presente, devido á contradição com as idéas e o progresso da civilização.

Referiu-se tambem ao Código Processual. Desenvolvendo sua dissertação, a oradora sustentou a causa do direito da mulher desempenhar qualquer cargo na vida civil do paiz.

Demonstrou que o sexo feminino não deve continuar reduzido á condição da incapacidade physica e moral, e declararam as legislações antigas, inspiradas, em geral, nos preceitos do Direito Romano.

A dra. Mauthone Falco apresentou argumentos contra o anacronismo destas instituições jurídicas á luz da vida moderna, quando a mulher está competindo com os homens em toda ordem de trabalho que exija a sua actividade.

Deste modo o sexo feminino não pôde achar-se na situação dos menores, dos incapazes e dos insanos. Exige uma reforma completa, de accordo com a multiplicidade dos interesses sociais modernos.

A dra. Mauthone citou as conquistas femininas no direito e na legislação dos paizes scandinavos, na Alemanha, na Inglaterra e nos Estados Unidos.

Em qualquer destes povos a mulher pôde exercer funções politicas e exercer cargos judicarios e de representação publica.

Pelo projecto do senador Diaz, a adamas uruguayas poderão ser tutoras, notarias, procuradores de justiça e até magistrados, desde que tenham cursado a Faculdade de Direito.

Outra conferencia com identicos fins será realizada pela dra. Sophia Alvarez.

No Chile tem-se distinguido intellectualmente na literatura, no jornalismo e na tribuna das conferencias sobre a educação moderna, a sra. Gabriela Mistral, que, ultimamente, no Congresso Pedagógico do Mexico e em sua passagem por Buenos Aires, dissertou de modo notavel.

Uma mulher dotada de tão solido preparo intellectual está, naturalmente, em condições de e-

Adeus Rugas !

3.000 dollares de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embelezar.
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mlle. Dort. Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.
RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embeleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real de juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares, a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Hary Vigier, escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio.

Mme. Souza Valente escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me atelavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados comeci a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desaparição não só das rugas como das manchas modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas boas pharmacies, drogarias e perfumarias.

Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queiro cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos concessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo n. 11 - sob. — Caixa, 1379.

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo: Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

REVISTA FEMININA.

PÓ DE ARROZ "RENY"

Adherente, Perfumado e Medicamentoso
ADHERE MESMO SEM CREME

Uma preciosa offerenda

"Nova Seiva" um dos livros mais bellos e instructivos que appareceram em nosso paiz

A melhor, a mais bella, a mais preciosa offerenda que se possa fazer a alguem é um livro.

Quando o livro que se offerece é obra de pensamento e de coração, de arte e de belleza, não existe joia que se lhe equipare, nem riqueza que se lhe avantage.

Offerecer um livro é um gesto de nobreza, e um acto de bondade. E' ainda uma revelação. Revelação da sensibilidade e da elevação de seu espirito porque só os que possuem altos predicados moraes sabem offerecer num livro.

Mas tambem, que coisa difficil, apesar de Os livros bons, para as creanças e para os moços, são rarissimos, mesmo no estrangeiro; entre nós, então, podem-se contar pelos dedos da mão.

E todo o livro destinado á infancia e á mocidade, deve apresentar a perfeição do conjunto, isto é, materia instructiva, amena, absolutamente moral, sob a veste typographica mais bella e suggestiva.

Estes requisitos só um livro, entre nós os preenche cabalmente: "Nova Seiva".

A "Revista Feminina", editando luxuosamente esta preciosa obra quiz proporcionar a suas leitoras e amigas o ensejo de poderem fazer a seus filhos, a suas amigas, ás pessoas, enfim, a quem votam amizade, o mais bello, o mais nobre e valioso presente: um livro absolutamente moral, instructivo e interessante.



MODA PARISENSE

OFFICINA DE CHAPÉOS E MODAS

Sempre as ultimas novidades em Vestidos e Chapéos.

Não façam suas compras, sem ter primeiro visitado a MODA PARISENSE de

Mme. Giselda

Acceptam-se reformas e pedidos do Interior

Rua Sebastião Pereira N. 60-A

Telephone Cidade, 4-1-7-9

S. PAULO

impresso em magnifico papel, com illustrações artisticas e por um preço ao alcance de todas as possibilidades.

Nenhuma mãe, nenhuma amiga, nenhuma irmão, deve, assim, deixar de offerecer aos entes que lhes são caros, a "Nova Selva", cujos pedidos podem ser feitos a esta redacção, rua Conselheiro Chrispiano n. 1, São Paulo, acompanhados da respectiva importancia de 5\$000, e mais 1\$000 para despesas do correlo.

Arbo

para tingir em casa tem fama mundial.

Côres modernas:

RESULTADO GARANTIDO

Producto de 1.ª qualidade

Xarope Gloria

o melhor remedio para a tosse -
Verdadeiro especifico contra
a coqueluche

Indicado, tambem, com efficacia nos casos de bronchites agudas e chronicas, asthma, bronchites arthmaticas e todas as affecções do aparelho respiratório.

Approved pela Directoroa Geral da Saude Publica.

Este xarope teve seu apparecimento em 1885, contando hoje 40 annos de progressivos successos!! E' uma das mais antigas especialidades da pharmacia brasileira. O augmento prodigioso do seu consumo é a prova mais evidente de seus maravilhosos effeitos.

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias.

JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos comunicações de nossas leitoras, bem como produções literarias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso.

E' nosso intuito desenvolver assim o gosto literario entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As produções literarias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas).

CORAÇÃO

O coração palpita diferente
Conforme o seio em que trabalha e mora.
Si o dono soffre, mas si é bom e é crente,
Elle bate de mauso e a dor m'nora.

E quando vive no interior de gente
Ruim, criminosa... elle, pulsando, chora,
Estrebuchando-se afflictivamente,
Na angustia que o aniquilla e que o devora.

Um coração, porém, cuja pancada
Ainda não se pode advinhar,
E' esse teu, de moça enamorada,

Todo esplendor, inextinguível chamma,
Tendo a inconstancia e a vastidão do mar:
— Coração buliçoso de quem ama!...

São Paulo.

CARLOS ÉLYSIO

CARAVELLAS

Para a "Revista Feminina"

Caravellas á flor de largos e altos mares,
Atem se vão vencendo as vagas, uma a uma.
Deixando em paz um sulco aureolado de espuma,
Que doura a dubia luz dos bruxoleantes luars.

Irrequietas se vão, a navegar aos pares,
Guiando-se pela náu maior que o guia ruma,
Parecendo seguir uma visão de bruma,
No ambito illimitado entre o Oceano e os ares.

Companheiras do Mar, esguias caravellas,
Na sua longa rota, a palpitar de rastros,
Vão ruflando, a gemer, as enfundadas vellas.

Riscando os fundos Céus com as lanças dos
[mastros,
Vencem do Oceano immenso as rispidas procellas,
Nimbadas de luar e coroadas de astros!

AUGUSTO CESAR GODOY

IDEAL

Acrifulgente sonho! Há muito o afago, e en-
[tanto,

Impalpável ainda o vejo tristemente!

— Amar e sêr amado e rever-me noutro ente,
Cujo esplendor previsto ao som da harpa de-
[canto! —

O' sêr de cuja falta o meu sêr se sente!
Acôde-me propicio, ó meu perpétuo encanto!
Por que, inacesso ainda, ideal sacrosanto.
Me enlevas e me attraes, no affecto lucescente?!

Vê, como, a te anhelar, nos meus versos effuso,
Cauta o meu coração, no alto estilo de escol,
Por a ti te prender, no amor que mal traduzo!

Oh! não me tardes mais! No rúbido arrebol
Da minha vida esplende e em mim desponta
[infuso,
Meu seraphico amor, meu lucifero sol! !

OTHONIEL BELLEZA

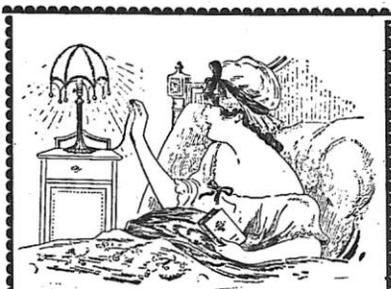
TEMPESTADE E BONANÇA

(Lilah S. C.)

Rio, Julho de 1922.

Mamãe,

Deixa-me chamar-te assim, como nos tempos
em que eu era crinaga e encostava a cabeça



CASA SOTTO MAYOR

Rua Libero Badaró, 7

— S. PAULO —

CASTIÇAES E LUSTRES FINOS

PARA LUZ ELECTRICA

em teu collo, para receber o costumeiro affago: mamãe...

Oh, perdôa-me! perdôa-me, you fazer-te soffrer! Estou na cadeia; estou entre as grades de uma prisão, cercado de bandidos, assassinos como eu!...

E' doolroso! Um filho teu, assassino! Assassino, o teu unico filho!... aquelle a quem beijavas, a quem davas o thesouro do teu carinho, a quem dizias com orgulho: "E': minha esperanza, és minha razão de viver. És minha segunda mocidade... és meu filho!"

Oh, mamãe! Não me amaldiçoarás, não me condemnarás, como os outros?...

Para que te deixei! Porque essa absurda lei que obriga um filho a abandonar sua mãe, velhinha, para servir uma patria que nem sequer conhece?! — Já não sei o que digas, minha mãe. Na tempestade dos meus pensamentos, insulso essa patria que é tua tambem, essa patria que me deu as santas alegrias da infancia e o teu amor, o teu carinho, o teu desvelo! Tenho febre; deliro.

Quando poderei abraçar-te, minha mãe? quando tornarei a vêr a casa onde passei os dias mais felizes de minha vida?... as arvores nas quaes os passarinhos faziam o berço de seus filhotes, e eu gostava de escutar os seus primeiros trindados?... os terreiros onde se espalhava os frutos dos cafezaes, nos dias de colheita, o engenho que cantava todo o dia a sua alegre canção do trabalho, os trabalhadores que iam de manhã cedinho receber as ordens de meu pae e, ultimamente, depois que a morte o arrebatou, as minhas ordens e as tuas?... Quando tornarei a vêr os extensos campos de nossa Fazenda, onde eu gostava, quando menino, de colher as flores de formato exquisito para offerecer á Maria do Carmo? Quando tornarei a vêr a capellinha alva e singela, onde tu me fazias repetir orações que eu nem sequer comprehendia?...

Oh mamãe! Como pôde esquecer tudo isso e... Tenho medo! medo de revelar-te o meu drama! Para escrever-te foi preciso rogar ao guardião, invocar o teu nome, os teus cabellos brancos, o teu título sagrado de Mãe!

Não merecias igual sorte, mamãe. Não merecias ver, nps teus dias de velhice, o teu filho, criminoso, nocivo á sociedade.

Será por ventura, que o Deus a quem tanto rogas, é surdo ás palavras dos justos! Ou então esse manto azul do céu é o vacuo, o nada? Dizias-me que, por traz delle, o Creador regia o destino dos homens, dividindo igualmente, para cada um, as parcelas de tristeza e alegrias...

Será, por ventura, que tu não fazias mais do que repetir um engano, uma consoladora mentira?... Então os teus actos de caridade nada valem? Aquel laceguinha que mandaste para o asylo, aquella pobre mãe variolosa, cujos fi-

lhinho recolheste com tão carinho as solidude, aquelle velho que já não podia trabalhar e a quem deste o dinheiro necessario para ir reunirse á filha, não têm um Deus ao qual implorar recompensa á tua bondade?

Teu filho, criminoso! Teu filho, assassino! Oh, mãe, perdôa-me! Choras, lagrimas sem conta rolam por tuas faces empalidecidas! E sou eu que as faço rolar, sou eu que te faço soffrer!

Matei uma mulher. Matei uma mulher a quem amei perdidamente, a ponto de esquecer Maria do Carmo e a minha palavra empenhada.

Sim, mamãe, matei e fui condemnado!

Só hoje te conto minha desgraça, porque afiangaram-me que seria absolvido, e, não queria rasgar-te o coração com os espinhos dessa fatalidade. Contava occultar-te tudo.

Quando regressasse á casa e me visses envelhecido e triste, eu diria que, longe de ti, as illusões de minha exuberante mocidade haviam seccado no coração, como as folhas das arvores, por occasião do inverno. E é Maria do Carmo, diria que já não tinha um coração para lhe offerter. Não deixaria essa criança a quem tanto amas, unir o seu destino ao de u massassino.

Mas fui hontem julgado e condemnado. As esperanças de meu advogado falharam. O Jury considerou-me um ente perigoso á sociedade.

Dizem-me que não devo desespearar, porque o advogado appellou para um segundo julgamento e, talvez que os meus juizes se tornem mais benevolos, absolvendo-me.

Não, minha mãe não esperas. A esperanza quando falha, faz sangrar mais doloridamente a ferida do coração.

Entretanto... — quem sabe? — talvez que se apiedem de minha mocidade, talvez que se apiedem de ti!...

Vês? quando se tem uma alma de vinte annos, não se pode fazer calar um pensamento optimista.

Mas deixa-me contar-te tudo. Não sou tão culpado como parece.

— Pouco depois de ter aqui chegado, com a imaginação repleta de tua imagem e de Maria do Carmo, conheci uma mulher, cuja belleza, inédita para mim, fascinou-me á primeira vista. Era tão differente de Maria do Carmo! Seus olhos negros e perturbadores, sempre humildes, sua voz sonora, musical, seus cabellos cortados, muito pretos, seu sorriso provocador, davam-lhe uma graça irresistivel.

Amei-a perdidamente. Ella jurou retribuir o meu affecto.

Oh, mãe! Que differente amor do que eu consagrava á minha amiguinha de infancia!

A' esta, queria que todo amassem e o meu maior prazer era ouvir algum elogio á sua virginal belleza.

CUIDAR DOS DENTES

É CUIDAR DA SAUDE

≡ Pasta dentifricia RENY ≡

Aquella, sentia atroz ciúme dos olhares que dirigia a outros e queria esconder até o sorriso, para quem ninguém visse a não ser eu... e desejava que ninguém ouvisse a voz perturbadora e musical... Era um louco amor, uma obsessão!

Ella dizia-se orphã. Não tendo quem a amparasse, accetara a protecção de alguém a quem agradara.

Aluguei-lhe um quarto em uma pensão familiar. Para dar-lhe conforto e prazeres, privo-me de muitos dos meus habitos. Todo diheiro que me enviavas, gastava com essa creatura tão formosa que me dizia amar.

Não era feliz a seu lado. Acompanhava-me dia e noite o absurdo anheol: "Si podesse transformar seu passado! Si podesse fazel-a innocente como Maria do Carmo!... uma flor cujo perfume ninguém tivesse aspirado!... "Outras vezes consolava-me: "Que importa o passado, si hoje ella é sómente minha?" — E o seu sorriso e o seu beijo deixavam-me crente do seu amor, mas desejando que, cada vez mais sella me amasse...

Um dia, disseram-se cousas horríveis a seu respeito. E zombaram de minha confiança.

O veneno do ciúme infiltrou-se por toda a minha alma. Fui vel-a. Fizei-lhe arrebatadamente das denuncias que me haviam dado. Exigi-lhe uma explicação, os pormenores do seu passado e dos seus actos presentes.

Si ouvisses a torpeza da resposta! Acolheu minhas ultimas palavras com uma gargalhada sarcástica: "Pois bem! Estava farta de comedias! Eu desconfiava?... pois que tivesse absoluta certeza. Não era o que dizia. Não me amava. Explorava minha ingenuidade de provinciano. Que eu me fosse embora e lhe deixasse o caminho livre... Estava farta! Não queria continuar por mais tempo o fastidioso papel de comediante!..."

Mãe, essas palavras feriram-me como chibatadas. Jurei vingar-me. Si tão cruelmente me fazia soffrer, porque não lhe enterrar tambem um espinho no coração?

Fazel-a soffrer... mas como? Ella tinha uma alma tão insensível para sentir uma dôr moral!

Foi então que resolvi utilizar-me de uma arma qualquer para feril-a. Sim, ao menos uma dôr physica eu lhe faria sentir!

Sahi. Compreu um revolver e voltei a procural-a. Fizeram-me entrar em se quarto. Deitada em um canapé, lia calmamente um romance, como si nada tivesse havido.

Ao divisar-me, deixou negligentemente o livro e riu-se:

"— Voltas? Queres-me tal como sou? Não fazes questão da partilha?"

Essas ultimas phrases fizeram-me tremer de colera. Approximei-me do canapé. Tirei o revolver do bolso e desfeizei-lhe um tiro.

Quería feril-a no hombro. Sim, marcar-lhe esse torneado hombro que eu tanta vez beijára...

Mãe, a bala resvelou e attingiu o coração. O



HEMINA 3x
CONTRA TODOS OS
MALES DA
DENTIÇÃO
 como sejam: gastroenterite, diarrheas, vomitos, meningite - que e' o resultado da gastroenterite e das diarrheas mal curadas, - nas indigestões e em todas as FEBRES QUE ACOMETEM AS CRIANÇAS.

resto, para que narrar? Fui preso. Mandei pedir-te denheiro para tomar um advogado, inventando-te um pretexto qualquer... E hoje eston entre estas grades, talvez que, para doza annos!...

Viverás sem mim. Maria do Carmo não te abandonará nesse doloroso transe. Mais tarde, a sombra do passado dasvanecer-se-ha da alma dessa deliciosa criança... e os seus sorrisos procurarão enxugar as tuas lagrimas... Dará o seu affecto a alguém mais digno do que eu, que não a esqueça como eu esqueci. Terás, então, uma primavera de risos infantis, a aquecer o inverno de tua velhice... e dirás baixinho, para que não se perturba a alegria de outrem: "Tambem elle ria-se assim, tambem elle me beijava com carinho... e hoje... hoje!..."

Adeus, minha mãe. Para que prolongar essa

KOLA SOEL

Anemia, fraqueza, rachitismo, molestia do estomago. Util no crescimento das crianças.

despedida? Abençoa-me. Abençoa-me e... si ainda acreditas em um Deus de misericórdia, confia na benevolencia de um segundo julgamento...

Ter
Alberto.

*

Fazenda do Bom Retiro, Marco de 1925.

Alberto,

Pela tua ultima carta, soube que não recebeste a que te enviei em resposta a que escreveste á nossa mãe, em julho de 1922. Não, meu amigo, não tive coragem de lê-la á nossa mãe. Ella ignora tudo.

— Estava no jardim colhendo umas flores para enfeitar a imagem da Virgem, em cujo altar ia ser rezada a missa, de domingo, quando Francisco procurou-me, tódo alegre, ostentando o envelope no qual reconhecera tua lettra. Não sei porque, um pressentimento confrangeu-me o coração. E' que fazia tanto tempo que não nos escrevias!...

Hesitei primeiro em abri-la. Não tinha direito. Era para nossa mãe. Entretanto á medida que assim pensava, ia rasgando o envelope. E afinal, não me contive e li as primeira phrases.

Não. Não quero contar-te a minha emoção. Não quero descrever-te o momento em que tive afinal a explicação do teu silencio, do laconismo de tuas cartas anteriores.

Não soffri por mim, Alberto, não soffri por este coraçãozinho que bate tão precipitadamente, agora, e que fóra esquecido...

Oh, que si eu pudesse dar a minha vida para livrar-te do pezo de tamanha adversidade! E nossa pobre mãe como ficaria!

Meu Deus, que golpe terrível para essa cariñosa o desvellada Mãe!

Mal acabara de ler as ultimas phrases, quando uma voz sôou-me ao ouvido. Voltei-me, assustada, procurando disfarçar minha emoção. — Separada de mim pela roseira onde eu colhia as rosas, antes de Francisco trazer-me tua carta, nossa pobre mãe fitava-me, procurando, talvez, distinguir com os seus olhos tão gastos, a expressão do meu rosto.

Antes que me fizesse uma nova pergunta, balbucei, esforçando-me por sorrir e occultar o tremor que se apodearva dos meus membros:

— "E' uma carta de Alberto, mamãe. Felizmente está bom..."

— Porque não a lês alto, como das outras vezes? — Interrogou-me.

— E' que, mamãe... Alberto diz-me tantas cousas inconvenientes... Mas, si fizeres questão...

Casa Paschoal

A introductora da moda

Grande variedade das mais recentes criações de calçados.

Rua Barão de Itapetininga N. 5

Phone 7151 cid. — Caixa postal 1334

EM FRENTE AO THEATRO MUNICIPAL

SÃO PAULO

— Ora, Carmo! Cartas de noivo!...

Pois bem, não leias. Basta-me saber que elle vai bem e que nada de anormal lhe aconteceu. Louvado seja Deus! Já estava cuidadosa... Ha tanto tempo não nos escrevia!

— Socega, mamãe, elle vai bem... — atalhei, antes que a desconfiança a fizesse exigir a leitura dessa horrivel carta.

Creio que chorei... Alberto, si ouvisse o que disse á imagem da Virgem, na capelinha alva da tua Fazenda! Lá ninguém me ouvia... e depois, eu dizia tão baixinho!

— "Immaculada, eu te promette esperalo. Dez, vinte annos que sejam... esperarei Alberto. Bem sei que não mais poderá amar-me... mas esperarei, para dizer-lhe que não o acho tão culpado, como o acharam seus Juizes... e que... desejo ser ainda sua esposa... não para que me dê um pouco de amor, o que até bem pouco tempo era minha maior ambição na vida!... mas para que me deixe consolado, para que me deixe ajudal-o a esquecer o passado, com os ultimos raios de sol da minha mocidade fugida."

E depois ter solugado a minha prece, senti no coração um certo allivio...

Mamãe estranhou minha demora e foi procurar-me á Capella.

Depuz ás pressas, nas jarras, umas pobres flores cheias de orvalho (minhas lagrimas, talvez) e deixei o recinto da oração, com a alma partida e um sorriso nos albios.

Vê, pois, Alberto, que nossa mãe tudo ignora. Poupe-mos-lhe esses dolorosos espinhos. Escondamos nossa tristeza, embora, derramadas



occultamente, nossas lagrimas sejam mais amargas. Oh, bem sei quanto custa!... Nestes oito meses em que curti sosinha, tão incontido desespero, aprendi a avaliar o maior sofrimento que pode raspar um coração humano!

Hoje, estás livre. Junto do teu retrato, na pequena secretária que me deste aos doze annos e onde te escrevo agora, acha-se o telegramma do teu advogado, participando-me tua absolvição (mantivemos uma grande correspondencia, ás occultas de mamãe, nestes longos oito mezes).

Dentro de um mez aqui estarás, para nunca mais nos deixar.

Lembra-te do meu voto á Virgem. Mas, si achares que não está morto o teu coração, e que ainda poderás amar, um dia... voltarei a ser tua irmãsinha de adopção... e direi á nossa mãe que o meu Ideal fugio, como as andorinhas, em busca de outras plagas. Ficarás livre... livre para fruir a felicidade ao pé de outra, que possuirá maior thesouro de belleza e graça... mas que não te amará tanto! como

Maria do Carmo.

*

As mãos entrelaçadas, os cabellos de um confundindo-se com os cabellos de outro, Alberto e Maria do Carmo relêem as duas paginas dolorosas do passado.

Entardece. Os trabalhadores recolhem aos paños o producto das colheitas. O gado procura o abrigo das estrebrias. O engenho interrompe as notas uniformes do seu quotidiano Hymno ao trâmhalho e á fertilidade. O sol debruça-se por traz dos pinheiraes; terminada que fôra sua missão nesse canto do nosso Planeta, e o plenilunio rompe a seda azul do céu, derramando a praticada luz na faixa da casa da Fazenda Bom Retiro.

Maria do Carmo recostá a cabeça ao hombro de Alberto, e, nos olhos de ambos se estendem uma nevoa de melancolia. Recordam...

Hoje, é tudo paz e tranquillidade... Outrora, o tufão arrancava, ás mesmas horas, talvez, os niños das arvores, as illusões do coração...

Uma voz, que os annos tornaram tremula, sem contudo alterar o tom de carinhoso e suavidade, interrompe?lhes o scismar:

— "Maria do Carmo! Alberto! Ivonne os chama para assistir a primeira oração, que acaba de decorar commigo!"

O jovem casal ergue-se alvoroçadamente, guardando no cofre de madeira, as duas cartas que lhes recordam a poeira do passado.

E ao pé de uma caminha alva, que á lua beija mansamente, assiste, com um sorriso de alegria,

GASTRICOL



Para as Doenças do ESTOMAGO

Colicas, Empachamento, Falta de Appetite, Enjôo do mar, Enjôo da gravidez, Palpitações, Enxaqueca, Vomitos, Tonturas, Gazes, Prizão de ventre, Mal estar depois da comida, etc.

De effeito infallivel nas molestias do **Figado, Baço e Intestinos.**

UM MILHÃO de curados!
Ao alcance de toda algibeira!
Premiado com MEDALHA DE OURO
na Exp. Inter. de Roma 1923.
App. D. N. S. P. Em 9-6-1916.

o balbuciar da primeira prece, pelos labios encantadoramente rosados de sua filha:

— "Papai e Cêo, conserva a felicidade aos meus paesinhos e á minha voró, fazendo-me ajudada e boa como minha mamãe".

Os tres antes — Pae, Mãe e Avô — unidos pelo mesmo vinculo de amor, curvam-se para beijar a pequenita, que adormece sorrindo aos doces raios do luar...

Cruzeiro, Maio de 1925.

VALIOSA OFFERTA

RENDAS DE BILROS PRODUCTOS DE FLORIANOPOLIS

Desejando V. S. receber de nosso departamento de exposição informações bem interessantes sobre as bellissimas **RENDAS DE LINHÁ BILRADAS A MÃO** aqui na ilha de Florianopolis, e o modo como V. S. poderá receber um bonito sortido destas **RENDAS** de prompta applicação que servirá de amostra para novos pedidos, escreva-nos ainda hoje endereçando sua carta á "CASA SOUZA" Caixa postal 85, Florianopolis — S. Catharina, que receberá pela volga do correio valiosa offerta destas rendas que muito vos interessará, tanto para seu uso particular, como mesmo para revender, se V. S. quizer tirar lucro desse negocio em horas vagas.

A CASA DOS TREZ IRMÃOS estabelecida á Rua Direita N. 26

chama a attenção de sua clientela para seu grande sortimento de sedas.

CAMOMILLINA

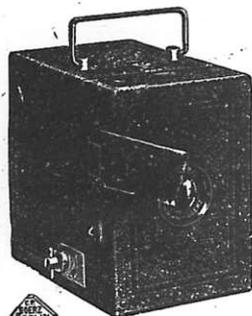
PO' CALCAREO PARA CRIANÇAS

O UNICO REMEDIO das
CRIANÇAS QUE COMBATE
OS ACCIDENTES da
Dentição



*Facilita
o desenvolvimento
dos ossos, evita as
desordens do estô-
mago e intestino,
diarrheia, febre,
GASTRO-ENTERITE e
outros accidentes
da Infancia*

Preparado pelo Dr. Cícero de Miranda - Cirurgião Dentista - S. PAULO



Novidade!

A AFAMADA FABRICA
C. P. GOERZ - BERLIN

para satisfazer o desejo
de muitos dos seus ad-
miradores resolveu ago-
rã fabricar tambem um
apparelho com "foco"
fixo", tendo esta camara
uma objectiva "Goerz"



Photographia tirada com Box
Tengor

não é para admirar que custe mais do que os aparelhos da competencia
com objectiva inferior.

BOX - TENGOR --

6 x 9, "Frontar" (com 2 objectivas) uma lente de aproximação
para retratos, suporte para tripe á 85\$000, nas boas casas do
ramo. Apparelho para Rollfilms.

Peçam catalogos com os Representantes geracs:

THEODOR WILLE & C. IA

Caixa do Correio N.º 94

S. PAULO

QUANDO FIZER SEU PEDIDO FAÇA O FAVOR DE CITAR O NOME DESTA REVISTA. —

O sentimento da mulher como mãe

Se folhearmos os livros e volvermos os olhos para este globo que se chama mundo, ficaremos absorto sem completar como existem certas mulheres que preferem o luxo aos filhos.

Assim é que os romanos, vendo que o luxo era excessivo, estabeleceram a lei Opia, para moderar-o e circumscrever-o.

Cornelia, filha do Scipião, o Africano, mãe de Tiberio e Caio Graccho, sendo visitada por uma matrona da Campania, esta lhe mostrou por ostentação varias joias preciosas, que de proposito levava, e, pedindo a Cornelia que lhe mostrasse as suas, incontinentemente, Cornelia foi buscar seus filhos e, apresentando-os á sua amiga, disse-lhe: — Eis aqui as duas joias mais preciosas que possuo.

As spartanas eram tão illustres e tinham sobre os homens tamanho poder, que uma estrangeira admirada, falando a esposa de Leonidas, lhe disse: — Vós, ó lacedemontas, sois as unicas que governam os homens. Ao que lhe tornou a matrona spartana que a razão era por serem as unicas que sabiam cuidar dos homens. Que fino sentimento exprime aquella que em seu seio alimenta o seu idolatrado filhinho, fructo de seu amor! Quão heroicas são estas que, embora vendo o perigo, o affrontam em procura de seu amor! Com que coração uma mãe é sabedora da morte de um filho, ou quanto se torna triste quando em seu braço vê este ser expirar para nunca mais voltar! Conta a his-

toria em que uma mãe dava a seu filho, ao sair para a guerra, um escudo com esta legenda: — Volta com elle, ou sobre elle. E outra senhora, ouvindo dar-lhe más novas de ser filho, respondeu com sinceridade de uma alma maguana: — Morreu me ufilho, com o destino para que eu lhe dei o ser.

Que barbaridade praticavam os militares na guerra da independencia da America! Os generaes Ingleses faziam tantas crueldades, que não poupavam as proprias crianças. Eram de tamanha crueldade, que ficon provovital, e ainda hoje, na America do Norte, aos contractos de má fé, chamam convenção a Tarletan. Assim é que, Fergusson, como Brown, coroneis, mandavam arrebuzar os habitantes em presença de suas mulheres, a quem ameaçavam com a mesma sorte quando imploravam piedade. Entretanto, o coronel Brown, apesar de muito fazer e até de mandar reunir grande numero para executar a terrivel ordem, que consistia em matar, foi feito prisioneiro no forte de Cornallo, que commandava, e deram-lhe uma escolta para voltar a Savanah; teve de atravessar os paizes, cujas casas muito recentemente tinha feito queimar e ao mesmo tempo enforçar os seus moradores; quando chegava a Sylver Bluff, uma mulher, pondo-se rapidamente por entre a escolta, se collocou enfrente delle e pondo-lhe a mão disse: — Coronel Brown, recorda-te do dia em que fui pedir-te de joelhos a vida de meu filho,



ao teu acampamento, e que tu, surdo as minhas supplicas, mandaste enforcá-lo a vista da propria mãe, um jovem que apenas entrava na adolescencia? Ah! eu mesmo vi com estes olhos os selvagens que capitaneavas, disseram-lhe a sangrenta pelle da cabeça. Agora, barbaro, misero, que és prisioneiro dos chefes da minha patria, suspendo momentaneamente a vingança, mas, no dia em que tiveres recuperado a liberdade, armarei as minhas dobis mãos e irei onde te achares, pedir-te satisfação da morte de meu filho.

Que deslumbrante espectáculo! Que coração magnânimo de mulher, que, affrontando todos os perigos, pôde enfrentar o coronel Brown para lembrar a malvez de delle contra seu primeiro amor! Quanto sofre uma mãe!

Como é triste e tetrico o amor de uma mãe, quando perde um filho. Oh! que amor encantador e firme é o de mãe!

Quem não se lembra do tempo da revolução franceza, quando o espirito vertiginoso nada respeitava? Viam se as emoções mais fortes da natureza e o caracter sublime e compassivo, que sente tudo com excesso da alma apaixonada de uma mãe!

Quem não se recordará da passagem de uma mulher levada ao tribunal de sangue, na revolução franceza, a quem muitas pessoas reprehendiam por chorar no momento de ser levada do seio da sua familia para esse tribunal? Qual a resposta? Eis como se definiu este magnânimo coração "Por ora pertengo ainda aos meus filhos e devo este desafogo a natureza; logo vos mostrarei que sei morrer com valor". Ouviu depois a sentença e morreu como cristã. Haverá ainda

amor mais forte, sincero e seguro do que seja o de uma mãe? Nunca.

Diz a historia que em Lyão horrosas scenas se urticaram e que, no momento em que se interrogava um preso, a sua sorte era secretamente decidida. O carcereiro conduzia a infeliz victima para o logar da prisão, que lhe era destinada.

No primeiro lanço da escada do edificio havia uma porta, a qual se postou uma sentinella. As mães que tinham seus filhos presos, quando sabiam que elles eram chamados, a interrogatorios, esperavam consternadas á porta de fóra desta cancella para ós ver passar, si o carcereiro voltava logo, era signal de que o preso tinha sido deposto na prisão de favor; mas si demorava era signal certo de morte.

Quando os presos passavam atraz do seu conductor, via-se o triste espectáculo que offereciam estas mulheres afflictas, de joelhos, banhadas em lagrimas. Oh! como é triste e esmagador observar-se estes corações que sentem e não podem dar allivio! Que virtude brilhante manifesta a mulher como mãe! Sejas virtuosas! A virtude, diz Voltaire, é a polidez da alma. Não ha amor mais firme, seguro, sincero, bondoso, do que a de uma mãe.

E', como bem diz Voltaire, a mais melodiosa de todas as harmonias, o accordo das necessidades, no casamento, resultante de uma interpretação das almas entre os esposos. Emfim, não ha palavra que possa exprimir o doce nome de mãe.

Rio de Janeiro, 24 de agosto de 1925.

Dr. Pedro Paulo Autran

Faculdade de Philosophia do Districto Federal.

PARA O CABELLO

? — Um preparado maravilhoso — ?

A loção "**BELLA CÔR**" é de efeitos rapidos e maravilhosos contra a caspa, calvicie, queda do cabello, molestias do couro cabeludo etc. Tem a grande vantagem de não ser tintura, e dar aos cabellos brancos ou grisalhos sua côr natural primitiva, lentamente, sem queimar ou prejudicar o couro cabeludo. **Com 4 applicações:** desaparecem as caspas.

Com 6 applicações: faz brotar novos cabellos.

Com 10 applicações: os cabellos brancos vão ganhando vida nova e a sua côr natural primitiva. Bella Cór, é suavemente perfumada, e deve ser usada por todas as pessoas em todas as idades. Publicaremos brevemente attestados de 496 medicos que usaram e attestaram as suas excellentes qualidades. Cuidado com as imitações, exijam sempre a "**BELLA CÔR**". Vende-se nas pharmacias, barbeiros, perfumarias, drogarias etc. Não encontrando na sua localidade mande-nos este coupon:

SR. JAYME TEIXEIRA — Rua 11 de Agosto, 53 — S. PAULO.	
Junto remetto um vale postal de 10\$000 para um vidro da "Loção Bella Cór".	
Nome:
Logar:
Estado: Rua:
—— Para um pedido de 3 vidros remetta sómente 25\$000. ——	



SALÃO DE CHÁ

DISTINCTAS REUNIÕES FAMILIARES

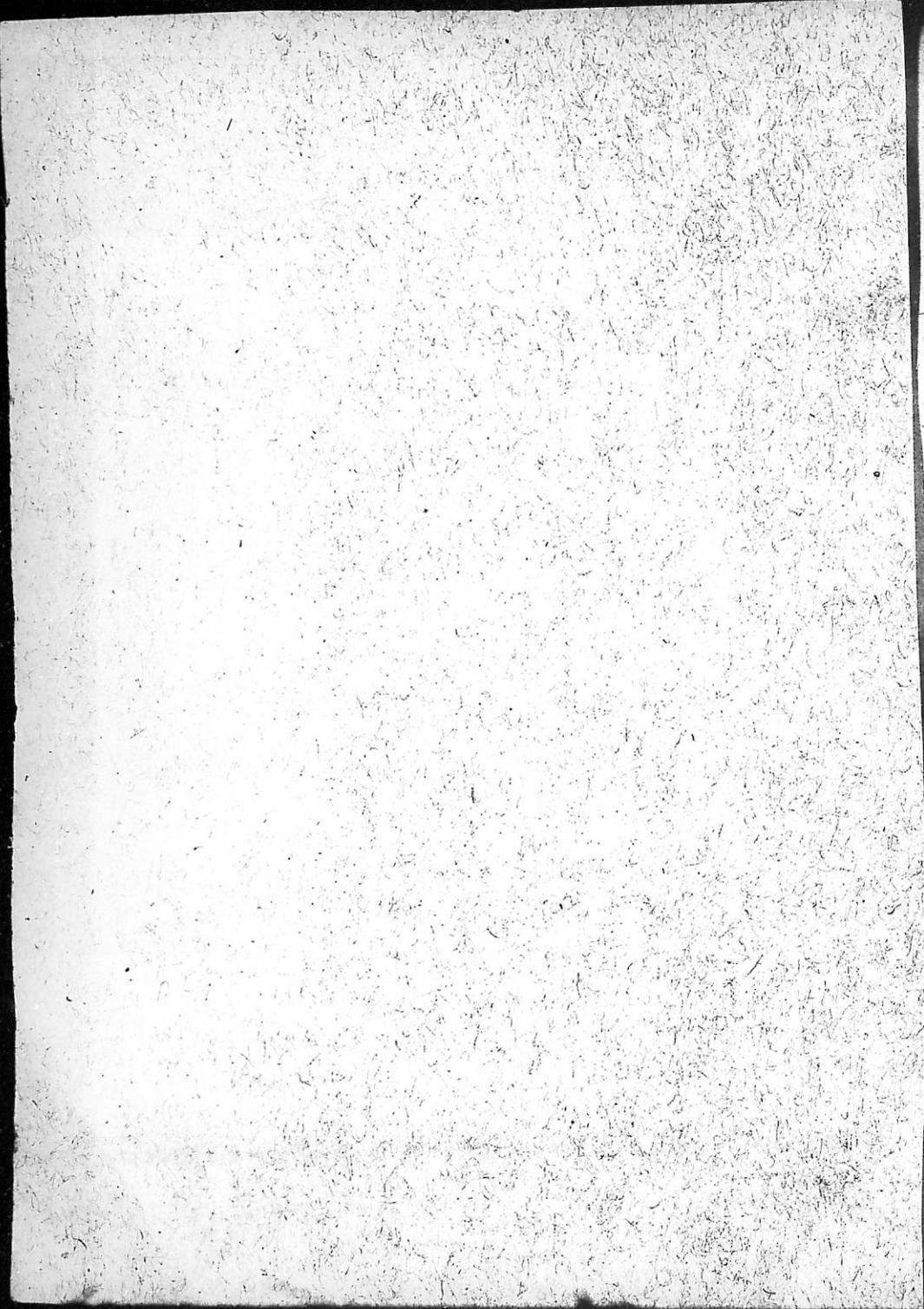
Ao instituímos o nosso salão de chá, tivemos por objectivo tornal-o um aprazível logar de reuniões familiares, dotado de um conforto maximo, onde os nossos presados clientes encontrarão um convívio de alta ditineção.

Os serviços de chá mereceram de nossa parte especial cuidado, estando confiados á pessoas de nossa inteira confiança e sob a direcção de zeloso profissional.

Esperando continuar a merecer a preferéncia com que nossos clientes nos têm distinguido, firmamo-nos sinceramente agradecidos.

SCADLICH, OBERT & CIA.





Revista Feminina

Fundada por VIRGILINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.

Sua Eminência o Cardinal Arcoveverde afirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

— A G O S T O —

Val lá para um mez, falleceu em Campos do Jordão uma grande artista: Aita de Souza. E com o desamparadamente da inspirada eleta das Musas, cobrio-se de luto, pesados e em lagrimas, a poesia nacional. Temperamento vibratil, todo voltado para as belezas da vida, Aita de Souza sabia cantar, em versos impregnados de um lirismo embriagador, a Natureza, o Amor, as varias paixões que convulsionam o coração humano. E seu estro era espontaneo e sincero, comovedor e suave. E morreu justamente quando a musica dos seus versos mais se espalhava no espaço, acariaciando ouvidos e enternecendo corações. Morreu quando sua Arte attingia quasi a perfeição, quando sua Lyra despejia hymnos de magnifica e creadora belleza. E' o destino cruel de todos os artistas: quando vão em caminho de alcançar o Ideal sonhado, a Morte surge-lhes á demetralha e, impiedosamente, embarga-lhes o passo...

Um notavel astrólogo americano predisse, ultimamente, que o mundo assistirá, no correr do prximo anno de 1926, a uma tremenda guerra... de mulheres. Qual... Será possivel? — exclamará a leitora, um sorriso de incredulidade a enfiar-lhe o canto dos labios. Talvez... Pois não atravessa, agora, o feminismo de todo o mundo um período de intensa actividade para a conquista das seus ideais, uma luta de reivindicações, na qual, aliás, tem alcançado não poucos triumphos? Sim. A mulher moderna não quer, em terreno algum, ser considerada inferior aos representantes do outro sexo. Nada mais justo. Por isso luta, batese, sem descanhar, alargando cada vez mais o circulo de suas victorias. E pelo caminho em que vão as coisas, pôde bem ser que, daqui ha um anno, tenhamos de facto a prophetizada guerra.

Guerra, propriamente não. Apenas uma luta politica, através de campanhas bem orientadas, intelligentemente conduzidas. Nella não haverá nem metralhadoras, nem fuzis, nem bayonetas, nem gazos asphyxiantes. Sim, porque as delicadas filhas de Eva sempre demonstraram profunda aversão, háo de ser sempre, por natureza, inimigas de violencias, espoucar de balas, derramamentos de sangue...

Conhecida revista carioca ainda agora inquirindo seus leitores de ambos os sexos sobre: — "Que pensa da mulher?", "Que pensa do homem?". As respostas têm sido muitas, porém nem todas primam pela originalidade das opiniões que contém. E é bem de ver, a opinião varia segundo o estado psychico de cada qual em relação ao outro sexo. Mlle. sim... Logo, o sexo feio, para ella, comporta todas as perfeições, todas as belezas... Mlle. brizon com o namorado... "Que pensa do homem?" "Tenho-lhe horror, horror!" E assim vice-versa. Por isso mesmo as opiniões se contrabalançam. E é pena,

Não que se refere á antipathia dispensada ao homem, a carga deveria francamente, pesar um pouquinho mais...

Mlle. Futilidade... Encontramos-a, a cada passo, no scenario dos dias que correm. Nas rasas de diversões, nos prados de esporte, nos corredores dos magazines, e nas calçadas do *patting* e nos chás elegantes... Mlle. Futilidade... Ella que passa, sorridente e linda, quasi espiritual, despertando madrigaes, suggerindo phrases... Ella sentada a um canto do salão, as pernas cruzadas, com attitude que lhe custon duas horas de estudo ao espelho... Está toda absorta em leitura de um livro finamente encadernado. Ilustra o espirito, em contacto com a sadia moral da bons autores, ou as ligões propositivas dos mestros? Nada disso, Mlle. delicia-se empolga-se com o desenvolver do entredo de um romance ultra-realista... Vai ao cinema, vai ao baile. Ver e pellicula, ou dançar, ou apenas distrahir-se um boendo? Não: lá apparece, tão somente, para se encontrar com o seu ultimo *flirt*.

Mlle. Futilidade... E' namorada hoje, será amanhã pedida em casamento. E depois... Ella esposa, e mãe? Sim, Mlle. Futilidade dos nossos dias terá mais tarde, como esposa e mãe, de dirigir, nas estradas da vida, os passos de seus filhos. Que triste futuro espera a sociedade de amanhã...

Criemos uma escola onde a mulher aprenda a ser mulher

O correspondente, no Rio, de um matutino desta capital, e que se esconde sob o pseudônimo de **Parédrinho**, enviou recentemente para o seu jornal a seguinte e curiosa crônica sobre a educação da mulher brasileira, e que pedimos licença para transcrever:

"A EDUCAÇÃO FEMININA COMO A ESTAMOS ENCAMINHANDO — UMA SOLUÇÃO ECONÔMICA QUE NÃO DISPENSA E ATÉ COMPROMETTE A SOLUÇÃO MORAL E SOCIAL — O PRINCIPAL OFFÍCIO QUE UMA MULHER DEVE SABER — NÃO HA UMA ESCOLA ONDE A MULHER APRENDA A SER MULHER!"

A educação da mulher é um problema que a meu ver, está sendo formulado e resolvido às avessas, segundo o critério que vejo victorioso por ahí alem.

Pelo que se vê em pratica, parece que o ideal a atingir reside em dotar a mulher de uma profissão, consubstanciando-se nisso o que melhor se encontrou como meio para o alcance de um tão importante fim.

Quando falio assim está claro que me refiro ao que entende com a educação da mulher geral, isto é, da maioria, pondo de parte a educação feminina propinada nos collegios especiaes para o sexo. Estes são instituições pagas e por bom preço, que só podem abranger uma **élite**, uma escolha da **gens** feminina, aquella que se destina ao conforto da vida burguezia abastada.

Se entramos nesses collegios, também verificamos uma tendencia cada vez mais divergente daquillo que se poderia entender por uma educação da mulher.

Ou se obedece ás velhas linhas do ensino de prendas decorativas para effeito de salão, ou então, como expressão da ultra-modernidade, predomina um certo profissionalismo.

Temos ahí, pois, essas finalidades educativas paralellas, uma que forma para a vida exterior, preparando a mulher de "hábito externo" e outra, igualmente exogena, encaminhando para as actividades a se exercerem também fóra de portas, fóra do lar.

Por majoração justificativa, o collegio das meninas pobres encaminha as suas educandas, desde a porta da matricula, para as varias profissões da mulher e ainda mesmo para algumas que até agora eram exercidas pelos homens.

Ora, respondam-me: Isto é a educação da mulher? Seria isto só, preparal-a para o seu destino social? Tel-o-emos conseguido fazendo as mulheres costureiras, floristas, caleteiras ou dactylographas?

*

Parece que a educação da mulher não tem nem pôde ter uma unica e exclusiva finalidade economica.

Essa finalidade é essencialmente moral.

Alem disso, o alcance e o effeito que se procuram e se desejam pela educação feminina, in-

teressam a um mais largo âmbito, visam satisfazer a necessidades sociaes muito mais urgentes e de accão muito mais larga.

Em me acanho até de lembrial-as aqui, tão divulgadas e repetidas estão. Mas, ao que parece, é preciso repetir mais uma vez o que tanto se diz emphaticamente ha tanto tempo.

Educar a mulher é resolver o proprio problema de adncação, porque é fazer a mãe, com todos os requisitos para desempenhar o seu officio, o officio fundamental que é o seu destino.

De todos os que ella possa exercer, nenhum outro é mais urgente, porque é o mais natural, constituindo uma especie de vocação forçada, compulsoria, que lhe deu a biologia natural, criando-lhe uma funcção parallela e correspondente na biologia social.

Ora, a escola feminina que se segue á escola primaria, para a maioria das moças, e que até hoje já passou a chamar-se escola profissional feminina, consubstanciando-se nesse nome o terrível desvio da educação da mulher, faz sómente operarias com a unica capacidade para ganharem a vida.

Ellas são levadas, deste modo, ao esquecimento da sua principal razão de ser, que o mesmo é não receberem a adaptação indispensavel para a cumprirem com exito.

Velharia mais do que centenaria é a affirmação de que a educação dos filhos é 90 o/o obra da influencia das mães. Ora, todas essas operarias lião de constituir familia...

Que orientação, que principios, que esclarecimentos levarão ellas para o lar, para esse trabalho de incubação da crysalida que são os seus filhos?

Ellas sabem apenas ganhar a vida, são apenas um factor economico, mais nada.

Não recebem a mais insignificante modelagem para que possam ser o principal factor que ellas devem ser na vida social, o factor moral, o factor educativo tão preponderante, por parte das mães, na elaboração das gerações em gestação mental e moral.

*

Facil nos será traçar o quadro das mulheres que estamos formando.

Em primeiro lugar, em minoria, a mulher **chic**, repassada de francez, embebida de artes elegantes, enardecida de todo o mobiliario mental e moral para o exercicio da arte de parecer bem em sociedade.

Estas, nem têm tempo para ser mães. Confiam á ama secca, elegantemente importadas, muitas vezes, sob o nome exotico de **nurse**, o trabalho da educação dos filhos e temos assim uma geração de pimpolhos educada por mães interinas.

Em segundo lugar, vemos as que não proseguem alem da escola primaria que nem são para a chamada escola profissional feminina, mas que não podem dar-se ao luxo da vida elegante dos chás e das recepções. Essas levam para o casamento a experiencia empirica, evitada de preconceitos, da tradição da familia. São mães "de ouvido". (Cont. em **Miscellanea**).

Uma entrevista com a sra. Lina Hirsch

O que pensa do Brasil a distinta escriptora allemã — Da primeira viagem, em 1914, à sua segunda visita ao nosso paiz — E' forte o contraste entre o Brasil de 1914 e o Brasil actual — Sobretudo, para quem vem do velho mundo... — As obras de assistencia social, no Rio e em São Paulo — A renascença dos estudos classicos e o aproveitamento da radiotelephonia: aquelles, — velho estelo de educação intellectual, e esta, — instrumentô moderno de divulgação da cultura — As riquezas naturaes do paiz impõem deveres.

* * *

De um importante matutino desta capital re-produzimos, com a devida venia, a seguinte curiosa entrevista:

"Ao termos noticia da passagem, por São Paulo, da sra. Lina Hirsch, illustre escriptora allemã bastante conhecida em nossos meios jornalisticos, não só pela solidez dos seus estudos aqui publicados, como tambem pela viva sympathia, com que acompanha o desenvolvimento do paiz, sob todos os seus aspectos, occorren-nos logo a idéa de interrogal-a sobre as suas impressões do Brasil actual. Espirito atlado e culto, de uma feição accentuadamente pratica, em que não se percebe a menor concessão a futilidade e ao exaggero, imprime sempre aos seus estudos como ás palestras esse encanto, que provém da sagacidade das suas observações e da maneira despretençiosa, amavel e simples, com que sabe captivar todos os que a procuram. Apesar de pouco faltar para a sua



Duas elegantes "toilettes" admiradas na primeira reunião de primavera nas corridas de Long-champs, em Paris.

partida, não tentou fugir ás perguntas com que vamos embaragar os preparativos de sua viagem, sentia-se bem em falar sempre do Brasil, em que vê uma grande nação de exuberante vitalidade e magnificas perspectivas. Que não tivéssemos o menor constrangimento em interrogal-a. Pois, neste caso,

— respondemos-lhe, — gostaríamos de ouvir-a, sobre as impressões que tem do desenvolvimento do Brasil, que já conhecia, em sua primeira viagem á America, em 1914.

— Falando de impressões, seria muito agradável lembrar primeiro os quadros magnificos da natureza, o aspecto surpreendente das cidades, com os novos edificios e bairros de grande estilo, com a rapidez e intensid' de do movimento, no trafego e no commercio, que já em si revelam o surto energico em todas as actividades da economia; o contraste immenso entre o Brasil actual e o Brasil de 1914. — mas sobretudo entre o paiz e a Europa torrada. Contudo, o fundo indicado por estes signaes exteriores é muito mais significativo.

— E' tão forte o contraste?

— Reveno estas magnificas terras do Brasil, depois de dez annos passados no fôco das catastrophes européas, tenho a impressão de sa-



Um grupo de afficionados do hippismo, por occasião das provas de "steepchases" realizadas em Burton Lazars.

REVISTA FEMININA

hir de um combate nas trevas subterrâneas, e de avistar as perspectivas infinitas de campos verdes num bello dia de primavera. A cada passo na Europa, sentimos a pressão, a hostilidade, a ameaça das crises: aqui, no Brasil, encontramos a atmosfera de paz constructiva: a chamamos em contacto com uma hospitalidade e gentileza que são o signal indubitavel da verdadeira "cultura de alma".

— Mas, não attingimos até agora um grau



Uma scena do film inglez "A fraid of love", de que são protagonistas o casal J. Russe! e o menino Douglas Wood:oy



de prosperidade e de desenvolvimento correspondente nos recursos do paiz.

— Póde ser: mas, exactamente estas possibilidades de desenvolvimento futuro são o "essencial". — a grande fonte das esperanças para todo o mundo. O que vemos aqui é um esboço de obras perfeitamente differentes de todas as realisações europeas, feitas de outra materia, animadas por outras idéas. — obras que só em épocas vindouras chegarão ao aperfeiçoamen-



Num jogo de hockey realizado entre as turmas femininas dos collegios inglezes de Oxford e Cambridge, aquelle sahi vencedor pela contagem de 8 x 2. Miss Goldsmith foi a goalkeeper da turma derrotada.



Miss Annette Ashberry. E' a primeira mulher que teve entrada na Sociedade de Engenheiros de Londres, devido aos muitos serviços que nesse posto, prestou durante a grande guerra.

to. A civilização da Europa é o producto de "milennios" de trabalho continuo; os povos do Brasil encontraram e conquistaram em combates heróicos contra a resistencia do proprio solo e dos elementos indomitos, uma massa gigantesca de materia desconhecida, e della formaram, dentro de pouco seculos, um paiz florecente, centros de actividade productiva e civilisadora que se podem dizer ignaes em esforços uteis e em progresso nos mais soberbos paizes do velho mundo.

— E que provas do progresso acha a sua, mais significativas?

— Bastam uma visita ás empresas Industriais do Rio de Janeiro e de S. Paulo, para vêr que, no mesmo tempo em que a Europa estava occupada, quasi exclusivamente, na destruição dos seus fundamentos economicos, — nestes ultimos dez annos, — o Brasil realison uma es-petanda obra de construcção economica no desenvolvimento e na utilisção dos seus recursos. E ainda mais: as obras de previdencia, que acabó de vêr aqui, para as familias dos operarios, e sobretudo para as crianças destas, são a mais alta prova de "verdadeira cultura humanitaria". Confesso que acho formidavel a impressõ da actividade constructiva neste paiz; o movimento literario, realisando a autonomia espirital do genio brasileiro, o zelo com que trabalham nos laboratorios scientificos, nas academias, nas escolas, nos institutos para o ensino profissional, todos estes esforços intellectuaes abrem caminho a uma cultura autonoma. Queria citar a este respeito dois factos especialmente interessantes, e escolhidos entre contrastes: de um lado a revigoração dos estudos classicos, que sempre representam um esteio fundamental da cultura, principalmente para os povos latinos; e do outro lado uma coisa muito moderna, a utilisção da radiotechnica para espalhar os elementos da civilisação até entre os circulos mais afastados dos focos de irradiação.

— E' preciso dar relevo a estes factos, porque a "educação do povo é o fundamento da existencia nacional".

— A senhora vê talvez com os olhos da amizade...

— Sou amiga do Brasil, de certo; mas, a amizade, a meu vêr não é o que na Alemanha se

chama "amor de ma'aco"; antes consiste em comprehender o que é possivel e o que é impossivel para o objecto da sympathia. Não digo que tudo attingiu o auge da perfeição; não ha coisa definitiva e absolutamente perfeita neste mundo. Mas é interessante e agradavel neste paiz é exactamente este "caracter de mocidade"; observar aqui a phase inaugural de um grandioso desenvolvimento futuro. Para um temperamento activo, uma obra realisada nunca pode ser motivo para descansar, mas antes é um estimulo para continuar os esforços, para criar novas obras cada vez mais nobres e aperfeçoadas.

— E' muito lisongeiro esse quadro de franco optimismo...

— Não cito os favores que a natureza concedeu ao Brasil, para desenhar um quadro agradável, mas porque vejo nelles uma base de acção, para construir, mediante a opulencia natural do solo e a força intellectual do povo, um focó de "cultura original". O favor do ceu não é exclusivamente uma distincção agradável e commoda; mas "impõe deveres", principalmente o dever de utilizar este penhor para contribuir para a verdadeira cultura da humanidade; e inclui tambem uma "responsabilidade". O solo do Brasil possui riquezas incomparaveis; o momento actual offerece oportunidades extraordinarias; por isso é preciso lembrar que os alicerces assentados agora determinarão o caracter e a solidez de todo o edificio futuro. Percerbendo mais tarde alguma falta essencial nos fundamentos, toda a nação estaria em perigo de graves abalos; o fundamento solido que es cimenta hoje, é trabalho útil para as gerações futuras. Por isso vejo tão bellas esperanças no surto intellectual do Brasil, na impaciencia de progredir, e na consciencia do dever imposto pela propria natureza aos proprietarios d'um solo tão rico em productos e energias. Os recursos abundantes podem-se usar quer para fabricar meios de destruição, que produzem effeitos ignaes ás catastrophes europeas, quer para sujeitar todas as actividades e todos os progressos technicos aos escopos da mais noble cultura. — ao verdadeiro aperfeçoamento moral e intellectual da humanidade. — Eu tenho a impressõ de que o povo brasileiro tende a este caminho da cultura melhor.

PARA ENGORDAR E GANHAR SAUDE

VANADIOL

ACONSELHADO PELOS MEDICOS, COMO
O MELHOR FORTIFICANTE

DONA IGNEZ

SORRISO ETERNO

Dona Iñez, branca a branca a tunica e branca a alma, nardo impolluto do jardim da vida, carne e espirito incendiados de amor... Por tua juventude temos delirado todos os homens, na ancia de nossos corações, avidos de uma paixão que fosse calvario e gloria, indice e esperança de nossa vida.

Dona Iñez... Por teus olhos de criança, ignorantes das tristezas e miserias da realidade: por tuas mãos boas, que espalham a paz; por tua alma ardente consumida, como em uma pira, no humano mysterio do amor, nossas almas floresceram em versos, em beijos, em esperanças...

Tu, Dona Iñez, branca como a pureza, inacessível como a chimera, virgem como a illusão, bella como a juventude és o madrigal immortal da vida, porque és a Mulher, a alma lyrica e ardente, mystica e pagã, exquisita e impetuosa da femina, mysterio o tentação, balsa, mo, luxo, prazer, guia e consolo da existência... És a mais bella, porque és a não alcançada; a melhor, porque redimes; a mais real, porque não existes... És a ancia de perfeição, o ideal de amor, o sonho de paixão e de belleza que embriaga todas os corações dos homens...

Amamos as mulheres procurando nella a Mulher, escravos do eterno feminino do imperio do sexo, da lei da Natureza... Como D. Juan, todos amamos a um impossível. Como elle, todas



temos na alma a ferida de uma illusão irrealizada, de um desejo não satisfeito de um ideal que não alcançaremos... D. Iñez é isso: a paixão melhor porque é a que não gozamos: o symbolo mais alto, porque jamais notecemos tel-o em nossas mãos...

Luz, sonho, ideal, sede de amar, Dona Iñez, como é triste e como é pobre deante de ti a figura de Don Juan!

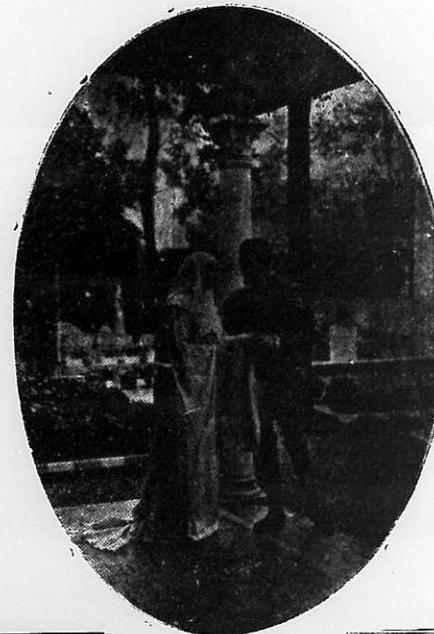
Don Juan não te merecia, Colleccionador de mulheres era elle um pobre typo, um embusteiro que mentia o amor, um mau comico da paixão, porque apenas o que enobrece o homem galante é a sinceridade, o crer de verdade no amor que quiz fugir, e tirar de cada aventura uma nova cicatriz no coração.

Don Juan não sabe pueril amar o amor... Para seu pueril orgulho de macho, o amor foi uma humilhação. Não soube querer, sentiu-se orgulhoso da paixão, nem comprehendeu que é sempre preferível

o prazer e a tortura do amor que damos que a satisfação do amor que nos dão... Em amor é a verdade o melhor engano e o Don Juan da lenda presunha-se de inconquistavel, Pobre Don Juan, que só amou uma vez! triste homem de amor, que não sabia que o bello é enamorar-se muito e muitas vezes e pôr em cada aventura essa fé entusiasmada que cega a alma e que nos faz crer sempre que cada nova mulher é, por sua vez, a

unica, a mulher sonhada, e tambem como a sunna de todas as mulheres que olvidamos antes! Não merecia Don Juan a Dona Iñez, que é a verdade mesma do amor, inconquistavel como todas as verdades absolutas...

Alma de santa e alma de fogo, carne veusina que a paixão morde e a fé salvara Dona Iñez vive eternamente em nossa alma, no coração dos homens infelizes que vão pela vida de uns braços a outros, naufragos da paixão, martyres de um ideal perfeito, sedentos de illusão, famintos de belleza, de prantes de esperança... Dona Iñez, inconquistavel e virgem.



anhelo constante, esperança bendita pobre coração o nosso quando já não sinto o desejo de encontrarte!

Homens, desejamos que estejas sempre deante de nossas o pupillas cubicosas: que a illusão de tua conquista — que é a eterna illusão do amor — nos acompanhe sempre pela vida...

E que no derradeiro minuto de nossa existencia, quando já o coração covarde fraqueje ante a Eternidade, o sejam umas lindas mãos de mulher — as mãos de Dona Iñez — brancas e salvadoras, as que, cerrando-nos piedosas os olhos nos arrastem para o mysterio definitivo...

J. Ferragut.



AUTA DE SOUZA

A poesia feminina no Brasil é, não de hoje, uma grande realidade, traduzida através de brilhantes obras, entregues com frequência à apreciação do publico e da critica das nossas innumeras artistas do verso. Entre ellas, não poucas se destacam. Temperamentos privilegiados, dispondo de sensibilidade propria, todas as escolas poeticas contam, em cada uma dellas, uma fervorosa cultora, convencida e dedicada.

A poetisa Auta de Souza, recentemente fallecida, occupava, nesse meio, um posto de accenduido brilho. Com a transcripção da seguinte chronica, assignada por Maria Junqueira Schmidt, no "A. B. C." do Rio, prestamos sentida homenagem á memoria da prantada poetisa, morta em plena florescencia do seu talento de escol:

"Auta de Souza é uma figura isolada na poesia feminina do Brasil: — poetisa mystica, profundamente, artisticamente mystica, apenas, mystica, uma fervorosa cultora, convencida e dedicada.

POETISA MYSTICA

São as suas meditações religiosas, os effeitos da graça sobrenatural em sua alma, as conversações intimas de seu espirito com o Deus que adora, as reacções do seu temperamento dominado e transformado pela virtude contra o soffrimento que lhe tortura o corpo. — enfim, é a visão constante do além, ora tristonha, ora consoladora, que essa artista decanta e estyllisa em seus versos. Privada da felicidade terrena, de toda a felicidade pois a orphanidade, a molestia, tudo se congregou contra a fragilidade dessa pobre creança, que sahida de um collegio de religiosas francezas, com uma cultura deficientissima, sentindo desfaller, em torno de si, toda a alegria de viver, poz-se a cantar para "não chorar".

PROFUNDAMENTE MYSTICA

Cantar para conter o pranto! O motivo do seu livro "Horto" é já uma prova da profundidade de seu mysticismo. A religião do Christo préza a resignação aos que soffrem. E só nos fortes e aos que tendem á perfeição evangelica sugger, aconselha a alegria no meio das amarguras. A elevação do pensamento, a concepção subtil, me e redemptora que tem das penas e lutas terrenas, a predilecção pela pureza e pela bondade. — tudo indica, em Auta de Souza, — vida interior intensa, espontanea e sincera.

A obra do poetisa prova quanto a meditação religiosa cultiva a alma e empresta vigor ao pensamento. Poetisa do sertão, segregada de qualquer movimento literario, alheia aos estudos absorvida pelos affazeres domesticos, escolha, como que por intuição, dois mestres para seus mentores: — Gonçalves Dias e Luis Murat. E, apesar de apreciá-los com todo o entusiasmo de um espirito não callejado pelo excesso de leituras, Auta de Souza afast-se de seus mestres, e entrega-se, com embriaguez, á meditação dos livros de Santa Theresza de Jesus. E

sua intelligencia inculta comprehende e assimila as lições de ascetismo da grande doutora, que se affigura ainda inacessivel a tantos e tantos scientistas! Auta de Souza, com a sua alma virginal, desvenda os arcanos da mystica destubrante de Santa Theresza. E prosegue nos seus cantos, com a mesma simplicidade, com o mesiao desatavio, com a mesma despreoccupaçao de qualquer effeito de arte. O pensamento, porém, torna-se-lhe serio, significativo e edificador. O amor a Deus impregna a natureza que ella contempla, e nos passaros, nas creanças, no céu azul, como nas noites culturais, a idéa de Deus perpassa, borboleteia e se fixa em cada uma de suas paginas.

ARTISTICAMENTE MYSTICA

Auta de Souza realizou o connubio de suas inspirações sobrenaturaes com a natureza: — eis a sua arte. As lições de virtude como que rebentam e estatuam da contempção de uma flor ou de um desses nadas, que impressionam a cantora sertaneja. Desvaivado aquelle que negar a necessidade da influencia da natureza nos temperamentos artisticos. Haverá, eternamente, nos poetas de salão, nos musicos sedentarios e exóticos, nos pintores acorrentados, dia e noite, á sua paleta, emparedados no seu "atelier", algo de artificial, de visio; — sua obra será profusa em notas sem fim, em lindos corpos sem alma, em bellas almas sem vida! A natureza é a seiva do artista. Uma nésga de céu, uma nuvem que passa, a borrasca, o vendaval, como tambem a placidez irritantemente azul e desesperadoramente immovel dos horizontes são excitações, que despertam o genio, sempre prestes a se fatigar, prompto sempre á somnolencia, resultante da fadiga dolorosa de crear. Para nutrir a sua potencialidade, o artista tem que baixar á terra, humilhar-se a ponto de se identificar com o sólo, sem o que não exprimirá jámais a verdadeira arte, que se anhina no sentir do povo, que palpita subtil, mysteriosa, quasi impalpavel, e serrateira, nos veios reconditos da natureza. Auta de Souza exprimi, sem querer por certo, a alma simples e naturalmente religioso do sertanejo. O homem do povo é um symbolista. Auta de Souza não foi outra coisa. Aconteceu com ella o que se dá com os seres apaixonados: — não veem, não percebem, não sentem sinão através da pessoa amada. Ha nelles como uma superposicão de entidades. E os sentimentos se refractam, passando pela tela absorvente, que lhes envolve a alma toda e inteira. Auta de Souza deixou-se fascinar pelas bellezas infinitas de Deus! E a natureza empolgo-a; obra de Deus, ella a via com os olhos de apaixonada.

SIMPLESMENTE MYSTICA

A maior poetisa allemã, Annette von Droste Hülshoff, foi, como Auta, condemnada e flagellada pela molestia. Não a tuberculose, que dá certa perrencia e ao mesmo tempo muita illusão ao doente; — foi peor. Myopia tão adiantada

(Cont. em "Miscellanea")

A alegria que se foi!...



IA-SE!...

Tinha vindo passar uma temporada com elles, enquanto a avozinha da pobre creatura soffria uma intervenção cirurgica; e estava ameaçada de ficar só no mundo, no mesmo dia em que a anciã dera entrada no sanatorio; e havia trazido consigo o que faltava em casa: a alegria de seus sete annos.

O casal não tivera filhos. Sinceramente, fundamentalmente enamorado um de outro, viviam longos annos de felicidade solida e firme, de felicidade sem nuvens, de nobre felicidade; porém de uma felicidade regular, monotona, isochrona, de pendulo de relógio. Não havia na casa nem cão, nem gato, nem passaro; até a criada não cantava na cozinha.

O marido, em seu escriptorio, trabalhando em sua advocacia; a esposa, em seus affazeres domesticos...

A ardem, sempre a ordem!

Nem uma cadeira fóra do logar, nem um grampo no chão.

A princípio, nos primeiros annos de casados, bem que extranharam esta solidão. Pensaram no filho; o filho não veio. Levou-se a conta de defeitos organicos; talvez occultos germens de enfermidade. Não appareceram, por fortuna, e por fim se deixou de pensar no filho, doença esta de todas as procreações tardias.

Vieram, porém, os sete annos. Deus meu, que

transformação! Que onda de alegria entrou na casa! Acabou-se o silencio, acabou-se a solidão, as cadeiras em qualquer parte, os papeis dos bombons pelo soalho.

A's refeições, um falar que não tinha término. Sempre um riso, uma risada no ar.

Entre os affazeres domesticos, aquella carreira continua, aquelles pulos sem fim: em meio da papelada do escriptorio, aquella cabelleira loira a remexer, a observar tudo. Chegaram ambos, o marido e a mulher, a viver pendentes daquella menina, daquelles olhos ingenuos, daquella bocca de morango, daquelles beijos estrepitosos. Tão natural lhes pareceu a presença daquella encantadora criança, que perguntaram a si proprios, mais de uma vez, como haviam podido viver sem tel-a a seu lado.

Ja-se...

A avó havia sahido convallescente do sanatorio; reclamava sua menina, o sol que aquecia sua velhice; era logico e justo; mas não apenas sahira a criança da casa, como tambem se ia da cidade, in com a anciã para um distante recanto do interior, onde morava um filho seu, o pae da menina, o qual a receberia sob seu tecto fidal, junto a seu coração, até que a morte viesse reclamá-la. O casal tivera a intenção de pedir-lhe que não lhes levasse o seu "sete annos"; porém, com que direito?

Elles não passavam de parentes distantes; o lar para onde a criança voltava era o seu proprio lar, no qual havia nascido.

(Continúa em "Miscellanea")

As mulheres de Paris

PARA o estrangeiro que de Paris não sabe si não o que contam, ou para o que julga conhecer Paris porque num tempo mais ou menos remoto passeou pelo boulevard ou por Montmartre, não ha mulheres de Paris: ha tão somente "a mulher de Paris", que no espirito dos velhos perdura illuminada ainda pela aureola romantica de Musset e de Mimi, e que aos jovens apparece como amoroso tregeito, tão rico de pose como falto de coração.

A primeira mulher que observaes ao peregrinar desde a Magdalena até a Opera, é a *petite femme du Boulevard*. Nascida nos arrabaldes da *bantiene*, polida no interior das vitrinas da Rue de la Paix; exhibida como objecto de luxo na Côte d'Azur, e deportada por fim para morrer em San Francisco ou no Cairo, a boneca de amor vive a curta ingrata vida dos brinquedos preferidos hoje, abandonados amanhã e maltratados sempre...

A boneca vos mira... A boneca sorri... A boneca passa. E seu olhar é sempre o mesmo andaz olhar. É uma gentilissima adoravel automata e, á semelhança de suas irmãs as figurinhas com alma de mola, traz pintado o rosto e adorna com diademas postiços sua inutil fronte...

Si a gheses e sorris, porém com prudencia a deixaes passar e afastarse e perder-se entre a corrente humana, guardareis della uma doce lembrança, porque ella terá sido para vós a illusão que jamais teve realidade, aquella illusão de que fala Alphonse Karr, ao dizer que a felicidade é uma cabana sobre cujo tecto de musgo florescem as margaridas e os lyrios. Para ser ditoso ou para imaginar sê-lo, deve-se estar em frente a essa cabana; mas nunca entrar nella, porque ao transpor seus humbraes necessariamente se deixa de vel-a.

As *midinettes* são a alegria e a maravilha de Paris... Mulherzinhas que trabalham horas e horas e que ganham sua vida e ás vezes a dos seus á custa de muita cançã: mulherzinhas que embora percebendo miseravel salario arranjam meios de fazer economia; mulherzinhas jovens que passam o melhor de sua vida preparando as galas que hão de vestir "as outras"; mulherzinhas que ao correr de suas agulhas sobre gazes e brocados suspeitam mais de uma vez que para passar de *servas* que são, a *senhoras* que poderiam ser, lhes bastaria tão só impor silencio a seu coração; e, contudo, deixam que esse coração pulse e obedeçam a sua voz; mulherzinhas que apesar de tudo sorriem sempre e cantam a toda hora; só ellas bastam para fazer de Paris uma cidade cujo sortilegio persegue e atormenta.

Durante as manhãs do Bosque, nas tardes pelas ruas solitarias do Faubourg, encontraes ali somente a senhora parisiense; a moça de alta burguezia ou da v.lha aristocracia; a *vraie jeune fille* toda altivezes, toda pudores, toda prejuizos.

Tambem a tem a pequena burguezia; é a moça cujo olhar claro e sereno sabe impor respeito; a que com um *monsieur vous trompez*, sabe atalhar toda galante audacia; a que sabe ser virtuosa não por temor nem por sujeição nem por calculo, mas tão somente pela clara consciencia do bem que é sua virtude.

Não ha "mulher de Paris".

Paris é a cidade das mulheres, a Villa Mulher, e são desconcertantes, por oppostos, os incontaveis aspectos de sua femilidade...

AS NOSSAS EMBAIXATRIZES

As photographias que hoje enfeitam esta pagina pertencem a tres de nossas queridas e dedicadas Embaixatrizes.

A senhorita Stella Camara representa a *Revista Feminina* em Recife, de cuja sociedade é um dos mais bellos ornamentos. Inteligente e dedicada, a esta nossa Embaixatriz e, tambem, distincta collaboradora, devemos não poucos dos nossos triumphos na linda e adelantada capital de Pernambuco.

D. Alice Amaral Pimenta, desempenha com grande zelo as funções de Embaixatriz da *Revista Feminina* na cidade de Ipomeia, Est. de Minas-Geraes. Muito relacionada e benquista, no seo da melhor sociedade local, sobe por isso a seguir-nos alli grande numero de leitoras e amigas.



Sta. Stella Camara



Sra. Alice Amaral Pimenta.



Sra. Anesia Souza Santos.

Em Rio Claro, neste Estado, é nossa dedicada Embaixatriz a sra. d. Anesia Souza Santos. Graças aos seus esforços em defesa dos nossos interesses, a *Revista Feminina* é solememente conhecida e apreciada nessa prospera cidade paulista.

Como é facil de imaginar, si o nosso mensario está hoje diffundido em todos os Estados do norte a sul do paiz, isso devemos em grande parte á actividade que nesse sentido vêm dispendendo diligentemente, as nossas milhares de Representantes. A ellas, pois, todos os elogios serão parcos e da mesma forma insignificantes, comparados com o muito que têm realizado em prol da prosperidade da *Revista Feminina*.

POR que pinta? A senhorita, por si só, é uma criatura de arte; todos seus gostos, todas suas expressões, todas suas atitudes são uma pura harmonia. Quando se mira no espelho, deve sem dúvida confundir sua imagem com a de um de seus quadros mais bellos...

Guido Bonaccorsi declinou suas frases semi-lyricas com voz persuasiva, sentado no divan de brocado que occupava o vão da janella; e Mary Ranieri, que lhe voltava as costas enquanto copiava do natural um enorme ramo de lilás brancos, moveu sua loira cabeça, com um sorriso e uma palavra de benevolia admoestação.

— Poeta!

— Acaso ignora que em cada namorado se esconde um poeta elegiaco? Um poeta, sem expressão, muitas vezes, e, outras, de expressão mesquinha, o que é ainda peor — murmurou Bonaccorsi, envolvendo com o olhar a bella figurinha coberta por um kimono verde de ibis argentados. Mary movia sem cessar a cabeça, da esquerda para a direita, das flores verdadeiras para as flores pintadas, sem delle se occupar e, quiçá, sem escutal-o.

— Não me acredita? — perguntou elle, depois de uma pausa, acercando-se da joven e observando o bosquejo por cima de seus hombros.

— Como é? — inquiriu ella, por sua vez, em trete distrahida e contrariada, sem olhar-o.

Elle a prendeu pelos hombros, quasi brutalmente; e exclamou de um jacto, apaixonadamente:

— Que a amo, Mary, que a amo, que estou disposto a tudo, que estou resolvido a fazel-a minha esposa, comprehende?

Ella desprendeu-se desdenhosamente, em silencio.

— Que honra! — exclamou gracejando, — Poderia ser a marquezia de Bonaccorsi, deixar a arte e suas vaidades e, comtudo, recuso. O senhor não me agrada o sufficiente para que eu renuncie a minha vida de mulher bastante livre e de artista bastante intelligente. Percebe?



— Sim — murmurou o joven, com os dentes cerrados, enquanto ella continuava sorrindo, disfrutando femininamente sua crueldade, com esse instincto maldoso, proprio das mulheres cortejadas em excesso.

— Devo considerar suas palavras como uma despedida formal? — perguntou Bonaccorsi com o rosto sombrio e a voz ainda alterada pela completa negativa.

— Como lhe pareça — respondeu Mary; e continuou a pintura.

Elle inclinou-se profundamente e se dirigiu para a porta; porém, ahí, titubeou um momento, voltou-se e murmurou, tímida-

mente: — Permitta-me que leve um pequeno ramo de lilás como recordação sua e desta hora tão decisiva de minha vida. Hei de conserval-o sempre sobre meu coração.

— Accedo, homem romantico — disse ella, com um riso secco e breve; e lhe entregou um ramo subtil, diminuto, com uma delicada florzinha branca e fragante entre duas folhas verdes em forma de coração.

E elle desapareceu, levando entre os dedos da mão esquerda (cahido, como um soubo humilhado), o pequeno ramo de lilás.

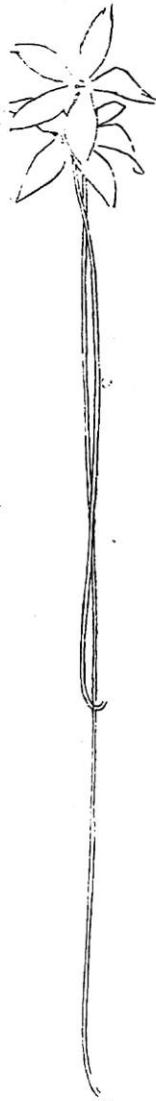
*

Fazia poucos minutos que o joven havia sahido, quando a campainha do studio tilitou prolongadamente e duas amigas da pintora, Gemma Lanciati e Maria Novaledo, entraram e a abraçaram com alegria tumultuosa.

— No fim da escada, encontramos o Guido Bonaccorsi, que nem sequer nos cumprimentou. Subiu de um salto em seu automovel, tomou o volante e sahio numa carreira desenfreada. Parecia aborrecido, irritado, disposto a esmagar alguem sob as rodas de sua machina. Que lhe fizeste, Mary? Deves ter-lhe causado algum grande desgosto. Confessa-o.

— Confesso que me neguei a ser sua esposa — declarou Mary com serenidade, offerecendo a Maria Novaledo uma chavena de chá fumegante.

Mas esta se poz bruscamente de pé, estupe-



facta, apoiou as mãos sobre os hombros da joven e exclamou commovida:

— Amava-te, então, a esse ponto, Mary? E tu o rechassaste? Por que fizeste isto, Mary? Por que?

— Acalma-te. Para outra vez eu o mandarei a ti para que se console — sorriui a pintora.

Sentaram-se as tres, em circulo, junto á janella, sob a claridade da ampla vitrina, que já começava a se azulizar com as primeiras sombras do crepusculo. E muitos dias consecutivos voltaram a encontrar-se á mesmo hora, sós ou com outras amigas, absortas em conversações de arte ou em prosas maledicentes, sem que o nome do joven Bonaccorsi voltasse a ser pronunciado entre ellas.

*

Porém, um dia, transcorridas umas duas semanas, Maria Novaldo irrompeu no studio de Mary a uma hora insolita, e com o rosto transtornado e a voz tremula, abriu sob sua vista uma laconica correspondencia de San Remo, na qual se narrava o modo pelo qual, dois dias antes, um joven distincto ó marquez Guido Bonaccorsi, por motivos que appareciam rodeados do maior mysterio, se havia suicidado disparando um tiro de revólver na frente.

O facto havia occorrido em um quarto do Grande Hotel, e sobre o corpo do suicida haviam sido encontradas algumas cartas pessoais e uma carta fechada, dirigida a um amigo.

— Foste tu que o mataste — murmurou Maria, com voz suffocada, depois de haverem lido ansiosamente a tragica noticia: e Mary, abandonada em uma poltrona, com os braços sob a nuca e a cabeça cahida sobre os braços, gemia:

— Meu Deus, meu Deus, matou-se por mim!

E poucos minutos depois, tambem Gemma Lancinti veio unir-se ao côro das carpidieiras... e nunca homem alzum lhes pareceu mais intelligente, mais elegante e mais gentil do que aquelle suicida de amor.

— Naturalmente trazia sobre o coração um ramo de lilás — suspirava Mary Ranieli; — vê nos jornaes, Maria, se não falam de um ramo de lilás.

Maria releu cuidadosamente a breve noticia em todos os jornaes, porém não encontrou a referencia que sua amiga indicava. E, ao anoitecer, acompanharam-na a casa, abatida e doente, lastimando-a muito pelo seu arrependimento, porém invejando-a muito mais por aquella inesperada tragedia passional, que convulsionava sua joven vida com um vento de tempestade.

Mary não fechou os olhos durante toda a noite, e, em sua agitada insônia, o rosto de Guido Bonaccorsi, primeiro sorridente, em seguida enternecido e triste, como lhe havia apparecido a ultima vez, transformava-se, em sua imaginação febril, em um rosto convulso, desfigurado pelo espasmo da agonia, banhado de sangue, horroroso. Sentia-se sacudida por estretimecimentos de terror, enquanto os olhos, fixos na obscuridade, se dilatavam ante as terriveis allucinações ou então se fechavam para um breve sonho cheio de pesadellos medonhos.

Pela manhã, bem cedo, correu a seu estudo e tratou de trabalhar em uma miniatura de criança começada dias antes; porém não ponde. A mão insegura e os olhos caçados pela noite inquieta não lhe permittiam realizar aquella obra serena e paciente. Sentou-se no divan de brocado que occupava o vão da janella e, de immediato, recordou a posição em que estivera Bonaccorsi, naquelle mesmo lugar, em sua ultima visita; lembrou-se de suas palavras, uma por uma: "Por que pinta?... A senhorita, por si só, é uma criatura de arte..." E lhe pareceu que aquelle rosto imperfeito, aquelle olhar que a deixava sempre indifferente e ás vezes a enfastiava, aquella voz que despertava frequentemente suas implacaveis ironias, assumiam agora uma belleza e uma nobreza inesperadas, significavam uma elevação de espirito, uma dignidade de sentimento antes insuspeitados e quizá inconscientemente occultos.

Arrependeu-se, detestou-se pelas palavras cruas eis com as quaes havia ferozmente rechassado sua



paixão ardente; accusou-se a si própria por não haver adivinhado aquelle dia, naquelle olhos desesperados de amor, o terrível brilho do proposito tragico. Indubitavelmente, áquella mesma hora, deante della, que ria enquanto pintava o grande ramo de lilás, elle, que era joven, robusto, rico, porém não amado, havia pensado em supprimir-se, havia sentido que a vida, sem o amor de Mary, se lhe transformava em um intoleravel peso, e se havia offerecido voluntariamente á morte.

Por dias e dias, exaltou-se nestas meditações fúnebres e amorosas, teve estremecimentos de terror, chorou amargamente e comprehendeu, por fim, que se sentia pouco a pouco dominada por uma singular paixão posthuma para com aquelle homem que em vida havia desdenhado.

Entre as paginas de um album de photographias, havia encontrado um pequeno instantaneo, de esquecida proveniencia, o qual representava Guido Bonaccorsi no volante de seu auto de corrida: apparecia de frente, um pouco inclinado, com os olhos fixos, como para escutar o caminho antes de emprehender uma carreira vertiginosa. Aquella imagem a se lizta tanto, que pensou em nella se inspirar para pintar um retrato



do suicida, ennobrecido pela arte que elle havia lido, revivido em todos seus vãos lamentos, por todo seu amor tardio.

Pouco a pouco, emergiu da sombra o rosto pallido, a barba afilada, o nariz aquilino, a bocca subtil, toda a mascara singular batida pela luz, sacudida pelo vento da carreira, atormentada pela ancia de alcançar a méta. Pensava, creando-a, que elle sem duvida lhe teria perdoado a offensa da recusa ante o fervor com o qual ella resuscitava na lembrança as particularidades de sua figura desaparecida e os traduziu na obra de arte, cheia de poesia e de mysteriosa tragedia. Porque aquella corrida, á qual elle se lançava audazmente com o rosto torturado pela ancia da chegada, assumiu no retrato do suicida o significado de um symbolo tragico.

*

Suas amigas Gemma e Maria choraram de emoção ante o quadro quasi terminado, porém tiveram de prometter e jurar que não falariao delle a ninguém.

Mary Ranieri, pois, não escondeu sua surpresa quando um intimo amigo de Guido Bonaccorsi, a quem ella não conhecia, o doutor Gennari, subiu uma manhã a seu "atelier" e lhe trouxe um pequeno retrato do morto, rogando-lhe que fizesse para elle uma miniatura a oleo.

— Sei que a senhora conheceu o pobre Guido, e isto facilitará sua obra — disse-lhe depois das primeiras phrases de apresentação.

E enquanto Mary contemplava com intensa emoção a pequena photographia, o doutor Gennari lançou a seu redor um olhar de observação, e em seguida se encaminhou para o retrato de seu amigo, ainda apoiado em plena luz sobre o cavalletto.

— Porém este é Bonaccorsi! — exclamou com commoção maravilhosa. — Deus meu, como se parece! Mas, quem lhe confiou esta incumbencia? Posso saber-o?

Mary Ranieri approximou-se, pallida, dominando seu tremor, e respondeu brevemente, com voz debil:

— E' um acto de expiração.

Gennari encolheu os hombros e franziu a testa, como quem não comprehende, porém não se permittiu nova pergunta.

— E' uma obra bellissima, — ajuntou, — e desejaría possuil-a juntamente com as poucas e queridas recordações que Guido me deixou e que conservo zelosamente.

Mary escutava com a cabeça baixa, o coração aos pulos, e quando Gennari se calou, continuando a admirar o retrato, ella arriscou, tremulamente, uma pergunta:

— Foi o senhor o amigo a quem Bonaccorsi dirigiu sua ultima carta?

— Sim, fui eu — respondeu Gennari, surprehendido de que ella estivesse tão bem informada.

— Viu-o, depois de morto?

— Eu mesmo lhe preparei o enterro.

— Então — ajuntou a joven, com a voz indecisa e quasi supplicante, — diga-me, eu lhe peço, si sobre o morto ou entre os papéis de sua carteira foi encontrado um pequeno ramo de lilás. O doutor Gennari reflectiu um momento, e moveu a cabeça:

— Não, senhorita. O pobre Bonaccorsi havia passado conmigo uma semana em Montecarlo, jogando desenfreadamente, e o suicidio não foi mais do que uma consequencia de sua desastrosa paixão pelo panno verde. Eu mesmo o colloquei no trem para que regressasse a sua casa; porém, ao chegar a San Remo, sentiu-se dominado por uma especie de fria desesperação, que o induziu ao tragico desenlace. Mui-to confidencialmente e em homenagem á arte com que a senhora o retratou, posso tambem dar-lhe a ler sua ultima carta, dirigida a mim. Eil-a.

Tirou da carteira uma carta e a estendeu, desdobrada, a Mary Ranieri. A joven, com os olhos enevados e a bocca amarga, leu estas palavras:

"Querido amigo: Deixo o mundo, "no qual, de agora em diante, me "veria reduzido a director de orches-" "tra de minhas dividas. Trata de "salvar das garras de meus credores "os poucos objectos de arte que pos-" "suo e de destruir os numerosos "massos de amorosos documentos "humanos que occuparam algumas "vezes agradavelmente minha inutil "vida. Abraço-te com serenidade. "Teu Guido."

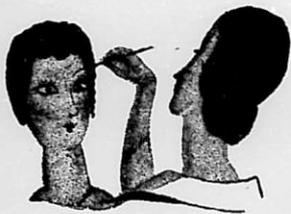
Mary devolveu a carta, contrahindo o rosto num rictus sardonico e mordendo os labios até fazer sangue. Pestanejava nervosamente, como si a luz brusca daquella verdade, surgida subitamente ante seus olhos, se lhe tornasse intoleravel.

— Obrigada — murmurou com voz rouca, torcendo as mãos e olhando desmaldadamente em volta, como
(Continúa em "Miscellane")



A Sciencia de ser Formosa

"Le rouge
et le
Noir."



ESDE que a mulher surgiu de uma costella do ingenho Adão, não pensou em outra coisa sinão arranjar-se, enfeitar-se...

Com grande facelrice, poz-se uma folha de vide — para ter as mãos livres — e adornou os cabellos com algas e florzinhas. Assim deslumbrou nosso primeiro pae, e facilimo lhe foi, depois, dar-lhe a comer a sugtil maçã... que como é sabido lhe produziu indigestão. Andando o tempo, as mulheres, convencidas por experiencia de seu poder sobre o "doce inimigo", fizeram da arte da "toilette" uma sciencia complicada e sabia. O apogeu das civilizações anda intimamente ligado ao apogeu dos enfeites. Quando a Grecia era o paradigma do mundo civilizado, as mulheres, na arte de aformosear-se, alcançaram um gráu de exquisito refinamento.

O mesmo acontecia em Roma. Enquanto Cesar extendia os dominios do Imperio para além dos limites conhecidos da terra, as matronas inventavam novos e maravilhosos processos para deslumar os patricios. A este respeito, a historia nos transmite pormenores interessantissimos. A "toilette" de uma romana — Popea, por exemplo, — era mais longa, difficil e complicada do que se pode imaginar. Numerosos escravos e escravas, cada um com uma incumbencia delicadissima, encarregavam-se de banhar, suavisar, polir e perfumar o divino corpo da Deusa feita carne. Nem mesmo durante o obscurantismo da Edade Media as mulheres se esqueceram dos enfeites. As castelhanas distraiam as longas esperas e os oculos interminaveis ouvindo os trovadores e inventando novas receitas de toucador. No seculo XVIII, volta a moda do toucado. As grandes damas e as cortezãs recebiam seus admiradores e amigos emquanto faziam a "toilette". Hoje, a sciencia, ao serviço da vaidade, barateou

de tal modo os pós, as pinturas e as pomadas, que não é raro ver-se uma qualquer macama tão composta e "maquillée" como a mais cuidadosa das "melindrosas". Comtudo, nem todas sabem pintar-se, pois a arte é mais difficil do que parece a primeira vista.

Talvez por isso uma illustre cortezã tenha dito a um grande pintor: "Entre nós dois, eu sou mais artista do que o amigo; enquanto você pinta figuras inanimadas, eu dou nova vida ao meu rosto todos os dias". Assim, pois, concordemos em que o "maquillage" é uma sciencia e uma arte delicada e preciosa. Damos a seguir uma ligeira idéa sobre o modo de adaptar a pintura aos diversos typos:

1.º — Para as morenas, uma fricção com um creme oleoso, e depois uma ligeira camada de pó "ocre". Um pouco de "rouge" nas faces, e "rouge foncé" nos labios. Os olhos sublinhados com gris azul, e as pestanas "noir", o mais "noir" possível. O effeito é maravilhoso.

2.º — As loiras bem loiras devem usar um pó "ocre", e avivar as faces com "rouge rouge". Para os labios, "rouge foncé" e "brun" para os olhos.

3.º — E' facil corrigir o defeito das maçãs do rosto demasiado salientes. Tudo depende da maneira de applicar o "rouge". Extendendo-o até ao alto, o resultado é surpreendente.

4.º — Si o rosto for muito redondo? Isto se arranja applicando sabiamente o "rouge". Si o nariz é muito pronunciado, não se devem usar pós claros. Assentam melhor outros, suavemente rosados. Com tal processo, a transformação é radical.

5.º — Para os rostos q' pouco magros e compridos, o "rouge", exclusivamente applicado sobre os pómulos, varia o effeito visual.

Consegue-se desta maneira a proporção do rosto, obtendo-se, ainda, um effeito de encantar.

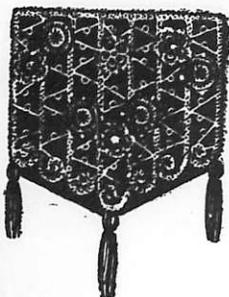
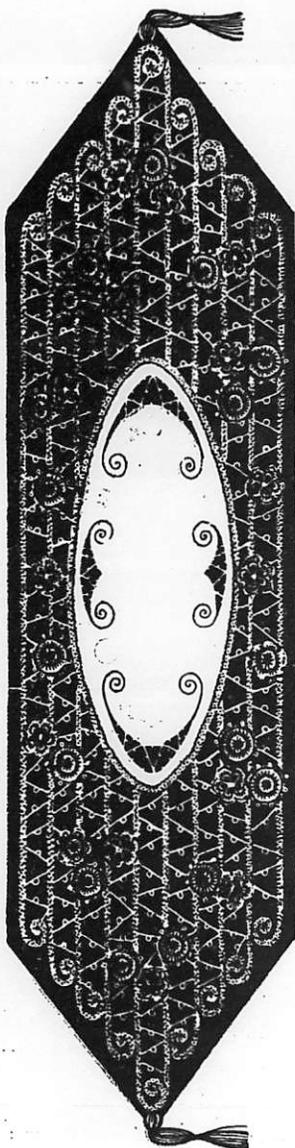
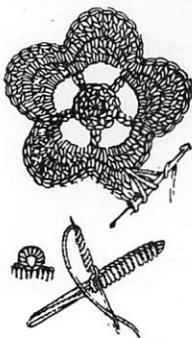




O crochet — de côr

Moderno, embelezado pelo emprego de fios de côres, o **crochet** está sendo de novo muito empregado para as guarnições de nossa casa. E eis aqui um motivo, de grande simplicidade, que servirá de lindo enfeite a uma toalha, centro-mesa, almofada, etc.

Damos, no centro de nossa pagina, o modelo de um rico centro de mesa, que pode ser feito ou em linha de côr ou crúa, segundo o gosto de cada qual. O centro é constituído por um lindo motivo de bordado inglez, executado sobre linho duplo. **Pompons** de algodão de côr guarnecem as extremidades.



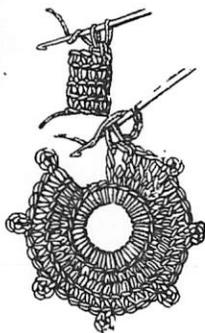
A touquinha, verde azeitona para o fundo, é ornada de rosas amarello-ouro. A almofada tem um fundo crú e de rosas tango.

Eis agora alguns detalhes que vos explicarão a execução deste trabalho aliás bastante simples.

Para o galão, formando fundo, comece uma cadeia, fazei 4 bridas simples, 1 malha á vontade, voltae, 4 bridas, outra malha, voltae, etc.

As rosas, cujo **crochet** é exactamente indicado pela gravura, são feitas em separado e costuradas sobre o fundo de galões e de **barrettes** á picot, de modo irregular.]

Naturalmente, as **barrettes** que sustêm os galões são feitas a agulha, como o cliché o indica.



CLORINDA CONTO

— Bateram duas vezes! — disse Clara, alegremente. — Deve ser o sr. Jorge.

Clorinda preeitou-se para a porta, enquanto sua ama, morena e bellissima, revia diante do espelho a fascinação dos seus olhos negros, e passava pelo rosto o arminho envolvendo-se em uma nuvem deliciosamente perfumada.

Instantes depois Jorge Masagon inclinava-se diante della beijando-lhe galantemente a mão.

Ella admirou, uma vez mais, aquelle rosto suggestivo, illumina-

do por dois olhos de um azul escuro; admirou ainda uma vez aquella linha elegante, de uma extrema distincção, que tornava Jorge um novo Brummel irresistivel...

O dr. Chanoux, pae de Clara, dava-lhe como dote, um milhão de francos; a certeza de que não "ficaria para tia" tornava-a desdenhosa e altiva, sentimento que augmentava ainda pela convicção de seus encantos phisicos, aliás indiscutíveis.

Clara, além disso, era um espirito eminentemente moderno, mesmo moderno demais.

A uma poesia sentimental, por exemplo preferia a cotação da bolsa. Um milhão, por bem collocado que estivesse nunca renderia mais que 12 o/o e Clara sabia que aquella renda era insufficiente para cobrir as despesas de uma casa luxuosissima, de dois "autos" de uma "villa" em Cannes, de um "cottage" em Deauville...

Jorge, advogado sem fortuna e sem causas nada trazia a seu novo lar. Que faria uma excellente carreira, que lhe estivesse reservado um brilhante futuro graças á influencia de uma esposa da alta sociedade, era possível, probabilissimo, mesmo. Mas, pensando bem, seria prudente assentar sua esperança de felicidade sobre hypotheses e probabilidades mais ou menos realisáveis, quando se lhe offerciam as mais brilhantes realidades?

Assim argumentou Clara pensando em Jorge Masagon, advogado pobre e sem clientes e em Roberto Lendot, sujeito calvo de nariz de pagagalho, mas riquissimo, proprietario da famosa fabrica de biscoitos de Vitry, que dispunha no minimo, de meio milhão de renda.

Em tudo isto pensava a moça, sentada ao la-



do de Jorge, que lhe narrava as novidades mundanas.

Carlos de Carre, que conduzindo o seu esplendido 120 H.P. acabava de atropelar quatro transeuntes, a senhora Leonore que apesar dos seus cincoenta annos cortara o cabelo á "la garconne", etc....

— Que fazes ahi, Clorinda, de bocca aberta? Não tens nada a fazer? — inquirio, Clara irritada.

A creada balbuciou uma vaga desculpa e sahio da sala.

Creio que está apaixonada por si... — commentou Clara em tom ironico. — Mal o senhor chega, fica estatica, contemplando-o numa especie de beatitudede... E não meche mais numa palha!

— Triste sorte a minha! — exclamou Jorge. — Faço a corte á senhora, e apenas consigo que a famula se enamore de mim!...

E aproveitou a oportunidade para fallar do seu amor. Disse-lhe em que ansiosa expectativa vivia com a frieza por que era recebido, dos seus sentimentos.

— Amo-a! — murmurou e tenho a certeza de que a faria feliz...

Sobre este thema desenhou numerosas variações, enervantes como phrazes musicaes, languidas e cheias de ternura; Clara, no entanto, julgava advinhar por entre esses accordes melodiosos a nota falsa de uma segunda intenção... Sua desconfiança estava alerta, como sempre.

— Meu caro Jorge — respondeu afinal. — Não posso dar-lhe, de momento, uma resposta definitiva. Asseguro-lhe que me não é... indifferente.

Meus paes, porém... enfim, si o senhor dispusesse, desde já, de uma posição...

— Clara, devo então perder toda esperança?

— Não digo isso. Conceda-me ao menos, o tempo de reflectonar e de consultar melhor o meu coração...

O bello semblante de Jorge alterou-se de tal maneira que ella chegou a sentir a ponta aguda de um remorso; tinha sido, talvez, demasiadamente severa...

E pensava:

"Si lhe dissesse a verdade? Si lhe dissesse: — Caro amigo, não creia no que lhe acabo de

dizer: meus paes, só teen. uma vontade: a minha!

Bastava que lhes declarasse que desejo cassar consigo para que elles repetissem: amen!

Mas como eu desejaría que o meu amigo insistisse! Que se empenhasse, ardente, apaixonadamente para a conquista da minha mão! Que me tratasse, emfim, como a uma moça que por unica riqueza possuísse os seus dotes physicos e moraes!

Derepente, Jorge, que passeiava agitadoamente pela sala, disse:

— Clara, preciso fallar-lhe com o coração nas mãos. Independentemente da leal affeição que lhe consagro...

Clara ouvia como magua. "Affeição"! Já não dizia: — amor... que linguagem extranha!...

Jorge prostro guio:

— Tenho o maior interesse em que se confirmem as vozes que correm a respeito do nosso noivado.

Conservará completamente sua liberdade; peço-lhe, apenas, caso algum a inquiria a respeito, que responda evasivamente.

Vejo, sinto que me vae julgar com severidade... Mas, ah!... si soubesse!

Clara procurava descobrir o mysterio daquella alma atravez daquelles olhos tão bellos...

— Disseram-me que o senhor... joga... Perdeu alguma somma importante.

— Sim... — respondeu elle subitamente.

O coração de Clara teve como um choque violento. Mas ella reagiu logo, readquirindo todo o seu orgulho.

— Meu caro amigo. — concluiu friamente, — dirija-se a meu paé. Só elle poderá avaliar sua situação e ajudal-o.

— E' a sua ultima palavra, Clara?... E si eu lhe dissesse, que estão em jogo a minha honra, a minha propria vida, talvez?

Clara ergueu-se, lentamente, e poz-se a contemplar em silencio, as flores de uma tapeçaria oriental.

Ouvio-se um gemido suffocado... Donde vinha?



Sobre a vida, sobre tudo o que a rodeava tinha uma opinião pessoal onde predominava a influencia das suas lendas patrias.

Influenciada, desde pequena, pela historia de Tristão e Isolda, emprestara a Jorge todos os traços physicos e moraes daquelle desditoso heroe. Sentia o desejo ardente de dedicar-se a Jorge, de contribuir para a sua felicidade, embora á custa do maior sacrificio. Si alguém lhe dissesse que esse seu sentimento se parecia extraordinariamente com amor, teria extranhado muito.

Longe de ver nisso uma injustiça, parecia-lhe muito natural que Jorge preferisse a ama á creada.

Quanto á Clara julgava-a demasiadamente cruel.

Porque recusava pedir o auxilio de seu paé, para Jorge que tanto necessitava? E, d'ahi, aquelle gemido que não se sabia de onde vinha...

A vida de Jorge, em perigo, quando se tratava? E, d'ahi a ma ridicula questão de dinheiro, e Clara tão rica, negava-se a salvar-o. Felizmente, ella Clorinda, alli estava para fazer justiça...

Em quanto Jorge se despedia de Clara, Clorinda correu ao quarto de dormir de sua ama.

Conhecia certa gaveta onde se amontoavam joias de alto preço.

Escolheu um collar de perolas, envolveu-o num papel de seda, e foi collocal-o num dos bolsos do sobretudo de Jorge. Quando ajudara o moço a vestir o sobretudo tinha nos labios um sorriso de falsidade.

Jorge sahio desesperado. No dia seguinte tinha a fazer um pagamento de cincoenta mil francos.

Mas, derepente, despertou-lhe a attenção um pequeno volume no bolso direito.

Desdobrou o papel de seda e reconheceu, embrulhado, o collar de perolas de Clara... E o seu desespero converteu-se em jubilo.

— Clara não quiz attender immediatamente o meu pedido — pensou — mas esta resposta é mais eloquente que todas as palavras... E correu á casa do sr. Meyer, um dos mais famosos joalheiros de seu conhecimento.

No dia seguinte levantou-se tarde. Passara a noite no "club" e perdera durante ella, o dobro do valor do collar...

Abriu, displicentemente um jornal e foi cheio de assombro que, em caracteres enormes leu o titulo desta noticia sensacional: "O roubo de um riquissimo collar de perolas em casa do sr. Chanoux. A imminente prisão do larapio".

* * *

Na sala contigua, Clorinda; o ouviu no fecho da porta, enxugara uma lagrima.

Era uma rapariga bretã, simples, cujo espirito vagava romanticamente pelas nuvens do sonho.



O crochet e o tricô



Modelo L.

Detalhe para o cro-
chet deste jersey.

Em continuação à serie de lindos e originaes trabalhos que, com o título acima offercemos em o nosso ultimo numero ao vosso reconhecido criterio, damos agora uma nova lista de outras não menos encantadoras prendas de bordado, cuja confecção, nada difficil, passamos a explicar, em ligeiro resumo.

Modelo L. Jersey de crochet bicolor. Material: 250 grs. de lã amarelo ouro e 200 grs. marron de grossura media. Faz-se primeiramente a parte superior do Jersey com a lã amarela em linhas transversaes da direita para a esquerda e vice-versa de malhas começando nas linhas sobrepostas dos bordados largos. As voltas de malhas prolongam-se á direita e á esquerda para formar as mangas curtas. Forma-se o decote deixando-se as malhas convenientes no centro do trabalho. Em cima disto faz-se uma volta de malhas á direita e á esquerda separadamente e, a seguir, faz-se para o decote das costas uma cadeia de pontos ao ar com tantos pontos quantos os que se deixam depois continua-se fazendo-se nas costas a parte que ficou até a linha sobreposta do borde. Faz-se este separadamente, em carreiras da direita para a esquerda e vice-versa com lã marron. O borde une-se ao



Modelo M. Lindo Jaleco de
crochet a raios.

corpo pelo avesso com pontos por cima, do mesmo modo que se fecham os lados. Finalmente, far-se-á um friso em toda a margem com uma carreira de malhas de lã marron. O cinto faz-se somente de malhas de 2 cm. de largura por 2 1/4 mts. de comprimento.

Modelo M. Jaleco de crochet a raios. Material: Lã para Jersey nas cores: negra, amarello forte, verde e vermelho escuro, 125 grs. de cada cor. Comece-se pela parte inferior da frente em linhas longitudinaes da seguinte maneira: 1 carreira de malhas em negro, 1 de meios pontos em amarello, 1 de malhas em verde, 1 de meios pontos em negro, 1 de malhas em vermelho, 1 de meios pontos em verde; ao chegar aqui, repita-se desde o principio e assim successivamente.

Modelo N. Blusinha de crochet para casa. Material: 400 grs. de lã azul e 150 grs. lilás. Comece-se a trabalhar, de um borde da manga á outra, com lã azul em voltas ou carreiras de meios pontos. Assim tambem os riscos escuros, que se fazem em lã lilás. Para a frente e costas fazem-se, depois de concluidas as mangas, pontos ao ar sobre os quaes se começa a executar o corpo.

O cinto e a gola fazem-se em separado, com carreiras



Modelo N. Blusa de crochet para casa.

longitudinaes egualmente em duas cores. As barras dos punhos e da gola devem ser adornadas com um friso feito de 1 malha, 1 malha no 3.o seguinte ponto, 9 pontos ao ar, 1 malha no mesmo ponto, 1 malha no 3.o ponto seguinte, repetindo desde o inicio constantemente.

Na carreira proxima, fazem-se arcos de pontos ao ar com meios pontos e pleots. Dois grandes botões de crochet formam o fecho da blusa. E um cordão no fecho da cintura e nos punhos completam este lindo trabalho.

Modelo O. Casaco de crochet com bordes de crochet de forquilha. Material: 400 grs. de lã branca e 150 grs. de lã amarela. Façam-se o corpo e as mangas em carreiras lisas de malhas e uma vez terminados os raios longitudinaes e transversaes unam-se por pontos de cadeia. Os punhos e a margem da gola devem ser feitos em crochet de forquilha.

Modelo P. Jaqueta a raios, de crochet. Material: 250 grs. de lã negra e 350 grs. de lã rosa. Primeiramente façam-se o corpo, mangas e gola em separado e depois unam-se. Comece-se pela frente e costas na parte inferior e façam-se voltas de malhas em lã côr de rosa. As linhas horizontaes são em negro com carreiras de malhas, uma carreira de malhas côr de rosa e outra em negro alternativamente partindo da cintura. Faça-se a gola na margem reversa por baixo da linha horizontal somente com lã rosa,

trabalhando ao mesmo tempo os fingidos e a seguir adornando as margens lateraes com uma carreira de malhas rosa e outra negra.

Modelo Q. Jaleco de crochet com cinturão. Material: 300 grs. de lã beige, 100 grs. marron. Façam-se as partes soltas começando pela margem inferior para formar o corpo. A seguir alternadamente 3 carreiras de malhas em claro e uma carreira de meios pontos em marron. Para as linhas quebradas que adornam o trabalho façam-se, ao executar as correspondentes voltas de malhas em beige, 3 carreiras em marron a distancias regulares fazendo estas nas seguintes voltas um pouco mais para a esquerda. Os fingidos da gola devem ser feitos em raios como o corpo, mas sem as linhas quebradas que adornam este ultimo, reforçando-as em seu redor com meios pontos em marron, como o indica claramente a gravura.

VESTIDOS DE CROCHET

Modelo R. Vestido de crochet bicolor, executado em lã. Material: 1000 grs. côr beige e 500 grs. vermelho oxidado. Faça-se primeiro o corpo e a seguir a saia adornando o de-

cote e extremidades das mangas com bordes dentados. Comece-se o corpo pela parte inferior deanteira com carreiras de malhas da direita para a esquerda e vice-versa, em lã côr beige; uma vez terminado, fechem-se os lados e comece-se a executar a



Modelo O. Jaqueta de crochet.



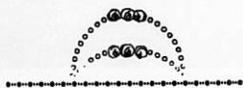
Modelo P. Jaqueta de crochet a raios.



Modelo R. Vestido de crochet bicolor, com a gola, mangas e saia dentadas.

saia dentada em circunferencia. Para a execução da moira dentada façam-se sempre 10 meios pontos, do angulo inferior ao angulo superior. A seguir, fazem-se a distancia regulars duas voltas de lb vermelho-oxido. Os dentesinhos para o decote e mangas serão feitos do mesmo modo que o indicado para a saia.

Modelo S. Traje de crochet. Material: 750 grs. de lã gris, 50 grs. azul e 50 grs. cor de rosa. A saia re-



eta é de 90 cms. de comprimento e 160 cms. de largura. As mangas estão franzidas na parte inferior e minam por um pequeno punho de 12 cms. de largura e 19 1/2 cms. de extensão. A saia e o jersey devem ser feitos em separado, com a lã gris. O trabalho compõe-se de malhas compa.



Modelo S. Traje de crochet, executado em lã, a duas cores.

etas dispostas em carreiras verticais. O jersey começa-se de um lado de uma á outra manga sem os punhos, fazendo-se es os ultimos com voltas de meios pontos. Os laços que margeam o decote, mangas e o baixo do jersey são de lã azul e rosa. Um cordão conserva o jersey unido á cintura, e a constituição ainda vis toso adrono.

Este traje é principalmente recommendado ás senhoras magras quaes em presta inconfundivel graça e não pequena elegancia.



Modelo Q. Jaleco de crochet com cinturão.



Curiosidades
da
moda feminina



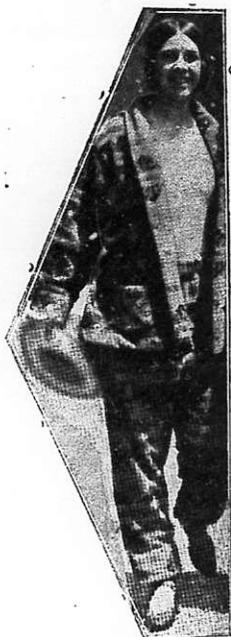
Beatrie Joy, festejada "estrella" do cinema, propagandista do "chapeu napoleão", última criação parisiense para as cabeceiras "à la garçonne".



Extravagante adorno musulmano adoptado por varias senhoritas de Los Angeles, desde que allí chegou uma comissão de sacerdotes islamitas para inaugurar um pagode.



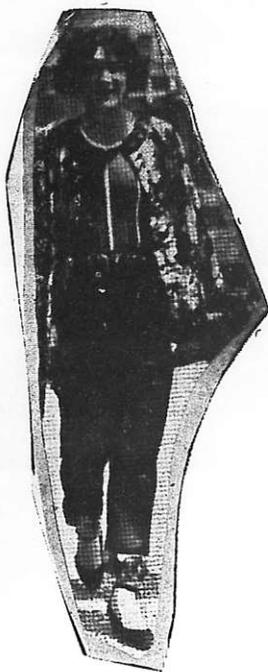
Não deixa de ser curioso este pijama de flanela branca, repleto de caricaturas, populares, com o qual a senhorita Ora Sen faz a delicia dos banhistas e excita a hilaridade do pessoal miúdo.



Nas praias estrangeiras surgiu ultimamente a moda dos pijamas femininos. Francamente, a esta linda moça a inovação não vai mal....



Tres "estrellas" do "screen" americano ostentando as "toilettes" com que figuraram em suas ultimas produções cinematographicas.



Outro banhista e outro pijama. Qual! Estes americanos...



A cega que viu depois

Vou contar-vos a extraordinária historia de uma mulher vulgar...

Chama-se ella Thereza Flores, mocinha que, segundo as pessoas de seu conhecimento, nada tinha de interessante, e se agrupava entre as mulheres correntes, sem duvida, porque esse "não sei que" de todas as filhas de Eva, em Thereza parecia não ter importancia... Era alta e loira, de andar varonil, e de uma belleza demasiado vista. Por seu aspecto, ninguém a teria julgado capaz de ser a protagonista de uma tão epopéica novella de amor como foi sua vida.

* * *

— Que disse o oculista, doutor José?... Ficarã sem vista a pobre Therezinha? Não queira Deus que isto succeda, precisamente agora que se ia casar!... E elles que se querem tanto... Luiz já o sabe?...

Todas estas perguntas fel-as de um modo atrabillario, e presa de uma angustia indescriptivel, a formosa senhora dona Cruz Lopes de Mercadal, madrinha de baptismo de Therezinha Flores, pela qual sentia grande carinho.

— Desgraçadamente, ha poucas esperanças. Todos os medicos concordam em que ficará cega dentro de breve espaço de tempo.

— Porém, e Luiz? Elle já sabe?

— Não, não o sabe! Ella não quer que se lhe diga nada. Ainda dissimula perfeitamente sua semi-cegueira. Elle ainda não o notou. Po-

bre menina, aos vinte annos, na melhor quadra da vida e quando ia ser tão feliz!... Que fará Luiz, que fará elle quando souber!...

— Mas, por que não apressar a boda, para que quando lhe occorrer a desgraça definitiva já esteja casada com elle?...

* * *

— Therezinha: já ha alguns dias que eu noto tua tristeza. Fiz-te qualquer coisa que te desagradasse?...

— Não. Não estou triste nem me fizeste nada. Não vês como rio?... — e soltou uma gargalhada hysterica, penetrante e aguda.

— Pois teu riso não me convence, porque nelle se descobre uma pena infinita que em vão procurará occultar... Emfim, si não queres dizer-me, procurarei adivinhar: o dever dos namorados é adivinhar... E por falar nisto: mal conseguí entender tua carta de hoje... Devias estar um tanto nervosa, pois fizeste uma letra infernal... Com as tres ou quatro ultimas aconteceu o mesmo. Que escreveste aqul?...

— Onde?... — E, tremula e precipitadamente, apanhou a carta. Suas incertas pupilas correram febril por toda a extensão do papel. Luiz indicou certas linhas. Ella pensou um momento, recordou tudo o que havia escripto na carta, e pelo ponto da pagina assinalado julgará adivinhar. E, tartamudeando, respondeu: — "A hora... mais fe-fe-liz de minha vi-da..."

— Therezinha, isto já disseste antes...

— Ah! Não disse isso... Verás o que disse: "...quero que venhas ver-me todos os dias. Sinto-me um tanto indisposta, e não posso sahir a passeio..."

— Porém, filha, si isso o dizes no final da carta!

E Therezinha poz-se a chorar perdidamente.

— Deus meu, tem piedade de mim!...

— Então, Thereza, que tens? Por que pedes a Deus que tenha piedade de ti?... Deus tem sempre piedade de todos os mortaes.

— Não, não ha nada... Absolutamente nada... Luiz, amar-me-ás toda a vida? Jura-m'o!

— Estás louca? A que vem tudo isso?...

— Vae-te, Luiz, vae-te. Deixa-me só.

Uma semana depois.

— Ouve, filhinha: contino a não entender tuas cartas. A de hontem é um hieroglypho. Escreveste umas linhas sobre as outras; algumas estão cruzadas. A metade das palavras não têm principio nem fim. Ha duas semanas que não sei explicar tua maneira de escrever. Toma: lê-a tu.

— Ora... Já sabes que eu nunca entendo o que escrevo...

— Bem... Pois fico sem saber o que me dizes nesta... Vou dar-te uma grande noticia: tudo está preparado para nosso casamento. Depois de amanhã sahirá o primeiro proclama. — Thereza rompeu a chorar subita e violentamente. — Como! Choras?... E' esta a alegria que a minha noticia te produz? Tu não me queres, ou algo existe de terrivel que não podes confessar-me!... Olha-me nos olhos fixamente, para que eu veja que estás... como eu te quero: pura!

Então ella se levantou com gesto de soberana dignidade e, mostrando-lhe a porta, exclamou:

— Duvidaste de mim e me offendeste! Já não teres mais que chorar. Vae-te. Já não és nada para mim.

Luiz arrojou-se aos pés de Thereza e, beijando-lhe demoradamente as mãos, gritou:

— Não duvidei de ti! Si eu te havia de querer de qualquer fórma que estivesse!

— Agora acabas de offender-te a ti mesmo. Bem leviano estás hoje. Pensa si deves perdooar-te a ti proprio.

— Si eu só te pedia que me disseses por que choravas!...

— Porque me sinto muito alegre...

— Querida: traze-me o teu retrato que tiras-te outro dia.

Ella titubeou um instante; levantou-se depois e, orientando-se rapidamente, dirigiu-se a seu quarto. Já estava cega por completo. O resplendor de suas pupilas se havia apagado para sempre. Porém seus bellissimos olhos verde-azules continuavam olhando serenos e immaculados...

Nem a mais leve mancha havia destruido as frizações daquellas sibilíticas e fantasticas pupilas.

Therezinha Flores sentira no intimo um tremor descompassado. Acertaria com a escrevaninha?... Iria ser descoberta naquelle instante a fatal nova, a tremenda realidade que seu ama-

do ainda ignorava?... No meio da sala havia uma cadeira. Momentos antes de chegar a ella, Luiz, que observava attentamente sua noiva, ao ver que estava a ponto de tropeçar no movel, exclamou rindo:

— Mas então! Não vês? Estás cega?

— Sim, estou cega... porque estou enamorada. Quem ama, virtualmente está cega; por isso não vê os defeitos de seu idolo, por notaveis que sejam.

Instinctivamente, estendeu os braços, com esse gesto investigador tão peculiar aos cegos; porém logo se dominou e, lembrando-se da presença de Luiz, abaixou os braços. Atravessou a porta da sala e entrou em seu gabinete. Respirou. Alli, posto que titubearse, seu noivo não a veria. Abriu a escrevaninha e tirou uma photographia que ella reconheceu pelo formato. Desta vez, com o passo firme, caminhou para o sofá em que se achava Luiz.

— Toma. E' de feitio differente ao que te mandei..

Luiz examinou-o detidamente.

— Ouve, meu amor: neste retrato, como em todos, como em tua pessoa, o que mais se destaca são esses maravilhosos olhos teus, esses olhos de azul de mar e de verde feticieiro e que, apesar de serem tão azues e tão verdes, umas vezes me parecem somente verdes, de um verde chiromantico e espectral; outras, negros e tetricos, como um cemiterio abandonado, e outras pardos, com brilho de terras molhadas. Porém, mais do que tudo, azues, de um azul de abysmo, em que será delicioso cahir. Oh, Therezinha de meu coração! Em teus olhos vive tua alma, tambem mysteriosa, como elles! Por teus olhos me enamorei de ti, e por teus olhos te amarei sempre. Olha-me com fixidez, que eu quero vér si posso advinhar o que ha nelles para haver-me enlouquecido tanto.

E Therezinha Flores olhou-o... Aquelle momento foi um dos mais espantosos na vida da pobre ceguinha... Sua alma já não estava em seus olhos! Onde estaria agora?...

— Continuum tão bonitos? Parecem-te tão bellos como dantes?... — perguntou ella, procurando rir com alvoroço; porém em seu sorriso havia já a rigidez do gesto de cego.

— Mais que nunca... Bem. Pois vou dar-te outra surpresa! Trago-te um retrato meu. Vejamos o que te parece. Fui hoje buscal-o ao photographo.

E a cega, no tomalo-em em suas mãos, sentiu um peso tão grande como si o mundo lhe houvesse cahido em cima. Poz-se a dar-lhe voltas e mais voltas, ao mesmo tempo que falava muito depressa para distrahir Luiz. De que lado estaria? Estaria de cabeça para cima ou para baixo?... Oh, Deus meu! Havia chegado a hora tragica. Instantaneamente passaram por seu pensamento todas as orações do ritual catholico. E rezou á Virgem, a Deus, acs anjos, a todos os seres de quem ella julgava alcançar auxilio. E somente lhes pedia um minuto de luz!... Nada mais que um minuto de luz, para ver o retrato! Depois, pouco lhe importava ter de voltar á noite eterna. Porém as autoridades divinas assim não quizeram. E era preciso dizer alguma coisa. Exclamou com voz quasi imperceptivel:

— Parece-me bem... Estás muito risonho...

Luiz tinha o costume de sorrir sempre que se retratava.

— Dizes isto porque desta vez eu me puz demasiado sério?

— Claro!...

— Não viste a dedicatória? Não a leste?

— Não, tu; soar-me-á melhor lendo-m'a tu.

E elle a leu: "Meu amor durará tanto como a luz de teus olhos, e como esta será eterna, assim será meu amor", e tornou a entregar o retrato a Therezinha, que o collocou sob os olhos e fingiu que o olhava.

De improviso, Luiz ficou paralisado de espanto. E seu coração esteve um momento sem bater. Observou-a attentamente, sem articular palavra; recordou certos detalhes, aos quaes não havia dado antes a menor importancia, e por todo seu ser circulou um calafrio de morte. Poz-se em pé, tomou entre suas mãos a adorada cabecinha de sua noiva, e exclamou com louca desesperação:

— Olha-me!!! Que tenho na mão? —...

Therezinha quiz ver com os olhos do cego: com as mãos, e procurou tactear as de seu noivo. — Cega!!!... Estás cega!!!... Meu Deus!!!...

E com uma fereza inaudita a estreitou contra seus braços, e beijou-a de um modo selvagem, phrenetico, brutal...

— Sim, estou c.g.a!!! Porém jura-me que me queres ainda; jura-me que me queres toda a vida!!!

Luiz de nada se apercebia. Estava hirto, e continou abraçando-a. Os dois se beijavam tão angustiosamente, que seus beijos pareciam o termino de uma loucura final. Pelo cerebro da pobre cega passou este horrivel pensamento: "Já não pôde querer-me, porque me queria pelos olhos, e eu os perdi. Passado o primeiro instante de piedade, porque estes beijos só são beijos de piedade, me abandonará..."

Elle tentou responder á pergunta de Thereza, porém as palavras lhe faltaram. Ella, jul-

gando interpretar seu silencio como um signal da morte de seu amor, afastou-se violentamente de seus braços e, tropeçando aqui e alli, correu até um armario, abriu-o, e tirando uma pistola, disparou na direcção em que suppunha estava elle... Depois, apoiando a arma contra um seio, apertou pela segunda vez o gatilho e cahiu ao sólo... Luiz, a quem o tiro não attingiu, levantou-a amorosamente e beijou-a nas faces...

* * *

Uma mez levou a bella ceguinha para curar-se de sua ferida. Luiz continuou seus amores e jurou casar-se com ella; porém os juramentos de amor não duram o tempo que os labios promettem, snão o que é feito pelo coração. E transcorreram mezes e mais mezes e nunca lhe faltavam desculpas para adiar a boda. Parecia evidente que já não pensava em tornal-a sua esposa; mais considerava de uma crueldade infinita o deixal-a bruscamente, e continuou o noivado.

Therezinha Flores pedia a levassem diariamente á Igreja de Santo Idefonso, e rogava á Virgem... o que?... Suas preces terminavam invariavelmente com estas palavras:

— Virgem adorada, faz com que elle tambem seja! — Murmurava umas syllabas mais, e suas mãos se entrelaçavam com mostras de um extraordinario fervor mystico. E depois dizia: — Meu Deus, como eu sou má!... Porém é o amor que assim me faz, e tu perdoas sempre a quem ama como eu amo...

Todos os sabbados havia festa em sua casa. Seus paes não poupavam meios para distrahil-a. E ella, posto que cega, dançava admiravelmente.

— Ouve: a quem Luiz olha neste momento? Olha-me a mim? — perguntou Therezinha á sua amiga Cecilia em um dos intervallos. — Dize-me a verdade, porque para um cego a unica tristeza é ser enganado. Não mintas. Que faz elle?



— Está falando com Antonietta. Porém iso não deve inquietar-te. Não ha de falar só contigo.

— Não, não me inquieta...

— E acrescentou interiormente: "Já dançou quatro vezes com "essa" e commigo duas... Agora está falando com mella, e eu estou aqui sozinha..." — Dize-me: é muito bonita essa Antonietta?... Eu não a conhecia antes... Como são seus olhos?...

— Eguaes aos teus: azues. Mas "não são os teus"...

— Mãe, mãe, mãe, que não volte aqui essa mulher... "essa"... essa Antonietta!!! Manda-a embora!... — gritou desesperadamente Therezinha.

Houve uma confusão enorme. Antonietta, nervosa e transfigurada, e sua mãe, não muito mais tranquilla do que ella, abandonaram a casa. O pae de Therezinha deu-lhes toda especie de explicações, desculpando sua filha. Devia ser benevola com os infundados ciumes de uma pobre eugúinha!...

Infundados?... Não. Antonietta amava Luiz, e este se sentiu attrahido para elle.

Um dia Therezinha recebeu uma carta muito concisa de seu noivo, participando-lhe que ia viajar por algum tempo... e nunca mais voltou a ter noticias d'elle.

* * *

— Therezinha, Therezinha!... — entrou gritando sua amiga Ceclia — Luiz também ficou cego!... Acabo de vel-o passar agora mesmo por meu lado. Ia com sua irmã, e eu me approximei para cumprimental-os.

O coração de Thereza soffreu um violento abalo, e ella começou a rir loucamente, histericamente, espasmodicamente... Saltava, dançava e gritava... Depois se ajoelhou, levantou seus olhos ao tecto e exclamou com um religioso recolhimento:

— Virgem santa: ouviste-me! Obrigada, obrigada!... Não podias esquecer uma desgraçada mulher!... — e outra vez voltou a rir.

— h, ah, ah!...

Ceclia, entre surpresa e aterrada, balbuciou:

— Mas Therezinha, por Deus, que barbaridades estás dizendo?... Porque elle deixou de amar-te, não é isso motivo para...

— Sim, sim, é um motivo de alegria para mim, de uma alegria immensa... porque eu o amo, e a "outra" não o quererá, e eu sim! Agora finalmente é mau!... Acompanha-me até a casa d'elle; quero vel-o...; melhor, quero falar-lhe.

* * *

In fazer seis mezes que Luis estava cego. Uma tarde, repentinamente, sem nenhuma causa conhecida, começou a deixar de ver com clareza os objectos, e uma hora depois suas pupillas haviam morrido. Isto fez-lhe pensar em muitas coisas. Julgava um castigo do céu por haver abandonado aquella mulher que tanto o adorava... E Antonietta... Antonietta portou-se com Luiz da mesma forma que este se portara com Thereza... Peor ainda: dois mezes depois casou com o primeiro que lhe fez a corte.

E Luiz entrou a viver nessa vida desconhecida e extranha que é a vida dos cegos; essa vida de representações fantasmagóricas e de figuras exóticas e grotescas na qual se admi-

ram coisas que não se podem ver com os olhos que illuminam. E durante algum tempo preambulou nesse mundo illimitado e augmentado por essas dimensões incommensuraveis com que os cegos vêem todas as coisas; visão que só pode caber na fantasia de umas pupillas apagadas, de umas pupillas sem luz, de umas pupillas que estão sempre voltadas para o nada... Unicamente os cegos são capazes de fazer idéa da immensidade diametral do espaço; coisa impossivel aos que ainda conservam as luzes de suas retinas, porque estas só podem medir o que vêem á sua volta...

Luiz, que jamais se havia preocupado com o Alto, começou a crer... E com esses olhos de visões infinitas que Deus lhe deu ao tirar-lhe os outros viu imagens por toda parte... E a todas lhes fazia uma oração...

* * *

— Aqui estou, Luiz, Luiz! Sou eu, Thereza!... Mas como! Estás só?... E...?

O cego levantou-se rapidamente e gemeu:

— Oh, Thereza, Thereza! Por que vieste?...

Perdoa-me... Não, não me perdoarás nunca...

Eu..., eu não gostava da outra...; é que tinha teus olhos; não, somente se pareciam... Agora estamos eguaes em desgraça...

— Em desgraça, dizes?... Por que?... A caso é uma desgraça ser cego?... Para mim não é uma desgraça que eu o seja nem que o sejas tu, porque agora és meu... Vejo-o..., sinto-o em tuas palavras...

— Mas, tu ainda me queres?...

— Pois si eu vim para dizer-t'o.

— Bravo, muito bem; mas esperem que eu me retire — exclamou satisfeita Ceclia — e falarão mais a boca.

E quanto falaram e quanto sonharam!...

Foi marcado o dia da boda.

* * *

— Mas como, senhor! E' certo que o doutor acaba de devolver a vista a Therezinha?...

— Sim, d. Carmen, sim. E' felizmente verdade. Segundo se viu, nenhum dos medicos anteriores comprehendem a lesão que padecia... Hoje é um grande dia nesta casa, d. Carmen; hoje é um grande dia... Olha-a, ahi vem.

E appareceu Therezinha Flores, loquaz, desenvolta e alegre. Mas, de subito, rompeu a chorar.

— Que é isto?... Por que choras, minha filha?...

— "Por causa d'elle"... Soffrera muito quando se lembre... Julgará que caso com elle por piedade, e que depois ficarei olhando para outros homens. — Reflectiu durante alguns segundos e ajuntou: — Tenho, porém, uma idéa que nos irá salvar a mim e a elle. Façam com que ignore que eu tenha recobrado a vista... Depois iremos viver num lugar solitario, onde só estejamos nós dois; onde saiba que não posso olhar para ninguem mais. Agradeço a Deus, porém receio por Luiz...

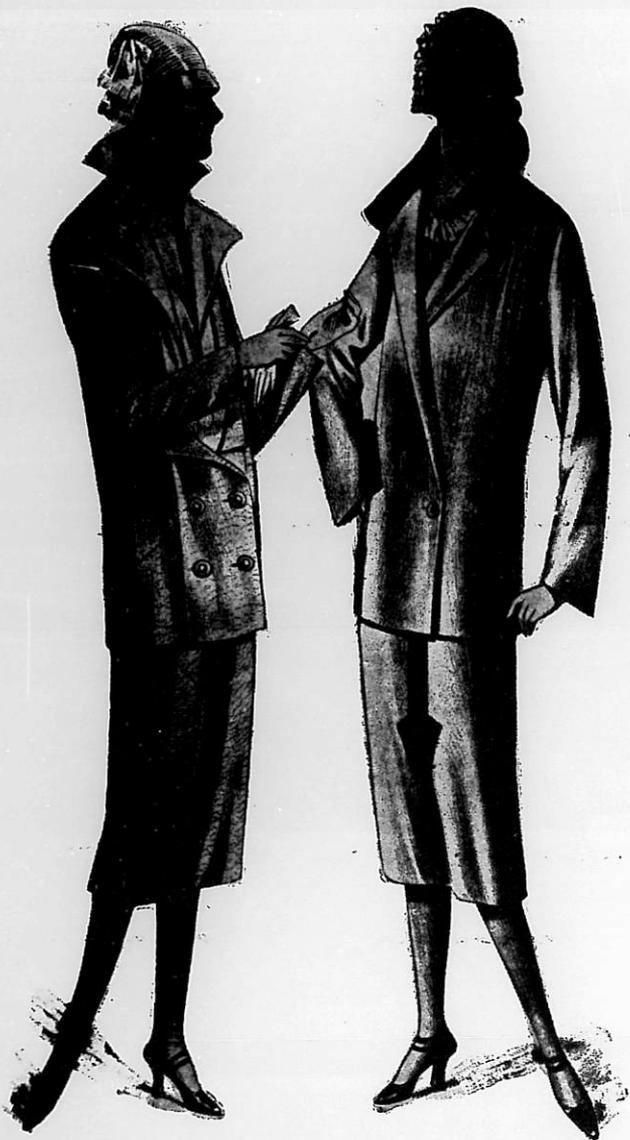
* * *

Os noivos sahiam da Igreja de braços dados.

— Ouve, filha: como é que andas com tanto desembaraço?... Tu não tropeças em parte alguma, e eu não faço outra coisa! No altar o mesmo se deu. A mim me cahiam todas as coisas e tu as apanhava sem titubear... In-

(Continúa em "Miscellanea")

A M O D A



As gravuras que ilustram hoje estas paginas de elegancia feminina apresentam - nos tres bellissimos modelos de **tailleur**, todos de linhas simples, originaes e por isso mesmo encantadores.

O primeiro é um lindo e vistoso **tailleur**, confeccionado em **tissu chiné**, de preferencia em cor clara — o roxo por exemplo. O casaco abre-se sobre um collete branco e fecha-se com o auxilio de grandes botões; a súa é aberta em um dos lados.

O segundo modelo nada fica a dever, em bom gosto e elegancia, ao precedente. E' feito em crepe alpaga, onde se destacam pequenas flexas em **tissu plissé**, que adorna igualmente a original gola do casaco. As flexas devem ser em cor verde ou roxa sobre fundo branco ou cinzento.

O **tailleur** que se vê na gravura da pagina seguinte é igualmente muito bonito e proprio para luto. O casaco é bem aberto em redondo sobre um collete de **mousseline plis-**

sé, feixando-se em baixo por quatro botões; **bials** de crêpe e saia aberta do lado esquerdo por um pli accentuado.

Indubitavelmente, os modelos que vimos de apresentar-vos não de ser de vosso agrado, pois para isso não lhes faltam os requisitos de elegancia e originalidades exigidos pelo vosso reconhecido bom gosto.

Demos agora, a gentil leitora e eu, inicio á nossa costumeira palestra de todos os mezes, ao redor deste nunca sufficientemente discutido assumpto que é a moda. Mas valerá a pena? Noto em vossos olhos um apagado de desanimo; em vossos labios, uma indecisão manifesta de que não sabe o que ha de dizer. Sim, porque eu mesma, enfadonha chronicista destes delicados assumptos de Eva, muitas vezes detenho a penna sobre os linguados de papel em branco, deploravelmente ignorante sobre as novidades **novas** que deverei contar ás pacientes leitoras.

Novidades novas, disse eu; é que, as existentes, carregando já sobre as costas o longo espaço de tempo de trinta dias, podem perfectamente ser consideradas novidades velhas.

Espalham-se sobre a minha mesa os ultimos figurinos vindos da Cidade Luz, os ultimos commentarios dos arbitros e creadores e **leaders** da elegancia feminina. E nelles, que leu eu? Nada de apreciavel, nada de sensacional. Tudo velho, irremediavelmente velho...

Ha, porém, uma nota nova, especialmente para as elegantes de certas capitães, S. Paulo inclusive. Nota de colorido. E' o roxo, o lilás. São os tecidos dessa



côr que voltam agora, depois de alguns annos de esquecimento, a emprestar sua discreta e suave belleza ás toilettes de nossas filhas de Eva. Existe, já, apothoses de roxo, nas calçadas, nos theatros, nas praças de esporte, nas montanhas dos armazinhos. E não apenas os vestidos.

Tambem as meias são roxas e roxos os chapéus e tambem roxos os calçados. Ou muita viuvez ou muita paixão...

Talvez nem uma nem outra coisa: moda, apenas.

Com a entrada da estação calmosa, haveis de ver e admirar innumeras variações nos figurinos da moda feminina. O verão constitue para as mulheres magnifico pretexto para se vestirem com simplicidade e originalidade, elegancia e graga. Os tecidos leves são sem conta e lindos e alegres e, muitos, de razoavel custo. Surgem os de linho, de varias côres, os de esponja de lã, crêpe georgette de algodão, marrocaim e outros infundidos.

A nota caracteristica das **toilettes** continua a ser a simplicidade de sua confecção, de suas linhas, de seu enfeite. Apenas, como sempre acontece nesta quadra do anno, já se comecam a notar os bordados e fantasia, os adornos de rendas largas, sempre vistosas e recebidas com agrado.

Tambem, devido á estação, os chapéus vão perdendo aos poucos a sensoria e sobriedade do feltro e do oleado, para apparecer-nos de "roupa nova", confeccionados em setim ou palha japoneza.

E os sapatos? Felizmente continuam a dar-se bem com os seus meios saltos, mais commodos, mais hygienicos e nem por isso

menos elegantes. Sua antiga forma bicuda arredonda-se agora ligeiramente; são confeccionados de preferencia em chromo ou pellica, de tons claros, (o roxo...) na maioria sem nenhum adorno. Isto, quanto aos calçados para as compras, o **footing**, as visitas, durante o dia. Para a noite, os mais usados são ainda os de lamé, veriz ou pellica branca. Estes acompanharão **toilettes** claras, com applicações de tulipas e papoulas em missanga, eternamente curtos e justos.

Vejam os agora alguns accessorios de **toilette** — essas pequeninas coisas que tanto concorrem para a belleza e elegancia do conjuncto. Os turbantes ainda não sahiram de moda; e são estreitos, compostos de pedras variadas ou escaças de muitas cores.

As hobreiras surgem agora menos decotadas, com vidrilhos, missangas ou lantejoulas.

As bolsas, parece, voltam ao pequeno formato antigo. As que appareceram ultimamente, grandes como pastas, a maioria das elegantes as desdenhou. E acho que fizeram muito bem...

Os collares, os brincos, as pulseiras e **tutti**

quanti continuam na mesma; merecem, porém, preferencia os adornos a fantasia, com especalidade os que se compõem de perolas, falsas naturalmente. Si a vida está tão difficil...

Os guarda-chuvas e sombrinhas, cujos tamanhos augmentaram durante um ou dois mezes, voltaram a diminuir. E apparecem-nos hoje, sob o braço das elegantes, pequeninos, microscopicos, invisiveis quasi. Não é exaggero meu. Tambem para que? Si não chove, e quanto ao sol, ainda está para nascer uma elegante que tenha coragem de apresentar aos raios inelcmentes de Phebo sua pelle sensivel, delicada, avelludada... Pois não é?

MARINETTE

Mme. JENNY
Vestidos e chapéus
 R. Barão de Itapetininga, 71-A
S. PAULO



A Philosophia da Moda

Bobbed hair ou **à la garçonne!** E' o ultimo decreto da moda feminina. No Paraguay, na Inglaterra, nos Estados Unidos, em Franca, na Alemanha, no Japão, no Brasil, por toda parte a condemnação ás madeixas é um facto. A mulher, em que pese a sua sensibilidade é capaz dos maiores sacrificios em nome dessa divindade que cultua com tanto ardor: a vaidade.

Dizem as chronicas elegantes que o cabello assim cortado deu origem a um mundo de contrariedades. Conflitos, vituperios, esposos em franca rebeldia, ciúmes colossaes, brigas, o diabo! Eu não tenho opinião a respeito de taes consequencias. Limite-me, precavidamente, a deploral-as.

O caso é que o bello sexo decidiu abandonar qualquer idéa sentimental que acaso pudesse, nesta época de realisações praticas, inviar a aparente inutilidade de umas tranças negras, loiras ou castanhas. Decidiu e, como sempre a certa, gosa na sublimidade augusta do triumpho.

Ha reclamos mundanos muito mais extravagantes. O arsenal de uma dama que se prese contém ferramentas que martyrisam os dedos, unguentos nem sempre perfumados, mascaras, fórmulas, uma infinidade de objectos de tortura. Ninguém se lembra, até o presente, de reclamar contra semelhantes expressões do luxo. Quem terá o tope e de consideral-as odiosas?

Vem agora o cabello curto. Registam-se, em consequencias pouco logicas, manifestações de desagrado, divorcios, pancalarias. Os homens

não querem comprehender a severidade da moda. Ficam indignados, não procuram exemplos na tradição remota, persistem em não timar em conta que a póda, agora em evidencia, representa precisamente o distinctivo da submissão!

Por que, em summa, tanta ogerisa masculina contra o symbolo da obediencia? O homem, depois dos tempos de nosso pae veneravel, evoluindo as excentricidades arienas, descobriu a tesoura para, em holocausto á sua supremia, fazer acto de sujeição á companheira. Se este gesto não estimulou uma analyse profunda, a culpa não é minha. A mulher, farta de tamanhas liberdades, talvez esteja exercitando novos passos para adquirir outros titulos á nossa gratidão. Os estudiosos que investigam as origens do córte á carapiusa é que certo, não de chegar a esta conclusão estúpida. Esperemos.

Eu é que não estou de accordo com esse tanto de escandaloso por tão pouca cousa. Só me permitirei uma objecção cautelosa quando, nos salões de barbeiro, ouvir muitas senhoras e eu, de barba a crescer e cabelleira muito densa, tiver esgotado a resignação á spera de que o meu figaro, sem as amabilidades habituaes, se digne avisar-me:

— Sua vez, cavalheiro!

Isto, sim — seria um inconveniente ponderavel.

Norfolk — 925.

(D "A. B. C. — Rio). OSCAR CORREIA.



== Mulheres Celebres ==

CARLOTA CORDAY

Para muitas pessoas, Carlota Corday não é mais do que uma aldeã inculta, vítima das idéas republicanas, que num momento de delírio político, sem saber o que faz, mergulha sua arma no coração de Marat. Nada, comtudo, mais injusto. Entre a girondina Corday e a bíblica Judith mal existe differença. A acção prescindindo das despertas inspirações, é a mesma e identico o heroismo. Por que, pois, se ha de negar á primeira o que se concede á segunda?

Além disso, Maria Anna Carlota de Corday e Armont, ao contrario da grosseira pintura que della fez a demagogia franceza na "Gazeta Nacional", não era uma figura grotesca e rechonchuda, de cara agraz e, bexirosa e ordinaria e de modos varonis. Era, sim, uma senhorita educadissima, culta, de uma grande sensibilidade artistica, de notavel formosura e de conducta inatacavel. Filha de nobres escudeiros, neta de condes, bisneta do illustre Cor-

nelle, normanda e valorosa, nasceu nos risinhos campos de Argental, e não sahio delles até que seu sangue a levou a Paris e lá se deramou, generosamente, sobre o cadafalso, na praça da Gréve.

O deputado Harmand, que a conheceu, descreve-a de regular estatura e robusta de corpo, o que não lhe tirava elegancia e distincção, e sem que se advertisse nella movimento algum que não respirasse graça e honestidade; bocca pequena, dentes muito brancos, bem formado o nariz, castanhos os cabellos, bellissimos olhos azues sombreados por longas pestanas, feições perfeitissimas e um tanto severas, e mãos, braços e garganta que poderiam ter servido de modelos...

Por seu lado, os pintores, ao retratal-a, coincidem absolutamente com Harmand, e tanto Lecurieux como David e Scheffer a representam em seu traje habitual, simples e nobre — um corpinho de crepe azul, muito decotado, porém

coberto pudorosamente com o "menteur", o chale —; o cabelo crespo, formando numerosos cachos e ligeiramente empoado; a fronte erguida e luminosa, os olhos azues, rosada a bocca, nobremente inclinada para traz a arrogante cabeça, e niveo e gracioso o collo...

Educou-se Carlota na augusta abbadia de Caben. Alli apprendeu a bordar primorosamente e a pintar com summa delicadeza, educando suas mãos e seu espirito, porém sem sahir dos limites commedidos da mulher... Quando estallou a revolução e foram supprimidas as Ordens religiosas, foi para sua casa de Argental, onde, através das cruentas luctas sustentadas com a Montanha, procurou refugio a Gironde. E Carlota, que viu na rua os proscriptos e lhes ouviu falar de guerra civil, de assoiação e de sangue, dos designios antipatrioticos de Marat, sentiu accender-se em seu coração a chamma do sacrificio.

Odiou a Marat sem conhecê-lo. Viu nelle um inimigo da França, e isso lhe bastou. Julgou que, matando-o, evitaria a guerra civil, e o matou. E o fez com a mais doce tranquillidade, sem abandonar um instante seu ar honesto e recatado, sem que jamais, nem mesmo no cadafalso, se contrahisse um só musculo de seu formoso semblante.

Foi algo assim como uma grande histriona que representasse uma grande tragedia. Seu espirito, forte e generoso, baixou do cerebro ao coração sem assomar-se aos olhos nem aos labios. Fria, serena e reflexiva, antes de abandonar sua casa para assassinar Marat, quiz terminar uns bordados que havia offerecido á sua aia e uns desenhos que havia prometido a uma criança. Fria, serena e reflexiva, chegou a Paris, comprou na casa de um armeiro um punhal com cabo de ebano e guardou-o no peito, sob o chale, junto ao coração. Fria, serena e reflexiva, compareceu ante o tribunal revolucionario, confes-

sou socegradamente o seu crime e assignou suavemente sua sentença. E fria, serena e reflexiva, entregou-se ao verdugo para que cortasse de um só golpe a cabeça. Tinha vinte e quatro annos e era formosa e pura.

A alma de Carlota Gorday, como a de todas as heroínas, não como a das revolucionarias, caminhou intrepidamente para o que constituiu o ideal de sua vida. Não teve fúrias, nem jacências, nem brutalidades. Seu sacrificio não obedeceu a espasmos epilepticos, mas sim a dictados de consciencia e a cordiaes fervores patrioticos. Apenas duas vezes, suspetando que se tratava de attentar contra seu pudor, se revoltou furiosa. Foi contra Chabot, o juiz, e contra Legros, o verdugo, que pretenderam descobrir seus seios virginaes. Afóra estes gestos, divinamente licitos, nunca demonstrou a menor inquietação. Seu temperamento rechassava toda debilidade e qualquer incerteza. Estava convencida de sua missão e ia cumpril-a com a mirada fixa no alto de seu holocausto.

Carlota Gorday não foi victima das idéas revolucionarias, que a teriam transformado em assassina e pugnante, mas sim do grande ideal da paz. Seu sacrificio resultou inutil, porém ella não teve a culpa. Julgou que cortando o tronco da arvore não precisava mais, e não pensou nas raizes. A arvore cahiu, porém as raizes, muito fundas, retornaram. Foi esse o mais lamentavel erro de seu crime, o que demonstra que o crime, além de punivel, é inutil. Carlota Gorday deixou empós si muitos proselitos e admiradores. Por imital-a, fez-se decapitar Adam Lex, espirito exquisito, homem de grande coração e poderoso cerebro. Por vingal-a, empapou-se em sangue a penna vigorosa de Louvet. Por cantal-a em seus robustos versos, succumbiu André Chenier. E evocando-a, morreu Frederico Klopstok, poeta allemão das grandes ternuras.

MARCIANO ZURITA.



O FREGUEZ IDEAL

Depois de passar dezessets horns no circulo, onde, desde a vespera, tratara em vião fazer fortuna o conde João Carlos de la Chaunaette decido sahir.

Eram dez horas da manhã; o conde chegara á casa ás quatro da tarde, do dia anterior; jantara, celara, dormira, e agora passeiava pela cidade sem um vintem no bolso, mas com a alegria no coração, porque fazia um lindo dia de sol, porque as damas que passavam eram formosas, e porque, enfim, no primeiro carro que encontrara lera na placa o numero 2124 cujas cifras, sommadas, dão o total de 9, que, como todos sabem, constitue signal infallivel de proxima fortuna.

Depois de uns vinte minutos de passeio, extremamente divertido com o espectáculo que offereciam as ruas de Paris, o conde sentio appetite. Este digno fidalgo tinha por principio, não contrariar nunca nenhum de seus desejos, não se privar de nada, e satisfazer immediatamente o menor dos seus caprichos. Nas actuaes circumstancias, porem, a consa era um pouco difficil. Não tinha credito em nenhum restaurant e quanto a jantar no circulo só o podia fazer ás oito da noite, hora em que se abriam aquelles salões.

Ao passar em frente a um armazem de commestivels evocou a historia daquella pobre mulher de Chateau Thiérvy que furtara um pão para dar aos filhos, e esta lembrança o estremeceu profundamente.

Pensava ainda naquelle triste episodio quando desembocou na rua Rivoli. Na esquina da rua Montargneil, um cheiro de batatas fritas, que aspirou com volupia, como teria aspirado todos os perfumes do Oriente veio abrir-lhe ainda mais o appetite. O conde achava-se, justamente, diante da "vitrine" de um famoso vendedor de ostras.

Aparentando indifferença aproximou-se, e saboreando de antemão os deliciosos crustaceos entabou conversa com o vendedor.

— Eu — disse com grande emphase — sou o commissario de todos os grandes "restaurants de Paris, para a provisào de mariscos. Não estou satisfeito com os actuaes fornecedores. Fallaram-me do senhor, e desejo ver suas especialidades...

Humilde e cheio de mesuras, o vendedor apressou-se a attender o senhor commissario, convidando-o a provar de todos os seus artigos.

Cpm ar de consumado conhecedor, tomando de quando em quando um vinho branco com que o mimiseira o bon homem, o conde ia fazendo o confronto



sombra, ao deslizar macio de um auto confortavel.

Entrou em uma casa de automovels e perguntou, si lhe podiam vender um magnifico 60 H.P. que se achava exposto na "vitrine". Quando lhe disseram que o carro custava 50.000 francos, indignou-se, e regateando durante vinte minutos conseguiu um abatimento de 3.000 francos. a promessa de uma dupla "carrosserie" de um jogo completo de accessorios, de um par de pneumaticos sobresalentes, e de dois pharões, tão poderosos que seu clarão se projectava á distancia de dois kilometros, illuminando completamente a estrada.

— Muito bem — disse o conde, com um certo ar de desdém — Mas os senhores não pretendião, certamente, que eu os impose dessa quantia sem uma previa experiencia... Na "vitrine" a impressào que o auto causa é muito boa. Mas quem me dirá que ao cabo de uns vinte kilometros...

— Vinte kilometros! — gritou o negociante rubro de indignação — Aposto que pde passar não vinte, mas quinhentos kilometros sem que a menor "panne se verifique!"

— Não é preciso tanto — disse o conde — bastam vinte kilometros... Diga a seu chauffeur que me conduza ao bosque e voltaremos aqui...

Foi um passeio delicioso. Na volta, já quasi ao anoitecer, o conde declarou que o auto era

muito bom, mas que comia de demasiada gazolina pelo que preferia um carro menor. Ficou então combinado que no dia seguinte experimentariam um 18 H. P. magnifico e relativamente barato.

O conde, agora, só dispunha de duas horas, antes de ir celar ao circulo. A locomoção enervara-o. Sentia uma doce languidez invadil-o. Então, como tinha uma alma de poeta entrou numa loja de grammophones, sob o pretexto de adquirir um, e afundando-se num confortavel divan, os olhos em alvo, como na beatitude



MAPPIN STORES
SOCIÉTÉ ANONYME BRASILEIRA

Toilettes de Gala – Trajes de Primavera

Exma. Senhora:

As ultimas chronicas de Pariz, publicadas nos principaes periodicos, hão de, por certo, ter-lhe revelado a realisação do grande Certamen de Artes Decorativas e que constituiu a maior exposiçõ de modas a que já foi dado assistir o mundo cosmopolita da Cidade-Luz.

A esse singular mostruario de arte e de elegancia, onde os figurinos apresentados soffreram o julgamento dos mais abalisados criticos mundanos, compareceram tambem a nossa eximia "premiere" cuja capacidade e indiscutivel bom gosto, ficaram mais uma vez demonstrados nas originaes criações que a acompanhãram em seu regresso.

Com a visita de v. exa. ás nossas exposições da sobreloja, que muito cordialmente aguardamos, podemos assegurar-lhe que as primeiras impressões sobre a moda, hão de, com especial interesse, ficar definitivamente estabelecidas.



Mappin Stores

Uma mulher terrível na politica allemã

BERLIM, Agosto — A personalidade mais pittoresca da vida politica allemã, e a mulher mais falada em toda Berlim, é a baroneza Kn-

therine Von Onheim publicamente expulsa das fileiras do Partido Popular Allemão — de que tinha sido um dos chefes dominantes — accusada de fazer machações secretas tendentes á diminuição da influencia do partido. Ella deve a sua queda ao Dr. Stressemann, outrora seu amigo e actualmente o seu peor inimigo.

Entretanto, ninguém pense que ella se tenha declarado vencida. Fundou um jornal semanal, de que é proprietaria e editora politica, o que lhe valeu ser a primeira allemã que preenche este duplo papel. O jornal é em eminentemente politico e tem encontrado forte apoio na opinião publica de todos os partidos, sequiosa de novidades e de ruido.

Katinka é espirituosa, audaciosa e rica, e a combinação harmonica destas tres qualidades valeu-lhe o nome de "Nancy Astor do Reichstag allemão". Como Lady Astor, entrou para a aristocracia pela porta do casamento que lhe proporcionou uma posição muito superior á que tinha antes, pois é de origem humilde.

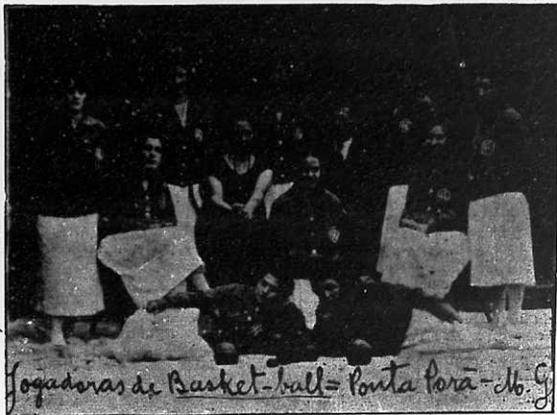
Mas, differentemente da "crença terrível" do Parlamento inglez, tem educação politica, e as suas opiniões têm a firmeza e o peso das dos seus collegas masculinos.

E' uma mulher forte das florestas e montanhas do Harz, sector politico que lhe proporcionou um grande numero de

votos, e anda pelas montanhas como uma vendedeira Diana, fazendo magnificas caçadas.

A Baroneza ensou varias vezes. Do segun-

do marido herdou uma grande fabrica de ceramicas, donde lhe provém uma renda verdadeira mente realenga. O seu terceiro casamento com o Barão Joachim Von Oheimb colliocou-na na classe dos "Junker" na classe nobre. Divorciou-se do primeiro e do terceiro marido, mas o segundo, que era filho de um notavel chimico e inventor al-



Grupo de graciosas senhoritas que fazem parte do Club de Basket-ball, em Ponta Porã, Matto Grosso.

lemão teve morte tragica cahindo em um precipicio alpino. Como ninguém estivesse acompanhando o casal nesta tragica occasião, parentes do morto levantaram suspeitas sobre a morte, e a futura Baroneza viu-se obrigada a comparecer á baía do tribunal, sendo absolvida por falta de provas.

A Baoneza Von. Onheimb preside ao unico salão politico de Berlim. Neste salão encontram-se todas as figuras politicas da capital, e de todos os partidos, além dos embaixadores estrangeiros, escriptores e jornalistas.

O seu nome foi uma vez seriamente mencionado para uma pasta de um gabinete, e outra vez o governo allemão, querendo imitar o governo dos Soviets, quiz nomeal-a para um posto diplomatico no estrangeiro mas razões politicas evitaram esta nomeação. Quem sabe se um dia em algum palacio de governo, o chefe do protocollo não dirá em voz alta: "A embaixatriz allemã, Baroneza Katherine Van Onheimb,



Dois lindos futuros leitores da "Revista Feminina".

Os modernos methodos pedagogicos

Impressões de uma educadora brasileira sobre o ensino nos Estados Unidos ::

Tendo realizado ha mezes uma viagem á America do Norte, D. Isabel Andrews, co-directora do Curso Andrews, do Rio de Janeiro, aproveitou a excellente oportunidade para, no interesse da direcção daquelle curso, observar tudo quanto lá se pratica presentemente em materia de educação e de ensino.

Familiarizada, como se achava, com o assumpto, em todos os seus possiveis desdobramentos, e manejando a lingua ingleza tão desembaraçadamente quanto a portugueza, facil lhe foi realizar o seu intento, visitando as escolas americanas de todos os grãos, publicas e particulares, indagando dos regulamentos em execução e — o que talvez superasse a tudo o mais em conveniência para nós — procurando surpreender o que de peculiar, de original, de caracteristico existe nos systemas de educação usuas e correntes no paiz.

A um conhecido matutino carioca, a sra. D. Isabel Andrews prestou, a esse respeito, as seguintes informações:

A ACÇÃO DO ESTADO

Ao contrario do que se pudera presumir, os Estados Unidos permanecem fieis á doutrina que julga indispensavel a interferencia do Estado no preparo mental e moral da juventude. Parece, mesmo, que lá o poder publico propende a dilatar a sua esphera de intervenção e de influencia, na conformidade dos principios por que se bate o chamado "socialismo do Estado".

Para sé ter uma idéa do que seja, na America do Norte, a preocupação dos estadistas com as coisas do ensino, basta saber-se que, além de construir predios magnificos, verdadeiramente modelares, de accordo com os preceitos mais rigorosos da hygiene escolar, para a boa e conveniente installação das escolas, que elle mantém e dirige, o poder publico toma ainda a iniciativa de fazer construir outros, em identicas condições de conforto e salubridade, para serem arrendados, por modico preço, aos proprietarios de estabelecimentos congeneres.

Ontra prova da preocupação das autoridades com a educação e instrução populares: a severa applicação que lá recebe o principio legal da obrigatoriedade do ensino. Criança de qualquer sexo ou condição social que, ás horas do normal funcionamento das casas de ensino, seja encontrada na via publica, é conduzida ao posto policial mais proximo, e obrigada a declinar nome e residencia dos seus pais ou tutores, para que estes sejam intimados a declarar, sob as penas da lei, as razões por que aquella criança não está frequentando a escola. Se as razões offercidas não são tidas por procedentes, applicam-se ao responsavel pelo petiz sanções penaes que serão muito mais rigorosas em caso de reincidencia.

Grande zelo desenvolvem, ainda, as autoridades, para que as crianças pobres, reveladoras

de capacidade especial para os estudos, possam continuar estes, através de toda a seriação regulamentar. Preponderam, pois, na Norte America, as idéas que o socialismo militante tem procurado fazer victoriosas na Europa, e tanta celeuma levantaram, não ha muito, em França, quando o ministerio Herriot incluía em seu programma a criação definitiva do que se convencionou denominar "escola unica".

Ao sentimento visceralmente democratico dos americanos, assim como ao seu famoso senso pratico; repugnaria recusar accesso nos estabelecimentos de ensino secundario e superior a rapazes de talento, pelo motivo unico de serem miseraveis, o que equivaleria á renuncia voluntaria, por parte da sociedade, de valores sociais já revelados, consequentemente certos, indiscutiveis.

Pratica-se, pois, lá, em desenvolvida escala, o systema das "bolsas" ou subvenções aos bons alumnos originarios das classes proletarias.

ONDE ESTÃO HOJE AS CRIANÇAS POBRES

Note-se, todavia, como signal curioso das transformações sociais provenientes da grande guerra, que esses favores do Estado tendem a deslocar-se das classes trabalhadoras propriamente ditas, do operariado, de que foram antigamente por bem dizer pivativas, para aquella parte da sociedade constituída em torno ás profissões communmente chamadas liberas.

E' que o operariado americano, em virtude da alta formidavel dos salarios, do encarecimento nunca visto, da quasi absurda, inverosimil valorização da mão de obra, já se integrou, praticamente — pôde affirmar-se com segurança — no corpo da burguezia, figurando entre as classes abastadas.

Para se avaliar o que seja aquella alta, será sufficiente saber-se que o serviço, por exemplo, de um pedreiro, contratado para fazer durante um dia de oito horas, menos que de sol a sol, a rectificação de um telhado aliás bem conservado, esse pequeno trabalho a que se chama trivialmente, entre nós, "clar gotéras", vale, no minimo, vinte dollars, ou sejam duzentos mil réis nossos, aproximadamente.

O facto que já se refere a cada passo, no Brasil, como sendo maravilhosa genuina, de grande numero de operarios americanos possuirem suas "baratinhas" Ford, e nellas fazerem suas corridas entre os bairros em que residem e aquellos onde trabalham, não tem de inveridico, podendo ser facilmente verificado por quem quer que visite uma fabrica, ou usina, visto como dito facto constitue a explicação facil do ajuntamento colossal de vehiculos daquella especie nas proximidades dos estabelecimentos industriaes, á hora de começarem ou findarem os trabalhos.

Essa multiplicação assombrosa de automoveis particulares deu origem, mesmo, a enormes "garages" para lhes servirem de deposito —

as "creches" das "veitarettes". E como a crise de espaço é afflictiva, esses depositos são construídos no estylo dos "aranha-céas", com o auxilio, naturalmente, de ascensores apropriados.

O que se dá com os operarios, já se estendeu tambem aos "domesticos" ou, para falar como antigamente, antes da invenção desse euphemismo, á classe dos criados.

Para exemplificar — uma cozinheira vence, de ordinario, oito dollars por semana. E foi o conhecimento dessa incrível cifra que habilitou miss Andrews a observar, sem maior espanto, a circumstancia de a cozinheira de uma familia de suas relações transporrar-se tambem de automovel, isto é, no "seu" automovel, para a casa dos patrões.

Consequencia natural dos salarios absurdos exigidos pelos "domesticos" em geral é uma das transformações por que passa presentemente a sociedade "yankee": as proprias familias abastadas prescindem de criadagem, adquirem o habito de servir-se a si mesmas, e fazem-no com aquella facilidade de adaptação, com aquelle senso da oportunidade, aquelle constante bom humor, que são caracteristicos da raça.

Póde, pois, assegurar-se que as crianças americanas necessitadas de assistencia e amparo por parte do poder publico, para não ficarem sem educação e ensino, já não se acham nas casas dos operarios, e sim nas dos medicos, advogados, professores, de quantos, em summa, exercem as profissões liberais.

A LIVRE FORMAÇÃO DOS CARACTERES

Quem quer que procure, nos methodos americanos de educação, um principio basico, central, encontrará este: o de que se não deve embarçar, nos infantes ou adolescentes, a livre formação das individualidades.

Essa orientação é, no conjunto da puericultura, da pedagogia "yankee", aquella que maior impressão deve causar a todos os educadores brasileiros, por estar em opposição formal á que elles seguem.

Para nós, realmente, educar é, antes de tudo, acima de tudo, substituir, ou, melhor, tentar substituir — que tal esforço, por incomparável com as leis naturaes, de tentativa não passa — tentar substituir o caracter embryonario de cada criança por um caracter todo artificial, sempre o mesmo, inflexivel, invariavel, theoreticamente preferido como sendo o melhor do ponto de vista social e ethico, tido convencionalmente como aquelle que póde, ao mesmo tempo, fazer a ventura de seu dono, e contribuir para a tranqüillidade da communhão, em que este se acha integrado.

Não podem existir methodos mais antagonicos. O nosso representa verdadeira orthopedia psychologica, cuja applicação é provavel que corrija nos meninos algumas inclinações nocivas, mas está fóra de duvida que simultaneamente fará atrophiar nelles o germen de qualidades de que se entreteriam mais tirde caracteres de escol. O adoptado pelos "yankees", ao contrario, esforça-se por deixar o maximo possivel de liberdade ás personalidades em organização, procura restringir-se dentro de determinados limites, é claro, a acompanhar o interessantissimo espectáculo que é a revelação de um temperamento, isto é, creando-lhe um ambiente pro-

picio á saturação das idéas elevadas e nobres, verificadamente maleficos, entusiasmos, exuberancias, impetos, que podem vir a ser excellentes predicados e, até mesmo, virtudes heroicas.

UM PUGILATO NA ESCOLA AMERICANA

Para illustração dessa differença entre os dois systemas, bastará indagar-se o que succede numa escola dos Estados Unidos e numa escola do Brasil a dois garotos que se empenhem em luta corporal — naquella ambos ficarão impunes, e, nesta, serão ambos castigados.

Não é difficil perceber-se o ponto de vista americano — seja qual fór a origem do conflicto, o que o caracteriza é o direito, mais do que o direito: o dever da defesa. E, em qualquer hypothese, elle vale como exercicio ao mesmo tempo physico e moral, contribuindo para o desenvolvimento da força muscular, bem como dessa força subjectiva não menos necessaria, que é a bravura, o destemor, a serenidade em face da aggressão, diante de qualquer modalidade do perigo.

E A EDUCAÇÃO MORAL?

Esta pergunta escapará naturalmente aos nossos patricios, inclinados por aquelles informes a suppor que os norte-americanos se não preoccupam com a educação moral.

Mas não ha confundir. Os "yankees" applicam-se, mais talvez do que nós, a esse aspecto do problema educacional, tendo, porém, o cuidado de não impor ás crianças regrinhas tacanhas de conducta, verdadeiramente pharisaicas, com prejuizo da comprehensão das grandes leis moraes e sacrificio de uma evolução de sensibilidade infantil, que sómente favoravel poderá ser ao desenvolvimento do senso moral.

O vehiculo, o instrumento dessa modalidade da educação, nos Estados Unidos, é muito engenhoso, porquanto Junta o util ao agradável: setá no recurso a pequenas comedias, sainetes, dialogos, imaginados e urdidos expressamente para pôr em evidencia os males que póde causar determinado vicio, ou a fascinação que tal ou qual virtude exerce sobre todos os espiritos, os prejuizos que nossos defeitos nos acarretam, ou as vantagens que sempre nos advém, directa ou indirectamente, das nossas boas qualidades.

Ha, em todas as escolas americanas, um grande repertorio desses apologos representaveis, de sorte que qualquer episodio da vida escolar com repercussão no espirito da meninada póde encontrar depois o seu opportuno e edificante commentario na encenação de um delles, muita vez nimado ou declamado pelo proprios herões do incidente.

O PLANO GERAL DOS ESTUDOS

No tocante á organização dos estudos o que um professor brasileiro póde observar, desde logo, nas escolas dos Estados Unidos, não é de natureza a molestá-lo em seu amor proprio. E' que, u por muito exigimos delles, ou por muito elles nos darem, espontaneamente, graças á vivacidade prematura de sua intelligencia, os escolares brasileiros se affirmam, de um modo geral, muito mais precoces do que os seus camaradinhos da Norte America, podendo affirmar-se exste, por via de regra, equivalencia perfeita,

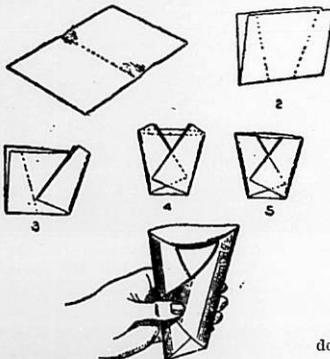
quanto ao programma a ser professado, entre os nossos alumnos de nove e os "yankces" de quatorze annos.

Pena é, porém, que falte, quasi por inteiro, ao ensino ministrado nos estabelecimentos do nosso paiz, aquillo que mais interessante caracteriza o diffundido pelas escolas americanas: o relevo forte da finalidade positiva, pratica, utilitaria, que se contém nos diversos estudos.

Como é natural, reflecte-se no ensino, como o praticam os professores da Norte America, to do aquelle senso pratico de que a raça muito razoavelmente se envaldece, e que não exclue totalmente consoante se tem demonstrado tanta vez, as seducções do tradicional, do classico idealismo daquelle povo.

Technicamente, pedagogicamente, nesse ponto está a maxima divergencia entre os metho-

Ha varios modos de se fazer copos de papel, que em varias oca-sões são de grande utilidade. Um dos processos mais simples é o que claramente indicam os desenhos a o lado.



— Aqui está o medico, filhinha.
— Ora, mamãe. Diga-lhe que estou doente e por isso sinto muito não poder recebê-lo.



— Olha, Chico, tu que sabes tantas coisas, explica-me que negocio é esse de capital e trabalho.
— Eu te digo: tu me emprestas vinte mil réis: eis ahí o capital.
— Perfeitamente.
— No fim de algum tempo, queres que te devolva o dinheiro, como é natural.
— Claro.
— Pois... ahí tens o trabalho.

dos de ensinar em uso nos dois paizes.

E essa diversidade, no que nos respeita, não se encontra somente, por assim dizer, cristallizada nos habitos dos docentes: acha-se tambem — e ahí será mais difficil dar-se-lhe o preciso combate — na grande maioria dos compendios em uso.

Boa parte do que se ensina ás crianças brasileira fatigadas, sem compensação apreciavel, ao mesmo tempo que lhes deixam de ser transmitidas muitas noções de grande valor pratico, immediatamente utilizaveis com proveito infalivel.

* * *

Muito e muito relatou D. Isabel Andrews, proficiente co-directora do curso que tem o seu nome, acerca das impressões que lhe causou a organização do ensino e os methodos correntes de educação nos Estados Unidos.

Um transumpto melhor da palestra não caberia nos limites, sempre angustiosos, da imprensa quotidiana. Seria materia para uma longa e substanciosa conferencia, altamente instructiva para a gente do "métier", tudo quanto ella nos referiu sobre varios capitulos da sciencia da educação, no tocante á actualidade norte-americana: "verbi gratia" — a importancia conferida ás regras de cultivar nos petizes a capacidade de iniciativa, a faculdade de "desapertar", bem como a consciencia da responsabilidade; o aperfeçoamento crescente do material escolar, cada vez mais attraente, como convém, e mais resistencia, como é indispensavel, etc, etc.

Uma festa de elegancia e de galanteria

O acontecimento maximo do mundanismo paulistano neste mez de Agosto, constituiu a abertura do Salão de Chá da Casa Allemã, o antigo e importante "magazin" da rua Direita.

Tarde bellissima de sol, ultimo dia da semana, sabbado elegante, com o Triangulo a regorgitar, no vaé-vem do "footing" em que se misturavam, num contraste de côres e de nuances "toilettes" claras e alegres das filhas de Eva, as bellezas dos mais va-

da num ambiente de conforto, suavidade e graça.

Sim, porque o Salão de Chá que a Casa Allemã vem de inaugurar com tamanho brilhantismo, está installado de accôrdo com os mais modernos principios de elegancia e conforto, á semelhança dos que existem nos principaes centros da Europa e da America. Sente-se alli, na commôdidade de suas poltronas, no colorido de seus tapetes, na belleza de seus "panneaux", na discreta dis-



O salão de chá da Casa Allemã, vendo-se distinctas familias no dia em que foi inaugurado.

riados typos, toda a encantadora graça de nossas patricias.

Foi assim, com a cidade transformada numa grande mostra de elegancia e de bom-tom, que os srs. Schadlich, Obert & Cia. abriram as portas do seu grandioso estabelecimento, para receber, no seu novo e confortavel Salão de Chá, o que S. Paulo dispõe de mais chic e distincto em sua sociedade. Constituiu assim, o acto inaugural, uma nota de delicada galanteria, vivi-

posição de seus adornos, uma sensação de infundo bem-estar, nesse agradável repouso de corpo e de espirito do qual nos vemos precisadas após a fatigante lucta no trabalho de todo dia, ou em seguida ás não menos cançaticas compras pelo Triangulo. Um bem afinado quartetto proporciona-nos suaves momentos de boa musica, de tal modo a nos reter alli uma hora inteira, esquecidos do "bronhaha" das ruas, sem animo

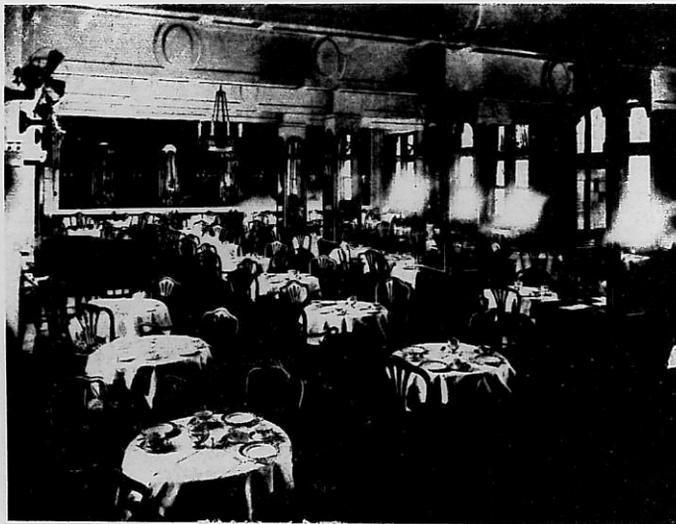
REVISTA FEMININA

de abandonar aquelle ambiente tão suavi-
dade e doceira....

Nem a nós nem a todas aquellas que se
vêm habituando, não de hoje, a admirar no
importante "magazin" um estabelecimen-
to sob todos os aspectos exemplar, dirigido
com rara intelligencia e que tem acompa-
nhado sempre o progresso do ramo a que
se dedica, passo a passo com o grandioso
progresso desta capital.

Por isso mesmo a sociedade paulista nun-
ca lhe regatou o amparo e a sympathia de
que se fez merecedora a Casa Allemã. E con-
correndo, diariamente, ás suas innumerás

toda essa encantadora variedade que cons-
titue a indumentaria feminina, verificando
as vantagens do preço, admirando a belleza
dos tecidos, a bizarría das ultimas criações,
a perfeição das "toilettes" — modelo, —
sabe a graciosa patricia que, terminada a
suave peregrinação ao redor das montras,
poderá ir descansar um bocado no confortá-
vel ambiente do Salão de Chá, ouvindo
boa musica, e, entre um gole e outro de per-
fumado chá, commentando com as amigui-
nhas as ultimas creações da Moda, ou tecen-
do esses encantadores e femininos commen-
tarios sobre as "toilettes" alheias....



O luxuoso salão de chá da Casa Allemã, onde se reúnem as distinctas familias
da nossa sociedade.

e variadas secções, jamais dalli sahio sem
que lhe aflorasse aos labios um sorriso de
satisfação.

E agora, mais do que nunca, com a inau-
guração da sua nova dependencia, cresceu
cultuosamente o numero dos que alli vão
realizar suas compras. Tendo percorrido as
diversas secções, uma por uma, e admirado

Finalmente, com a abertura do Salão de
Chá, estão de parabens os srs. Schadlich
Obert & Cia., e está de parabens, equalmen-
te, a sociedade paulistana que tem agora,
na Casa Allemã, um novo e magnifico mo-
tivo para emprestar-lhe como até aqui, a
graça e a distincção de sua presença.

AINDA ha quem acredite que gorilla é um dos monstros mais terríveis que a natureza tem produzido, e ainda se publicam livros de historia natural onde se pintam com negras cores os costumes deste macaco gigantesco, de que os negros da costa de Guiné contam tantas fabulas absurdas, propalada logo na Europa pelos viajantes credulos. Pouco a pouco, apesar de tudo, a verdade vai abrindo caminho, e ho-

je sabemos já positivamente que o gorilla é um macaco enorme, vigoroso, porém tímido e esquivo: pelo menos o gorilla do Congo. Em outros tempos, acreditava-se que só havia gorillas nas florestas das costas da Guinéa, porém faz vinte annos, um inglez chamado Quentin Grovan, em sua famosa viagem de dois annos do Cabo ao Cairo, encontrou nas montanhas do Congo Oriental o esqueleto de um verdadeiro gorilla. Depois, os missionarios belgas ouviram dos labios dos negros referencias a grandes monos que viviam entre os bambu's; julgou-se, porém, que elles se referiam ao chimpanzé. O primeiro gorilla caçado nessa região, matou-o o conde Pawls em principios de 1913. Em fins do mesmo anno, um "sportsman" sueco, o conde Arherius, caçou tambem estes quadrumanos gigantes, e oito annos depois voltou com o principe Guilherme de Suecia, sendo mortos nessa occasião nada menor que quatorze "bellissimos" exemplares.

Pouco tempo depois visitou as montanhas do Congo um inglez, Mr. Barus, e, quasi no mesmo tempo, Mr. Akeley, caçador do Museu de Nova York, para alli se dirigiu com o proposito de obter exemplares de gorillas e pelliculas cinematographando os seus costumes. Com Mr. Akeley iam sua secretaria e o casal Bradley, com uma filha, de cinco annos. O gorilla surpreendido em sua vida íntima por mulheres e por crian-



elle nunca se defende e jamais ataca sem ser provocado.

A senhora Brudley conta assim seu primeiro encontro com um gorilla:

"Sabindo da floresta por um tunel de uma vara de altura, vimos claramente flôrta de nós as faldas da Montanha; e alli, na vertente, distinguimos um sér gigantesco, peludo e negro. A principio, não vi mais que uns hombros, uns hombros enormes, toscos, incríveis. Voltou-se de costas; seu dorso era de um gris de prata. Finalmente estavamos vendo o animal celebre que nos attrahia de tão longe: um gorilla macho em suas selvas nataes.

"Meu marido fez fogo. A detonação, em meio daquelle silencio, foi algo de tão irreal como a propria apparição do gorilla. Imediatamente, este se deixou cahir entre a densa vegetação. Julgamol-o morto e corremos para elle, mas vimos que havia fugido, deixando um rastro de sangue na folhagem.

Por uns momentos, a agitação dos ramos foi a unica coisa que nos permittiu seguir-o; depois, surgiu no alto, na vertente, e olhou para traz por cima de seu peludo hombro quando o rifle crepitou de novo, como si procurasse comprehender o inesperado daquelle ataque. Não esquecerei jamais a expressão perfectamente humana daquelle rosto negro voltado para nós.

(Cont. em Miscellânea)



A arte de dizer

A arte de intervir numa palestra com uma phrase ou um dito, "á propos", nem todos a possuem. A muitos occorre, por exemplo, na mente o sentido do que desejam dizer, mas a expressão lhes falta em absoluto. A phrase exacta, apropriada, colorida e pittoresca faz parte integrante da graça e da intelligencia da palavra. A dicção, senhoritas, desenvolverá em vós esta faculdade, pois ella é, com effeito, o proprio corpo da palavra, de sua cadencia e do sentido que encerra. Vejamos o final de "la Bronette", de Rostand:

(Após a imitação de S. Pedro, detem-se o movimento agradável, cahindo num ritmo largo, suave e doce):

Mais | voici que Jesus dont l'intérêt s'éveille
S'approche | et | doucement interroge la Vieille.
— Femme | que fais-tu là | n'as-tu plus ta raison?
Il règne un froid terrible en cette âpre saison |
Et je ne comprends pas | ô femme | que tu veuilles,
Au lieu de ramasser du bois mort et des feuilles
Ramasser ce rayon à peine réchauffant. ||||

(Os olhos fixados na mulher, o ar nobre e bravo, amavel e gracioso).

(Depois de haver levantado lentamente a cabeça, com uma voz cançada, distante, interior, pronunciando em tres tempos as palavras "rapporter", "travailler"):

— C'est | pour rapporter à un petit enfant |
Dit la vieille | en levant le front. | Je suis l'aïeule
D'un pauvre enfant malade | à qui je reste seule |
Car | cet hiver | le père et la mère | sont morts |
Pour | travailler | mes bras ne sont plus assez forts |

(Mais forte, destacando as syllabas com emoção):

Ne pouvoir pas gêter | alors qu'on | grand' mère |
C'est dur. ||

(Bem destacado):

Que lui donner? | Je ne savais que faire. |
Mais voilà qu'il me dit | ce matin | au réveil: |

(Imitando criança, na voz e no exaggero dos gestos):

— Je serais bien content | si j'avais du soleil |
Car | jamais | le soleil n'entre dans la chambre |
Et mon petit enfant | est privé de lumière. |

(Com naturalidade, em tom mais lento, pausado):

Alors | voyant qu'ici le soleil | a relui, |
Je viens en ramasser | un bon morceau | pour lui. |||

(Fortemente, num largo gesto):

Et la vieille | reprit avec foi | sa besogne. |||

(Depois de haver respirado):

Quand il se sent ému | saint Pierre | se renfrogne |
Il dit: "Est-elle stupide; elle ne voit donc pas
Que son soleil s'en va dès qu'elle fait un pas, |
Cette vieille cervelle | est dure comme pierre, |
E'lle ne comprend rien." |||

(Em tom serio, lento e suave):

Mais | Jésus | dit à Pierre. |
 Pensif | ayant rêvé sur cette femme un peu; |
 — On ne sait pas ce que l'amour des simples | peut.

(Mais forte, pesado, com mais desembaraço):

Et | n'ayant pas compris toute cette parole, |
 Saint Pierre | répétait: | "Mais cette femme | est folle |

(Mais forte ainda):

Elle est folle | Seigneur. |||

Até final, a dór se amplia, destacando cada vez mais os versos. As palavras "pousser" e "tas d'or", com intensidade, bem timbradas; com o gesto ajuda-se a dar brilho à phrase. Calma, lentamente, antes do ultimo verso; e por fim dividir em tres o verbo "emportait"; a palavra "soleil", bastante clara, luminosa; depois, abaixando lentamente a voz, ao mesmo tempo que o gesto: "dans son humble brouette."

Este poema, de tanta belleza, de tanto inflamado lyrismo fará nossas "diseuses", declamando-o cuidadosamente, alcançar grande progresso na difficil arte de dizer, pois seus versos reclamam variedade de vozes e grandiosidade de emoção, notadamente no final.

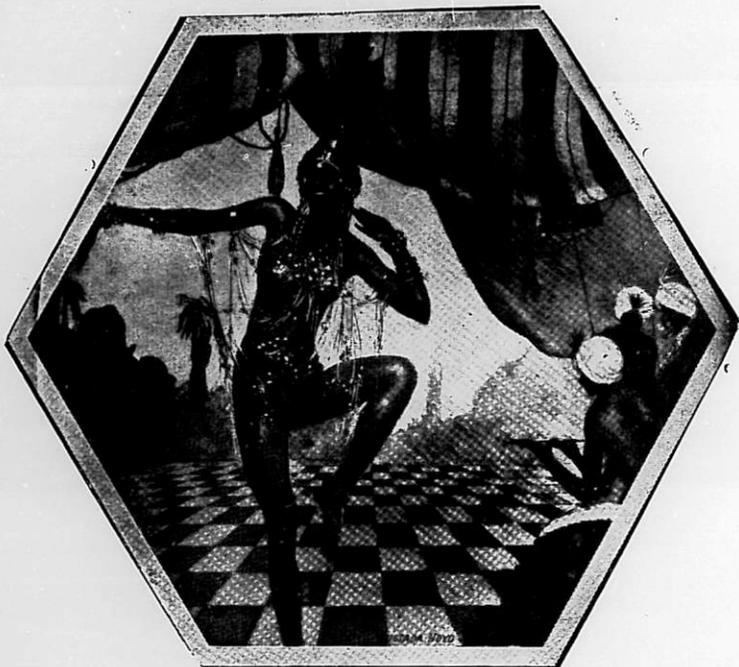
SUSANNE MERCEY.

Sociedade carioca

ENLACE ÖRTENBLAD - CAMARGO PENTEADO



Na residencia dos paes da noiva, á rua Conde Baepe ndy, 62, teve lugar a 11 do corrente, na Capital da Republica, o enlace matrimonial do distincto engenheiro paulista Dr. Rodolpho Ortenblad, com a Exma. Sra. Nadyr de Camargo Penteado, brilhante ornamento da sociedade carioca. O noivo é filho do Dr. Arthur Ortenblad. São paes da noiva o Dr. Dorival de Camargo Penteado, illustre director do "Instituto Vital Brasil" do Rio de Janeiro, e a exma. sra. D. Luiza M. de Camargo Penteado. Dias após o casamento, o joven par, que foi cumprimentadissimo e recebeu valiosos mimos, em barco para a Europa, em viagem de nupcias. :: ::



A maravilhosa historia do rei Yayati

EM tempos lendarios vivia no paiz do lotus azul e dos elephantes brancos um rei chamado Yayati. Era sua esposa a princeza Devayani, filha do Genio da Lua, formosa como o astro em que seu pae imperava, porém ensombrecido constantemente seu espirito pelo venenoso halito dos ciumes. Um dia Yayati conquistou o mais poderoso dos reinos vizinhos, cuja soberana foi feita prisioneira. Sua belleza era tanta que o vencedor teve de prostrar-se rendido ante seus pés diminutos, cobertos de perolas. Por ella attraçou Yayati os eternos juramentos de amor que fizera á Devayani ante a ara nupcial.

A princeza enganada invocou, em seu furor sem limites, o deus paternal, deixando á sua imaginação divina o arduo cuidado de um castigo tão espantoso que cessasse para sempre no infiel os desejos impuros, conservando, contudo, a vida. O Genio appareceu em seu carro de prata puxado por oito cavallos brancos. E, julgando satisfazer com isso a desolada Devayani, arrebatou ao traidor sua esplendida juventude, transformando-o instantaneamente num miseravel septuagenario. Infinita foi a dor de Yayati ao achar-se de improviso com a barba nivea, a

cabeça calva e as pernas esqueléticas e tropegas. Mas devia ainda ser maior a amargura de Devayani passados os primeiros momentos desse sóso malsão que dá a vingança, porquanto em lugar de um marido joven e apaixonado não lhe deixava o castigo do Genio sino uma lamentavel ruina humana, com o que a esposa vinha soffrer as consequências de alheias culpas. Assim, transcorrido algum tempo, Devayani, sem poder dominar seu tedio, elevou de novo suas supplicas ao Genio da Lua, pedindo-lhe entre lagrimas e suspiros que devolvesse ao rei os attractivos jovias cuja perda tanto a acabrunhava. O Genio accedeu a um novo milagre, com a condição de que houvesse no reino um ser capaz de renunciar sua juventude em favor do monarcha, arremessando sobre seus hombros a carga de annos que aquelle teria de abandonar.

Não acreditava a princeza que a condicional imposta por seu pae fosse irrealizavel. Poderse-la conceber em verdade, que titubeasse alguém em sacrificar-se pela filha de tão excelso monarcha, esposa de um dos mais poderosos soberanos do mundo? Porém não occorreu o que Devayani esperava. Quando o velho Yayati per-

guntou a seus cortezões e validos, qual delles se achava disposto a offerecer-lhe a juventude em prova de adhesão e de carinho, houve no regio aposento um silencio sepulchral. Por fim, uma voz insegura ousou elevar-se.

— Oh, grande rei! — exclamou o mais velho dos cortezões — Indra e todos os deuses sabem quanto te amamos e quão escravos somos de teus menores desejos. Pede-nos nossa fortuna, nossas honras e dignidades, nossa propria vida; mas não exijas que te entreguemos o mais precioso dos dons.

Entristeceu-se o bom rei ao ouvir tão completa negativa. Mas como começava a adquirir certa experiencia da vida, não o assombrou sobremaneira o amor dos homens á mocidade. Elle proprio guardava dulcissimas recordações de seus tempos de moço. Por fortuna, entre sua numerosa descendencia, Yayati tinha um filho abnegado. Chamava-se Purú, e havia nascido dos amores do rei com sua formosa captiva. Ainda quando apenas contava doze annos, seu intellecto era algo maravilhoso que assombrava a quantos tinham occasião de falar-lhe. Sem duvida Brahma lhe reservava um excelso posto na Historia. Um dia chegou ao conhecimento de Purú a mortal tristeza de seu progenitor. Não vacillou. Apresentou-se ao velho monarcha, mostrou-se resolido a trocar seus cabellos negros e sua bocca em flor pela amarelenta calva e os labios resequecidos do entristecido principe. Apenas se havia extinguido o eco de suas palavras, obrou-se o prodigio. O rei Yayati voltou a ser joven, emquanto o pobre Purú adquiria o aspecto de um velho eremita, vacillante sobre suas pernas caducas. Tão grande era o pra-

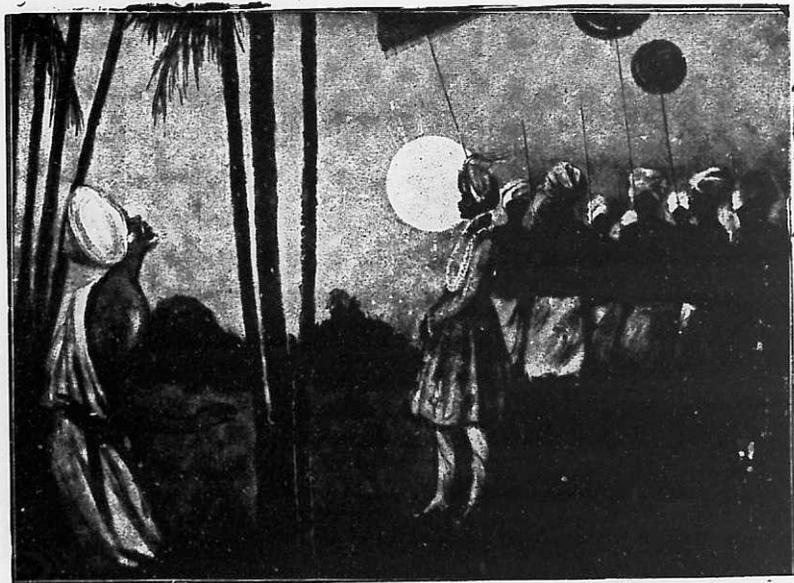
zer de Yayati ao sentir-se novamente joven e formoso, e taes mostras de ternura lhe prodigalizava a bella princeza, não menos banhada de jubilo, que ambos esqueceram a piedade que deviam sentir pelo generoso Purú. Quando disso se lembraram, o menino-anção havia desaparecido sem deixar o mais leve signal do caminho que tomára.

Durante algum tempo a felicidade pareceu reinar no palacio de Yayati. Reconciliados, os principes destructavam aquella nova primavera de amor. Porém não tardaram a murchar-se as illusões e a renascer as inquietudes. Posto que Devayani voltasse a encontrar em seu esposo quantos attractivos possui a juventude, não deixou de pensar que, com a mocidade, devia Yayati recobrar todos seus defeitos, e entre elles a inconstancia.

— Ah! — pensava Devayani afflictamente — Quem já me atraiçou uma vez, por que não ha de enganar-me de novo?

E eis ahi como depois de haver a infeliz rainha saboreado a ambrosia da reconciliação, voltava pelo simples raciocinio ás acerbas horas preteritas. E' que, quando a mulher reflexiona, sua logica é implacavel. Não occultou suas inquietações ao amado, meio habil de inspirar confiança a si mesma. Yayati tratou em vão de acalmal-a. Surgiram outra vez no lar as antigas desavenças, os gritos, os prantos, os desmaios... O rei não poudo impedir este pensamento, externado entre suspiros: "E' certo que a velhice me privava de alguns prazeres, porém em troca era como um escudo contra os dardos da perfidia feminina!..."

Pouco a pouco foi descobrindo que certas oc



cupações antes por elle consideradas da mais alta importancia não lhe inspiravam o mesmo enthusiasmo nem o mesmo interesse. Assim, por exemplo, guerrear contra os reinos vizinhos, passar revista ás suas legiões, distribuir dadivas a seus cortejos, ou impor tributos aos rebedores de impostos, rapidamente enriquecidos, ou então ordenar a seus esbirros que moessem de pancada o populacho, ou fazer-se adorar como um deus, sobre um elephante coberto de scintillantes pedrarias, ou deixar que transcorressem dileciosamente as horas de tedio, rodeado de suas quinzentas dançarinas, dignas do paraizo de Indra. Era que, ao se lhe esfriar o coração, seu espirito se havia feito mais exigente. Não era em vão que acabavam de passar sobre elle as neves da senectude.

Porém como sua carne havia voltado a ser louça, e como consequencia palpitavam nella todos os impulsos da juventude, não conservando nelles as illusões ingenuas, invadia os pensamentos do pobre principe uma tristeza infinita, um tedio mortal, capaz de fazel-o adiar quanto de appetivel offerece a existencia.

Em summa: Yayati era infelicissimo.

— Decididamente — pensava o misero — a velhice, que em tantas vezes maldisse, tinha seus encantos!

Provon cem remedios e nenhum deu resultado. E talvez Yayati tivesse ascendido no reino dos immortaes, si não recorresse em ultima instancia a um brahmane que gozava de grande credito na Corte, e que lhe recommendou, quicá, inspirado pelo Genio Lunar, a visita a certo santuario distante habitado por um velho penitente. Occultava-se o santo homem entre as asperezas do Himalaya. Todo mundo ponderava sua sabedoria, sua virtude, seus magicos poderes, fructo de duras abstinencias. Quando Yayati e sua comitiva chegaram ante o Solitario o surprehenderam em plena meditação, contempnando uma folha de palmeira sobre a qual travavam mortal contenda uma aranha e um bando de formigas. Yayati lhe indicou por signaes que não se movesse enquanto durasse o combate. Este terminou com a completa derrota da aranha cujos membros despedaçados as formigas repartiram entre si. O rei e o brahmane julgaram de todo justa esta vingança, pois que a aranha, dois minutos antes, havia devorado, depois de fazel-o cahir traçoceiramente em suas teias, um bello moscardo azul e ouro.

— Justo? Injusto? — murmurou o velho anachoreta — O homem raciocina. A Natureza obra. O que é "devia" ser... O que "deve" ser. é.

Em seguida, perguntou, cortez, a seu augusto visitante em que podia servir-o dentro de sua pobreza.

— Oh, santo homem! — exclamou Yayati — Venho em demanda de tua sabedoria. Sou um rei desventurado. Tive de perder a juventude e consegui recobral-a. O throno é para mim como um apparelho de tortura; minha esposa faz-me a vida impossivel; meus cortejos me parecem imbecis carregados de honrarias; meus juizes solennes polichinelos; meus ministros sortidos bandoleiros; meus conselheiros perfectos asnos. E o peor é que não consigo encontrar melhores do que são. Ah! quanto mais ditosa era minha vida durante minha passada ancianidade, quando a paixão não nublava meu

espirito! Em verdade, daria minha corça por tua esplendido diadema de cabellos brancos, por tua barba de neve, por tua sabedoria filha da experiencia, por habitar como tu debaixo de uma secular palmeira, conversando com os deuses, embora convivias com os animaes selvagens!

— Seja como tu queres, oh, rei poderoso! — disse suspirando o Solitario. — Vou impetrar do Genio que te submetteu á prova uma terceira metamorphose. Porem te advirto que será a ultima. Espero que desta vez não tenhas por que lamentarte.

Assim disse o Solitario, e afastando-se um pouco, orou breves instantes, as mãos sobre a cabeça e os olhos cerrados.

Pela terceira vez realizou-se o milagre. O rei mudou de aspecto. Eurugou-se de novo sua pelle, diminuiu consideravelmente seu cabello e perdeu seu negror de ebano, errou-se seu galhardo corpo como galho abatido pelo raio. Porém ao mesmo tempo sua alma se inundou de serenidade e seus sentidos se aquietaram. Em tanto, o velho ermitão se rejuvenecera até tomar a apparencia de um formoso adolescente, em quem Yayati reconheceu seu filho perdido, o generoso Purú, que pela segunda vez se offerecia em filial sacrificio.

Conta-nos a historia que este Purú chegou a ser um dos maiores reis da India e Yayati um ermitão venerado. Ao contrario os Livros Santos nada dizem acerca de Devayani, embora seja de suppor que seu poderoso pai soubesse distrahir-a e consolal-a. E com isso a presente narrativa termina do modo mais agradável que se poderia imaginar, não lhe faltando mesmo a indispensavel lição moral. Ella aqui: é perigoso para os jovens frequentar de mui proximo a ancianidade, como o é de suppor que esta só tenha a lucrar em aproximar-se da juventude. E isto embora as coisas não occorram no paiz maravilhoso dos elephantes brancos e dos lotus azues, e embora não se seja parente chegado do poderoso Genio da Lua.

MAURICE POTTECHER.



* modelo das "palavras cruzadas"..
Nos Estados Unidos até a moda
feminina anda soffrendo sua in-
fluencia.

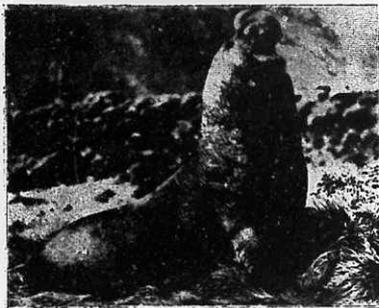
A curiosa Fauna dos Polos



Um casal de "Pinguins"



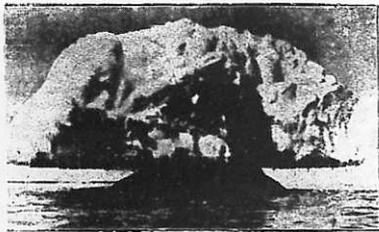
Quatro Pinguins... "almofadinhas"



Phocas dormindo á sésa

Sobretudo interessante são as fotografias que ilustram estas paginas e que foram tiradas pelo explorador: Inglez capitão Frank Hurley, em sua recente expedição ás regiões do Polo Sul. Os lugares alli mais cuidadosamente estudados foram as ilhas Macquerrie que constituem um grupo ao sul do Pacifico, umas setecentas milhas a sudoeste de Nova Zelândia. Estas ilhas, absolutamente desertas, são unicamente habitadas por uma infinidade de phocas e pinguins. A phoca é uma das espécies que vão sendo rapidamente exterminadas, devido ao valor que alcança o azeite de seu corpo, repleto de graxa. Alimenta-se quasi exclusivamente de pinguins que, aos milhares, invadem as ilhas durante o periodo de cria, sendo na verdade curioso que nessa epoca apenas são atacados pelas phocas, fazendo vida em commun na mais completa harmonia. Os pinguins ou "passaros bobos" são antarcticos. Excellentes nadadores, a ponto de desafiares a furia das tempestades, apreciam, apesar disso, a permanencia em terra, onde se erguem sobre as duas patas, o que os faz assemelhar a uma caricatura humana.

É animal estúpido em extremo, deixando aproximar-se o homem, salvo na epoca de reprodução em que defende os filhotes a bicadas. Devido ao seu óleo, carne e pelle, são perseguidos pelos marinheiros, que matam milhares delles, a tiros e a pauladas.



Grande "iceberg", que tem a forma de um cogu melo.

A cultura physica e as mulheres

O "Mercuré de France", a antiga e apreciada revista de que é director o sr. Alfred Vallette, (Paris, 26, rue de Condé), publica, num dos seus ultimos numeros um artigo do dr. Maurice Boigey, sobre a cultura physica e as mulheres.

Tournou-se difficil, diz o A., escrever sobre a educação physica applicada á mulher. Partidarios da especialisação esportiva reclamam, para ella, os mesmos direitos que tem o homem, a pisar a arena dos estadios. Outros pretendem, ao contrario, prohibir-lhes o accesso nos recintos de competição esportiva. E ainda outros vão até negar ao exercicio physico qualquer utilidade num programma razoavel de educação feminina. Nesse debate, convém adoptar a linha de conducta que suggere a observação dos resultados de cada systema. O ultimo, aquelle, segundo o qual as nossas filhas devem ser mantidas num estado de quasi sedentariedade, é, seguramente, deploravel. Todas as meninas rachiticas, atro-



Esta curiosa photographia foi tirada no "City of London Hospital", quando enfermeiras experimentadas ensinavam ás jovens mamãs o modo como se devem lavar as criancinhas de tenra idade.

phiadas, todas aquellas cujo desenvolvimento cessou prematuramente, as tuberculosas, a maior parte das anemicas e das chloroticas, as de columna vertebral defeituosa, todas ou quasi todas, são sedentarias que ignoram o exercicio muscular e as suas modalidades. Uma mulher não tem menos necessidade de actividade physica do que um homem. E' uma vantagem, para ella, dispor de uma boa saude e ser dotada de vigor. A maternidade o exige. Para as mulheres, a falta de cultura physica tem consequencias peores do que para os homens. Mas a educação physica feminina deve ser essencialmente e simplesmente hygienica. Os esforços intensos não lhe são salutaros. Fatigam-na depressa. Se se prolongam, acabam por lhe arruinar a saude. As funcções especiaes que uma mulher deve sofrer e preencher são incompativeis com um trabalho muscular violento. A mulher não foi construida para combater, mas para procrear. Ha muitos methodos de gymnastica feminina. Ha a "gymnastica harmonica" de Irene Popard, a "gymnastica rythmica" de Jacques-Dicicroze, a "gymnastica rythmica hellenica" de Isadora Duncan, a "gymnastica



Enfermeiras inglezas angariando fundos para o Hospital de Waterloo, em Londres. Como se vê, não só a gente grande concorre com os seus donativos para a benemerita instituição...

dança" de Odie Kintzel, a "gymnastica chorégraphica de Jeanne Ronsay, a "gymnastica artistica e racional" de Dissart. A enumeração é incompleta, mas mostra bem a orientação actual para a formação physica da mulher pela dança e pelo rythmo. Uma gymnastica da mulher não deve ter outra inspiração senão a da physiologia e da experiencia. Não deve ser um dogma, mas visar somente em ser effcaz, simples e accessivel a todas, adaptando-se ás constituições physicas mais differentes. O que o exercicio deve procurar ás mulheres é, antes de tudo, a saude e o equilibrio physiologico, e depois a conservação e prolongação do aspecto juvenil. Nem todas podem ser bellas, no sentido morphologico do vocabulo, mas todas podem, ao menos, adquirir e conservar por muito tempo, no seu andar, a graça, a agilidade e a leveza que caracterizam a mocidade. As proprias formas podem ser corrigidas pelo trabalho muscular, ou supprimindo todo excedente adiposo, ou, ao contrario, provocando um desenvolvimento muscular que assegure a symetria e as bellas proporções. O exercicio é, sobretudo, o grande re-



A princeza Mary, filha dos reis da Inglaterra e agora viscondessa Lascelles, em visita á nova Maternidade de Halifax, em Londres.

galador da nutrição. Segundo as modalidades da sua applicação, elle faz engordar ás magras e emagrecer ás gordas. Tendo a reduzir as pessoas que o praticam regularmente, a um typo de compleição media bem proporcionado e cujos actos nutritivos são os que caracterizam o equilibrio physiologico e a saude. Todavia, nos exercicios, a mulher precisa evitar um desenvolvimento muscular excessivo. Até a idade de 9 annos, as indicações hygienicas do exercicio são as meninas e meninos. Do nono ao decimo anno para diante, as differenças vão apparecendo até se accentuarem na idade adulta. As mulheres não devem estabelecer "records" athleticos. Dever-se-ia organizar um código esportivo especial, considerando que a sua força muscular media attinge a cerca de dois terços da do homem.



Existe, em Knightsbridge, Londres, um Sanatorio modelo para cães, com accommodações para 25 doentes. A estes nada falta allí, pois dispõem, a par de todo o conforto, da assistência de dois medicos e quatro dedicadas enfermeiras...



A conspiração do Doge

Um carnaval memoravel da Republica Veneziana

Era Domingo de Carnaval do anno de 1353. Desde o dia de Santo Estevão, em que segundo tradicional costume, haviam começado as festas, Veneza estava convertida em theatro das mais bilhantes diversões.

A cidade esquecia as terríveis e longas horas em que, durante o resto do anno, todos e cada um sentiam-se estremeecer ao pensar no Conselho dos Dez, cujos inquisidores penetravam ainda no mais recôndito dos pensamentos.

Aquella noite, Marino Faliero, Doge de Veneza, obsequiou, como de costume, em seu palacio, com uma *ridotta*, a aristocracia veneziana.

O Doge, desejoso de que ninguém pudesse considerar de menos alguma amavel palavra de seus labios, percorria os salões e os jardins, respeitosamente saudado.

Sua esposa, Luiza Gradenigo, era seguida por um cortejo de damas, nas quaes a formosura competia com a riqueza dos trajas e a distincção das maneiras. Uma das damas, sobretudo, chamava a attenção por sua peregrina belleza; era uma joven de vinte annos, loira de encantador semblante, e á qual professava a dogareza singular affecto e um carinho quasi maternal. Bianca Marlotti, que assim se chamava, era filha de um valoroso capitão, morto gloriosamente em uma batalha naval com os genovezes.

O Doge e sua esposa se detiveram no jardim, sentando-se á mesa da ceia, rodeados de grande numero de alegres mascaradas. Bianca, fatigada, buscou repouso sob um copado salgueiro, a cujo pé se sentou sobre a relva.

Encontrava-se alli, como engolfada num sonho, quando viu apparecer diante della um arrogante joven, disfarçado de pescador, mas que revelava sua condição de nobre pelos valiosos collares e braceletes de perolas e diamantes que ostentava.

— Formosa Bianca! — exclamou, — tenho

vos procurado toda a noite... Minha gondola vos espera. Não me negareis, creio, o favor de dar commigo uma volta pelo Lido. A lua é esplendida, o ar suave... O ambiente convida ao amor.

— Obrigada, Miguel Zeno — responde Bianca, levantando-se. — Estou bem aqui; dentro em pouco irei renhir-me á Dogareza.

— Bianca! Não sabes que te adoro, que não penso snão em tí? Não sabes, Bianca, que desde o primeiro instante em que te vi, fiquei rendido por tuas graças, e que não ha para mim um só momento de tranquillidade, prês de tua lembrança?

— Assustaes-me, Miguel Zeno! Eu nada fiz para que pudesses conceber esperanças de que correspondesse a essa paixão que dizeis. Si um dia chegasse a perler a Dogareza, o que Deus não permitta, correria a encerrar-me num convento.

— Nada me importam tuas palavras. Não fazes com ellas mais do que reavivar o meu amor, Bianca! Queiras-me!... Ve como te amo!

Miguel Zeno, perdido todo o respeito, estreitou a joven pela cintura, attrahiu-a para si, e tendo-a fortemente abraçada, cobriu de beijos seu rosto e suas mãos. Bianca, repellido-se desesperadamente, gritou:

— Dogareza! Mãe! Por favor!

Ao ouvir taes exclamações levantaram-se o Doge e sua mulher.

O Doge, indignado, dirigiu-se para elle e exclamou:

— Sois um vilão! Estaes abusando da debillidade de uma pobre criança!

Sahi immediatamente de minha presença! A justiça se encarregará de dar-vos o merecido castigo por vossa infame acção!

— Minha mãe!

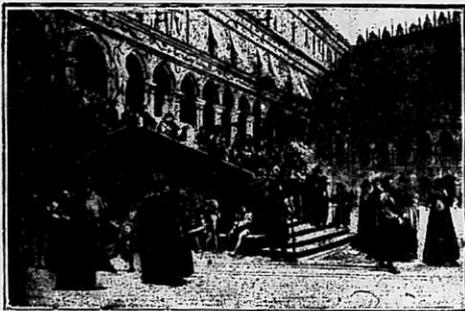
— exclamou Bianca,

arrojando-se aos braços da dogareza.

Luiza Gradenigo estreitou Bianca contra seu peito, e em seguida, dirigindo-se a Miguel Zeno disse:



Os membros do Conselho dos Dez dirigindo-se á sala do Tribunal.



O Doge de Veneza, acompanhado por sua cõrte, desce a escadaria do Gigante ao sahir do palacio ducal.



A esposa do Doge, com suas damas de honor, em traje de cerimonia.

Ao rumor do que occorria no jardim, todos os convidados se haviam reunido no redor do salgueiro, contemplando Blanca chorosa, Miguel Zeno livido de furor, e o Doge e sua esposa exprimindo em seu rosto a maior indignação. Miguel Zeno desapareceu e dentro em pouco, damas e cavalheiros esqueciam o occorrido para entregar-se ás delicias do baile.

Amanhecia quando os convidados á **ridotta** sahiam da mansão ducal; mas em vez de correrem em busca de suas gondolas, todos se detiveram na praça, para ler, na parede de marmore da peregrina maravilha architectonica, estas infamantes palavras.

MARIN FALIER, DOXE, DE LA BELLA
MOIER, ALTRI LA GALDE E LUI LA
MANTIEN

O Doge foi logo informado, e não teve limites sua indignação ante tamanha affronta. Era mais do que um insulto á sua honra privada, um repto da aristocracia contra sua magistratura. Marino Faliero era odiado pelos nobres, e era um dos mais illustres entre elles que se encarregava de atrair-lhe lodo ao rosto.

O Doge mandou prender immediatamente o infame autor do pasquim e o entregou ao Conselho dos Dez para que lhe impuzesse o castigo de que se fizera credor. Pouco tardou em ser pronunciada a sentença; os juizes condemnaram Miguel Zeno a uns tantos agoites e a um mez de carcere.

A decepção não podia ser maior; o Conselho dos Dez, que trazia Venezia atemorizada com a crueldade de suas sentenças, impunha a Zeno uma pena irrisoria por haver calumniado da maneira mais vil a sagrada pessoa do Doge e a sua nobre e virtuosa esposa.

Marino Faliero dissimulou o agravo.

* * *

Deram as doze da noite no campanario de São Francisco, e a seu eco cessaram repentinamente todas as festas e diversões.

Uma hora depois, uma gondola deslisava por debaixo da ponte dos Suspiros. Iam na barca dois homens, envoltos em negros mantos, e ao surdo compasso dos remos não tardou a gondola em desaparecer, entre os canaes até deter-se deante de uma casa de pobre apparecia no bairro de Santa Croce.

— Sois um miseravel! Des-honrais vosso nome e vos collocastes no nivel do mais mesquinho escravo! Mau cavalheiro!

— Sahirei de vosso palacio, no-rém tende por certo que o agravo que me fazeis, haveis de pagal-o caro! — exclamou o joven.

— Por ser filho de quem és, não mando que te cortem a lingua agora mesmo! — respond eu - l he Marino Faliero.

A um signal, sem duvida convencionado, abriu-se uma porta, penetrando acto continuo na casa os dois personagens que haviam sahido do palacio ducal.

Era completa a escuridão; porém dados uns vinte passos, os dois desconhecidos chegaram a uma vasta sala na qual se achavam reunidos uns vinte homens, pescadores, guerreiros, carnicel-ros e gondoleiros, por seu aspecto.

— **Misser lo Doxe!** — exclamaram todos, saudando profundamente.

— Boa-noite, amigos! — respondeu Marino Faliero.

— Boa-noite — disse por sua vez o que acompanhava o Doge, um joven chamado Francisco Belviso.

— Sêde bemvindo entre vossos leaes, senhor — exclamou um dos presentes. — Juramo-vos fidelidade e vos proclamamos nosso príncipe e senhor!

— E acceto vosso juramento e por meu turno juro restituir-vos o que vos roubaram os nobres. Sabeis tudo o que se tem feito, e si hoje vim, foi tão só para assegurar-vos que Marino Faliero cumpirá quanto prometeu a vosso chefes, e para que vós me dignes o mais que de mim pretendeis.

— **Misser lo Doxe** — respondeu um pescador. — o que queremos é que nos devolvam os direitos arrebatados pelos nobres; o direito de eleger o Doge; que todos, sem distincção de categorias, de raça ou de fortuna, possamos intervir nos negocios da republica; que todos tenhamos direito de tomar parte no Conselho Supremo; que para sempre desapareça o Conselho dos Dez, e que o verdugo se encarregue de ceifar tantas cabeças de nobres, que possam contar-se com os dedos da mão as que escapem ao fio de seu machado.

— Tudo isso tereis — disse Marino Faliero. — Não haverá ai em Venezia mais vontade que a do povo, executada por seu príncipe. E como prova do que disse, dou por testemunha Jesus Christo crucificado. Confiae em mim; disponho de minhas milicias e das galeras; mudas a vós, nosso triumpho é certo. E então, ai dos nobres!

ai do Conselho Supremo, ai do Conselho dos Dez! Porque as aguas dos canaes hão de fingir-se de vermelho, e sua caudal augmentará com as lagrimas que sobre ellas caem.

Com estas palavras terminou a visita do Doge, que, sem mais companhia que a de Belvi-



O baile de mascaras nos salões do palacio de Marino Faliero, (Domingo de Carnaval de 1355.)

so, embarcou de novo em sua gondola, desaparecendo em breve na obscuridade da noite.

Transcorreram dois mezes.

Veneza celebrava com magnificas festas a Paschoa da Resurreição, e tudo parecia annunciar uma primavera cheia de paz e olegria.

Bianca Marlotti achava-se num aposento do palacio ducal, quando estremeceu, voltando-se rapidamente, a ouvir pronunciar seu nome.

— Ah, sois vós, Belviso? — exclamou empalidecendo.

— Sim, e desta vez venho para exigir-vos uma resposta decisiva... Amo-vos, Bianca; amo-vos cada vez mais; estou disposto a tudo. Quereis fugir commigo?

— Por piedade, Belviso, não me exigis o que não posso dar-vos, como bem sabeis!... Quereis que as gentes me apontem com o dedo e seja eu o escarneo de Veneza? Não ignoras que amanhã devo casar com Filippo Calendario.

— Ides casar com Felippo para agradardes a dogareza, e não por amor.

— Minha gratidão e meus sentimentos me levaram a isso.

— Não cedeis, pois?

— Não!

— Olhae que minha vingança será tremenda!

— Não vos temo.

— Ai de vós, e ai de Falliero!

— Pensaes render-me com semelhantes ameaças? Não sabeis quem sou eu! Não sabeis que antes que a virtude de minha pobre mãe, herdell o valor de Mateo Marlotti, morto gloriosamente no mar em defesa da Serenissima Republica! E Falliero, que pôde elle temer de vós?, e como vós atraveis a ameaçal-o quando vos elevou do nada a capitão de suas milicias?

Deixae-me e crêde que a mim não me rende ninguém com ameaças nem com promessas de poderio e de thesouros!

— Pagarás caro teu orgulho, Bianca Marlotti! — exclamou Belviso com voz sombria.

Aquella mesma tarde, no palacio de um dos inquisidores, reunia-se em segredo o Conselho dos Dez.

O Conselho havia sido convocado com toda urgencia e com o maior segredo, e apenas reunido, compareceu ante elle Francisco Belviso.

— Nobres senhores — exclamou, — a republica está a ponto de succumbir. Ouvi o que tem tramado o traidor Marino Falliero, para proclamar-se tyranmo e senhor absoluto de Veneza!

O miseravel delator deu minuciosa conta do plano da conjuração, verdadeiramente formidavel. Dentro de poucas horas, si não corressemo rapidamente a desviar golpe, o povo triumpharia, proclamando o doge principel de Veneza.

Aquella noite, ao toque de alarme dos sinos

de S. Marcos, deviam reunir-se na praça todos os conspiradores.

— A Senhora fica-vos profundamente reconhecida, nebre Belviso — disse o decano do Conselho dos Dez. — Sois um homem honrado e procuraremos gratificar vossos servicos como elles merecem. Podeis retirar-vos.

Com geral surpresa e espanto da cidade, fechavam-se a chave, ao amanhecer, pelo lado de fóra, as portas do palacio ducal. Ficaram, portanto, encerrados dentro seus moradores. Desembarcavam tropas de Chioggia, que occupavam a praça de San Marcos; os esbirros do tribunal dos Dez apresentavam-se em casa dos principaes chefes dos gremios e della os arrancavam para conduzil-os á terribes prisões das Catacumbas. Um piquete de Dragões effectuava a prisão de seus companheiros de S. Marcos e occupava a torre da cathedral; as trombetas chamavam ás armas as milicias; fechavam-se as portas do arsenal.

O Conselho dos Dez havia procedido com rapidez fulminante e conseguira abafar a trama revolucionaria.

O Doge, a dogareza e Bianca ficaram detidos, em separado e incommunicaveis. Assumiu o governo o decano do Conselho Supremo.

A repressão foi terrivel. Antes de tres dias eram justificados os chefes dos gremios de ferreiros, carneiros, pescadores, gondoleiros, etc., e a 16 de Abril comparecia Marino Falliero perante o Conselho dos Dez, rodeado por uma junta de



O Doge de Veneza e sua esposa, vestidos a caracter.

vinte "patricios".

— Accusado — perguntou-lhe o presidente — reconheceis haver tentado derrubar as instituições da serenissima Republica, para proclamar-vos senhor absoluto de Veneza?

— Sim, o reconheço — respondeu com altivez o velho Doge; — não tive culpa que um infame delator tenha feito fracassar o meu intento. Si isso não se desse, neste momento não existiria já nenhum "patricio" em Veneza, e o povo teria recobrado os direitos que vós lhe haveis usurpado.

E' lastimavel que não tenhamos podido decapitar a todos vós!

— Accusado, ide. Vosso crime exige uma expiação terrivel! Nem que tivessessem cem vidas pagarias o horrendo crime que intentaveis perpetrar! Não mereceis a morte, e sim a execração eterna! O Conselho tratará de que Veneza, para todo o sempre, tenha presente vossa felonía!

— Traidores sois vós, e não eu — respondeu Marino Falliero. — Vós, que não haveis respeitado as caas de minha honrada velhice, nem o pudor de minha mulher, de minha nobre e a-

mantíssima mulher! Traidores sois vós, ladrões dos direitos do povo, vampiros que lhe chupaes seu sangue, serpentes que vos haveis enroscado em seu perçoço para afogal-o traigoeramente! Matae-me!

Appello para a posteridade, e si vós me castigaes como traidor, o povo me levantará altares em seu peito!

Anathema sobre o patriçiado! Baidões sobre os tyrannos! Não podereis conseguir de mim que vos dirija uma palavra de perdão nem que se escape uma lagrima de meus olhos!

Davam as nove do seguinte dia quando de novo se abriam as portas do palacio ducal para que o povo nelle pudesse penetrar e contemplar o cadaver do Doge.

Marino Faliero, vestido de negro, depois de ser despojado de todas suas insignias ducaes, havia sido decapitado no alto da escadaria dos Gigantes, isto é, no mesmo logar em que os doges prestavam juramento.

— Contemple a justiça que se fez ao grande traidor! — gritava o decimo do Conselho dos Dez.

O povo passava silenciosamente, e olhava.

Junto ao cadaver se achavam a dogareza e Bianca, como mudas estatuas da dor.

A' tarde, foram conduzidos os restos mortaes de Marino Faliero á Igreja de S. João e S. Paulo, onde receberam sepultura sem honras de especie alguma.

Porém, não era sufficiente a morte de Marino Faliero; sua lembrança, tambem, devia ser exterminada.

O Conselho Supremo fez borrar sua effigie do salão onde celebrava suas sessões e no qual figuravam os retratos de seus antecessores.

Não se contentou ainda com isto o patriçiado, cada vez mais poderoso: foram confiscados todos os bens do Doge, vendidos seus palacios e arrazadas e semeadas de sal suas terras.

Assim se vingava o patriçiado de quem havia ousado attentar contra seu poder para transferir-o ao povo.

Este, degollados seus chefes e cada dia mais atemorizado pelas perseguições do Conselho dos Dez, resignou-se a sua humilhante condigão e não voltou a dar signaes de vida.

Transcorrera um anno desde o dia em que Miguel Zeno havia tão infamemente tratado de violentar Bianca Marlotti e escripto o perfido pasquim contra a dogareza.

Veneza parecia haver esquecido o tragico fim de Marino Faliero. Como sempre, as festas de Carnaval haviam sido animadas, e universal a alegria.

Bianca Marlotti tinha ido aquella tarde ao cemiterio, resar pela alma de seu prometido esposo, o architecto Filippo Cadendario, enforcado pouco depois de decapitado o Doge, nas mesmas arcadas que construiu. Havia regressado ao anoitecer e ido para junto da dogaresa, Luiza Gradenigo, recolhida ao convento dos Santos Apostolos.

Davam as onze da noite, quando Bianca se despediu de sua protectora, Embarcou numa gondola e fez-se conduzir á praça de S. Marcos. Alli esperou longas horas, até que terminasse a *ridotta* do novo Doge, e quando os convidados

começaram a sahir, acercou-se do palacio, coberta com um véu.

Tudo eram risos e galanteios; os "patriçios" estavam satisfeitos, o poder era seu. Ao cabo de um longo momento de espera, appareceu Francisco Belviso, que dava o braço a uma bellissima dama ricamente disfarçada de rainha do Sabá.

Bianca dirigiu-se para elle; a multidão era enorme; ouviu-se um grito horrivel e Belviso cahiu por terra, brotando o sangue de seu peito, até ficar exanime em poucos minutos.

Nenhum dos circumstantes poude dar-se conta do lance.

No dia seguinte, corria por Veneza a nova de haver sido encontrado estrangulado Miguel Zeno numa gondola abandonada, tendo desaparecido o gondoleiro negro de quem era propriedade. Miguel Zeno devia casar dentro em pouco com uma irma de Belviso.

Bianca Marlotti, ao amanhecer do dia seguinte, fugia de Veneza em companhia do gondoleiro negro, Tomás Quirini, e ambos desembarcaram em Barcelona, onde se estabeleceram, fazendo-se passar por fugitivos dos piratas de Candia.

Tomás Quirini, reputado como habil marinheiro, morreu muito velho, como capitão de uma nave que fazia carreira entre Barcelona e Mallorca e sua viuva, sem descendencia, se interinou, como monja, no mosteiro de Santa Clara.

CARLOS MENDOZA

VINHO DO PORTO

Ariano

Tem um paladar delicioso e é um reconstituinte admiravel

Noções de puericultura

Ninguém ignora com certeza, a enorme percentagem da mortalidade infantil, durante os primeiros tempos da vida.

Em França, as estatísticas mostram que em cada mil crianças, 100 morrem no primeiro mez, 50 no segundo, 25 no terceiro, 17 no quarto, 13 no quinto, 56 de cinco a de zannos, 34 dos dez aos quinze annos.

A mortalidade é, pois, de 22 crianças para cada mil pessoas vivas, ao passo que a dos adultos de 40 annos é de onze por mil.

A percentagem das crianças que morrem no primeiro anno, e igual á dos velhos que atingiram oitenta annos!

No nosso paiz, ellas mostram que o numero de obitos é igualmente elevado.

Depois dos primeiros dias, as causas que mais concorrem para o obituario infantil na primeira infancia, são as affecções do tubo digestivo e perturbações da nutricao, sendo que a atropelia dos francezes ou decomposição dos alimentos, designada pelo povo com o nome de "doença de macaco", devido ao aspecto do doentinho, constitue a forma mais grave.

Está hoje perfeitamente demonstrado que, na maior parte dos casos, as affecções do tubo digestivo e perturbações da nutricao são os factores responsaveis pela maioria dos casos de doenças e morte das crianças, e que são a consequencia da orientação erronea do aleitamento e alimentacia infantil e que os preceitos hygienicos muito podem para evita restos males.

As faltas commettidas, além do resultado immediato, têm repercussão remota, imprimindo a organismo taras indeleveis.

As proprias mães são quasi sempre a causa, si bem

que involuntaria, pois visando o rapido desenvolvimento dos seus filhos, alimentam-nos do que necessitam, ora fornecendo-lhes alimentos que seu organismo não está fahendo apto para digerir-os, dando ainda lugar a perturbações gastro-intestinaes e suas consequencias, esquecendo-se d'aque "não se vive do que se come, mas, sim do que se digere".

Execução é dizer que o tratamento deverá ser instituido desde o primeiro dia.

É frequente ouvir-se a seguinte phrase: "Com esta solução, doutor, si não se alimentar, morrerá de fraqueza". Preconceito por demais arraizado no espirito do publico e contra o qual preciso lutar tenazmente.

Pobres mães, querem a salvagão do seus filhos, justamente onde está o perigo!

Não comprehendem que o estomago e os intestinos irritados, não poderão digerir e absorver alimentos, os quaes actuarão como corpos extranhos, aumentando a irritação já existentes e intensificando as fermentações.

Todas as perturbações digestivas nas crianças, merecem especial cuidado, a fim de evitar decepções das mais cruéis.

Como medico de um dos melhores hospitales de crianças, quer na minha clinica particular, quer hospitalar, quer na do dr. Monteiro Vianna, a innumerados casos, devidos quasi que exclusivamente ao desconhecimento de certas noções que toda mãe deve possuir, afim de alimentar e criar seus filhos de maneira racional, resolvi escrever uma serie de artigos em que, supprimindo as difficuldades que os livros medicos offerecem aos leigos no assumpto, resumo de modo claro e succinto as regras que todas as mães devem conhecer, de modo que, pela alimentacia racional

(Cont. em "Miscellanea")



Francisco é o nome deste robusto pctiz, filho do dr. Moysés Elpidio de Almeida, Juiz de Direito em Bonfim* Est. da Bahia.



Inah, graciosa filha de D. Emerita R. G. Dorca, nossa dedicada representante em Itheos, na Bahia.



As nossas amiguinhas Maria Magdalena e Maria Nazareth, filhas do Major Francisco Borges Andrade e D. Francisca Natalia Andrade, residentes em Mossoró, — R. G. do Norte.



Luciano, é a alegria do lar de nossa representante em Itheos, na Bahia, D. Emerita R. G. Dorca.

TRINTA ANOS DE PESQUISAS SOBRE O RADIUM

A ultima conferencia de Madame Curie

Processos de extracção do maravilhoso minerio

Mme. Curie, a notavel mulher cujo nome é já uma acquisição definitiva para o patrimonio scientifico da humanidade, recebeu no Instituto do Radium a visita dos alumnos da Universidade dos Annaes. Nessa occasião, a fundadora do Instituto fez uma conferencia experimental sobre as questões que vêm, ha 30 annos, interessando a sua actividade como collaboradora de seu marido, e cujos fructos estão expressos na grande obra que se chama a Fundação Curie.

Creada para reunir os recursos necessarios ao desenvolvimento do instituto, a fundação é um organismo complexo que comprehende varios departamentos.

O Instituto do Radium é a secção experimental de investigações, comprehendendo dois laboratorios: Curie e Pasteur. O primeiro se occupa dos estudos physico-quimicos dos elementos radioactivos; o segundo investiga sobre a parte biologica e as applicações medicas que se podem tirar daquelles elementos.

Mme. Curie, recebendo os alumnos da Universidade dos Annaes, falou especialmente sobre o laboratorio Curie e sua actividade. A sua conferencia, que foi stenographada, constituiu uma palestra interessantissima, especialmente pela parte experimental que provocou largos applausos da assistencia.

OS MINERAES E AS MATERIAS RADIO- ACTIVAS

Eis como falou a grande cientista:

"Devendo estudar os radioelementos, necessario se torna que os preparemos. Estes radioelementos extraimolos de certas materias primas que são os mineraes de uranium e de thorium, principalmente os de uranium. O radium mesmo é um descendente do uranium, um corpo que provém da transformação deste mineral. Temos, pois, necessidade de mineraes de uranium, do qual possuímos uma bella collecção, o que eu creio poder dizer-vos porque isto me tem sido affirmado por distinctos mineralogistas. E' uma das mais bellas collecções relativamente aos mineraes radioactivos. Tem sido constituido por presentes de amigos conhecidos e desconhecidos que em diversos momentos, nos têm enviado amostras escolhidas, de sorte que possuímos, agora, mineraes de todas as procedencias que symbolizam a materia prima que manipulamos. Podemos ver esta collecção e notareis que contém bellos exemplares coloridos. Posso citar, a este respeito, uma lembrança pessoal: uma destas amostras, particularmente notavel, foi-me offerecida durante minha permanencia na America, quando eu assistia, em Washington, á inauguração de um grande laboratorio. Estava extremamente fatigada e meus amigos da America preferiram ver-me mais tranquilla e repousada á vista do bello mineral e que, durante toda a

cerimonia, eu não lhe tirara os olhos de cima.

E' necessario um tratamento prévio destes mineraes para extrair-lhes a materia radioactiva, mas é preciso inicialmente poder reconhecer-se se um mineral contém este elemento tão precioso. Para isto, temos dois meios: podemos collocar o exemplar sobre uma placa photographica, envolvida em papel preto; se, após algumas horas descobrimos esta placa, ver-se-ha sobre ella impressões negras das faces activas do mineral. Este processo é muito simples.

Temos um outro processo muito simples tambem e mais rapido: é a aproximação do mineral de um electroscopio carregado. Tem-o aqui sobre esta mesa e que ides ver em projecção no "écran". Eis o electroscopio carregado. Basta collocar sobre o seu plano elevado um mineral; a folha do appparelho, então, se desloca, como vedes, muito lentamente; pôde medir-se a velocidade de seu deslocamento e, por ali, julgar da actividade do mineral. Mas as materias que extraimos destes mineraes são consideravelmente mais activas e vós podereis fazer immediatamente a comparação quando, após este deslocamento lento que observastes, nós vos teremos mostrado aquelle deslocamento que produzem os elementos activos que preparamos agora.

Collocamos sobre o plano do electroscopio um pouco de materia radioactiva chamada polonium. Vedes a rapidez com a qual o electroscopio se descarrega. E' porque temos aqui uma materia concentrada. Vamos ver a mesma experiencia feita com uma ampoula contendo radium. Eis o electroscopio carregado de novo e eis a descarga foi a influencia do radium; é, como vedes, extremamente rapida. Mutas vezes para reconhecer a presença dos elementos radioactivos empregamos appparelhos electrometricos um pouco mais delicados. Basta, em geral, collocar um corpo radioactivo, por exemplo, uma ampoula de radium, sobre um destes appparelhos, para vermos por-se em movimento um index luminoso pelo qual se mede o deslocamento.

O PROCESSO CHIMICO PARA A EXTRACÇÃO DO RADIUM

O tratamento chimico que se deve praticar para extrair os elementos radioactivos do mineral é difficil porque estes corpos se acham em pequenissima quantidade. O radium é relativamente abundante entre os elementos que nos interessam e, entretanto, elle não se encontra senão em proporção de um ou dois decigrammas por tonelada. O polonium, o actinium, o mesothorium se acham ainda em quantidade bem menor. Por esta razão o tratamento deve ser necessariamente feito em uma usina.

Necessitaremos de um laboratorio onde poderiamos fazer esta operação, um laboratorio que nos pertencesse. Como não o possuímos, utiliza-

mo-nos de um local emprestado a uma usina que, amavelmente, nos cedeu para isso. E' ahí, pois, que são tratadas as grandes quantidades de materias de que se extrae a principio a parte que nos interessa; depois, quando ella é reduzida a um ou dois kilos, transportamola para o laboratorio onde costumamos concentrar-la para chegar a quantidades mínimas. O que mais possuímos actualmente em nosso laboratorio é radium. Temos algumas grammas das quaes mais de uma foi preparada por Pierre Curie e por mim no proprio laboratorio; meia grammam oferecida pelo governo; a mesma quantidade pelo Dr. Henri de Rotschild e uma grammam dada pelas senhoras americanas. Isto constitue uma pequena provisão. Todos os outros radioelementos se encontram aqui mas em quantidades que não podem ser pesadas, mas sómente medidas pelo electrometro.

Possuímos ainda um outro serviço de interesse geral, o serviço de emanção. A emanção é um gaz desprendido constantemente pelo radium. Sabemos, com effeito, que cada atomo do radium se destroe dando nascimento a um atomo de emanção e a um atomo de gaz helium. E' uma especie de explosão atomica que produz este resultado, dando em consequencia estes dois gazes. A emanção se transforma por sua vez em substancias derivadas e pôde affirmar-se que é a emanção e a seus derivados que pertence uma grande parte da actividade que se observa num tubo de radium e que attribue ordinariamente ao proprio radium. E' porque se pôde empregar-o da mesma maneira que este. Em nosso instituto preparam-se correntemente pequenos tubos de emanção. O radium, assim, é conservado em solução com um dispositivo especial que permite sua segurança; desta solução extraem-se todos os dias os gazes que se desprendem, purificam-se e fecham-se em pequenos tubos. Estas amponlas são medidas e em seguida dadas aos serviços medicos da Fundação Curie.

OS RAIOS DOS RADIOELEMENTOS

Os raios dos radioelementos são de tres especies designadas pelas letras alpha, beta e gama. Certos effeitos são communs aos tres grupos de raios; estes grupos, entretanto, são diferentes.

Os raios alpha são atomos de helium, projectados com grande velocidade e portadores de uma carga positiva; os raios beta são electrons, pequenissimas parte de atomo tendo uma carga negativa e projectados igualmente com grande velocidade. Os raios gamma são uma radiação analogá á luz ordinaria ou aos raios X, apenas de ondas mais curtas, são muito mais penetrantes e podem atravessar facilmente, não só o corpo humano, mas também grandes espessuras de ferro ou chumbo.

OS EFEITOS BIOLOGICOS DESTES RAIOS

Dir-vos-hei, agora, algumas palavras sobre os effeitos biologicos destes raios.

De facto, são interessantes e podem ser muito perigosos. Empregamos, sempre muita precaução e não temos tido nenhum effeito serio a deplorar. E' sobre os effeitos biologicos dos raios que é baseada a curietherapia. Em principio po-

demos distinguir duas especies desta therapia: uma externa, outra interna. A therapia externa consiste em empregar o radium ou a emanção do radium em tubos e a fazer penetrar as radiações pelo exterior do corpo, na pelle. Este methodo, o mais conhecido e o mais desenvolvido, é praticado nos serviços do Instituto do Radium. Existe um outro tratamento que consiste em absorver as materias radioactivas por inalação, deglutição ou injeção. Attribuem-se certos effeitos das aguas mineraes ás materias radioactivas que nellas são contidas. Estes effeitos são pouco conhecidos até agora e serão muito importantes para o futuro. A therapia interna tem sido, em particular, applicada ao tratamento das arthrites, enquanto que a therapia externa presta grandes serviços no tratamento do cancer. Com as injeções internas podem obter-se resultados muito curiosos. E' assim que, injectando polonium em animaes que servem para as experiencias do Laboratorio Pasteur, se obtém a fixação desta materia sobre certos orgãos, por exemplo, sobre os rins, e, applicando em seguida este orgão sobre uma placa photographica, se obtém uma impressão devida á substancia radioactiva, dando a reproducção da estrutura dos rins.

O BRILHO DOS ATOMOS DOS RAIOS ALPHA, BETA E GAMA

Eis agora uma experiencia que pôe em evidencia o brilho dos atomos. Vêdes uma pequena caixa constituída por um cylindro, no qual, mercê de um botão isolante, penetra uma ponta que se assemelha a uma agulha. Entre a caixa e a ponta estabelece-se uma tensão electrica bastante elevada e necessaria para illuminar uma *sigrette*. Se na caixa fazemos penetrar raios alpha a entrada de cada raio determina a passagem de uma *sigrette* e se a ponta é ligada a um amplificador de telephone sem fio, cada *sigrette* é ouvida directamente ao telephone altofalante. Desta maneira pôde ouvir-se o brilho de um unico atomo e em particular de um atomo de polonium ou de radium.

Agora observai o effeito de uma ampoula de radium sobre o mesmo apparelho e obtereis o mesmo phenomeno, mesma quando o tubo fica a distancia e que os raios atravessam uma certa espessura de vidros ou metal. Cada uma das luminosidades é a luminosidade de um atomo. E, em virtude deste phenomeno, se tivéssemos uma grammam de radium encerrada num tubo, após cem annos faltariam quarenta milligrammas de radium que se transformaram e foram substituidos por uma materia estranha resultante da transformação do radium e consistente principalmente em chumbo.

Assim, os phenomenos que observamos com os raios permitem-nos estudar a estrutura dos atomos e adquirir conhecimentos que, até ao presente, não se podiam ter sobre a estabilidade e estrutura dos mesmos.



PRODUCTOS ESPECIALISADOS DAS USINAS CHIMICAS

MARINHO S. A.

... VOÇÊ JA' SABE QUE O

PEITORAL

Marinho

É O MELHOR REMEDIO PA-
RA COMBATER TOSSES,
BRONCHITES, ROUQUIDÃO
E CONSTIPAÇÕES, EVITAN-
DO GRAVES DOENÇAS ?



DYNAMOGENOL

É O MAIS EFFICAZ DOS TONICOS PARA O
SYSTEMA NERVOSO E MUSCULAR, E O
MAIS IMPORTANTE ACCELERADOR DAS
FORÇAS E DA NUTRIÇÃO.



TAYOBA ENSOPADA — Corta-se a raiz de uma tayoba, cozida, em pequenos pedaços. Deitam-se em uma caçarola duas colheres de manteiga fresca, uma rola de cebola, sal, pimenta, tomates, deixa-se coar em nouro, junta-se-lhe uma colher de queijo ralado e uma de farinha de trigo, duas colheres de água e um pouco de vinagre; ferve-se tudo um pouco e junta-se a tayoba cortada em pedaços; ferve-se durante meia hora, engrassa-se o caldo com duas gemas de ovos e serve-se.

ARPOZ COM GALLINHA — Depois de limpa a gallinha, corta-se em pedaços pelas juntas. Vai ao fogo numa cassarola, duas colheres de gordura; estando quente, junta-se-lhe uma cebola cortada em roda, tomates, um bonnet de cheiros, uma folha de louro, e um dente de alho e um pimentão sem sementes. Estando tudo ligeiramente cozido, deixa-se a gallinha e refoga-se; junta-se o arroz que também é refogado deixando fricir um pouco para dar cor; acrescenta-se, então, água e deixa-se ferver um pouco em fogo forte, tirando-se em seguida para fazer frito. Deixa-se cosinhar lentamente com a cassarola tampada.

LINGUA ENSOPADA — Feito um refogado com cebolas, tomates, uma folha de louro, uma pitada de pimenta do reino e da terra junta-se-lhe uma colher de farinha de trigo, e depois desta estar bem desfeita, acrescenta-se um pouco de caldo de carne, mexendo-se para que não engrosse a farinha. Deixa-se ferver tres minutos, passa-se num passador fino, e nelle deixa-se a lingua que já deve estar cozida.

CAMARÕES COSIDOS COM AZEITE E VINAGRE — Depois de cozidos alguns camarões descascam-se deixando-se-lhes as cabeças e o rabinho. Arrumam-se num prato e regam-se com molho de azeite e vinagre ou de mayonaise. Enfeita-se o prato com ovos cozidos e folhas de alface.

CASADINHOS DE CAMARÕES — Cosinham-se uns camarões, tiram-se as cascas, deixando-

se-lhes os rabinhos. Deixam-se os camarões por espaço de uma hora numa travessa com sal, pimenta, caldo de limão misturado com um pouco de água e um fio de azeite. Espeta-se depois, os camarões, dois a dois na ponta de um palito, passam-se na farinha de rosca, depois em ovos batidos, e novamente na farinha de rosca. Fritam-se em gordura quente. Vai á mesa num prato enfeitado com salsa frita.

FRANGO A VIENNENSE — Estando o frango depennado e limpo, corta-se em pedaços e passa-se ligeiramente num refogado, somente para tirar um pouco de sangue, e deixa-se esfriar. Faz-se á parte a seguinte massa: Tres quartos de uma garrafa de leite, tres colheres de farinha de trigo, um ovo, sal, pimenta; mistura-se tudo muito bem. Passam-se nesta massa os pedaços de frango, depois em farinha de rosca e freme-se deixando-se ficar com uma côr alourada.

PUDIM DE VINHO MALAGA — 125 grammas de manteiga, 125 grammas de açúcar; bate-se bem, juntando uma a uma oito gemas e duas colheres de marmelada. Batem-se quatro claras como para suspiro, vai-se misturando pouco a pouco. Unta-se uma forma com manteiga, polvilha-se com farinha de trigo e enche-se do seguinte modo: uma camada de massa, uma de palitos de pão de lot, embebidos em vinho Malaga e assim continua-se até encher a forma. Serve-se com vinho Malaga ou Sabayan de vinho.

SAPONACED
RADIUM
 ASSEIO DAS COSINHAS

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA

Loção Brilhante

PATENTE N.º 5.730

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional da Saude Publica pelo Decreto N. 1213, em 6 de Fevereiro de 1924.

Recommendada pelos principaes Ins titutos Sanitarios do Extranjeiro

A Loção Brilhante é o melhor especifico Indicado contra:

Quêda dos cabellos — Calvicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precoce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabeludo

Cabellos brancos Segundo a opinião de muitos sabios, está hoje completamente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabelo cae ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa acção tónica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a cor natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiráveis.

Caspa - Quêda dos cabellos Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabeludo dando como resultado a quêda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a quêda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabelo. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e deante que haja elementos de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabeludo os cabellos caem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu lugar nasce uma pouçunga que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extirmina o kermen da seborrhéa e outros microbios, suprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabelo, impedindo a sua quêda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença, na qual o cabelo, em vez de cair, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espenador por causa da dissociação das fibrillas. Além disso, o cabelo torna-se haco, fêlo e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose e é vulgarmente conhecida por cabellos espizados. A LOÇÃO BRILHANTE, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-se facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradáveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

- 1.º — É absolutamente inoffensiva, podendo portar-se ser usada diariamente, e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benéfica.
- 2.º — Não mancha a pell nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros saes nocivos.
- 3.º — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a cor natural primitiva gradual e progressivamente.
- 4.º — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo sem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabelo.

MODOS DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte:



Deita-se meia colher de sopa mais ou menos, em um pires, e com uma pequena escova embeldia de LOÇÃO BRILHANTE fricciona-se o couro cabeludo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça até secar.

PREVENÇÃO

Não accetem nada que se diga ser "a mesma coisa" ou "tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE. Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabelo que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas encarnas horribes que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira cor primitiva ao seu cabelo.

PENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabeludo.

Nada póde ser mais conveniente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE. Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. De-sejamnos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benéfico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta oportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barberias e casas de perfumarias. S. V. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu fornecedor, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pel correo, um frasco desse afamado especifico capillar.

Direitos reservados de reproducção total ou parcial Unico concessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 - sobrado — S. Paulo. Caixa Postal, 1379.

COUPON —

Srs. ALVIM & FREITAS —
Caixa, 1379 — São Paulo.

(R. F.)

Junto remetto-lhe um vale postal da quantia de R\$. 10\$000, assim de que me seja enviado pelo Correo um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME

RTA

CIDADE

ESTADO



Se V. Ex. almeja mãos lindas e bem formadas

não se deve
descuidar da cutícula.

Mesmo que V. Ex. trate o mais possível de suas mãos — use luvas para a labuta caseira, nunca deixa de usar sua loção ou creme predilecto. Apesar de todo esse trato, não serão lindas e bem formadas, desde que V. Ex. não saiba tratar da cutícula.

A cutícula cresce tão depressa quanto a unha,

amortecendo a pelle primitiva enquanto a nova se desenvolve e é tão necessario reír a pelle amortecida e manter a nova com uma bella uniforme quanto preciso é eliminar a unha quando esta ultrapassa a ponta dos dedos.

Ha um meio rapido de remover a pelle amortecida e que não occasiona estrago á unha, nem atrapalha o crescimento natural da pelle nova. Isto se faz com o Removedor da Cuticula Cutex — um liquido antiseptico que amollece a cuticula superflua e evita que esta cresça demasiado sobre a unha.

UM ESTOJO "MIGNON" AGORA SO' 2\$500

Para facilitar a V. Ex. a prova da manieira Cutex, remetta hoje o coupon — com 2\$500 em CARTA REGISTRADA COM VALOR DECLA-

RADO por um estejo Cutex Mignon, com amostras do Removedor da Cuticula, Brilho, Liquido e em Pó, Creme da Cuticula, Pó de laranja e uma lixa.



Remetta este coupon com 2\$500, hoje

R. RINDER, Caixa 2014-Rio.

Remetta CARTA REGISTRADA COM VALOR de 2\$500, por um estejo "Mignon".

Nome

Rua e No.

Cidade

Estado 308 R. F.

A arte de prolongar a vida

Hygiene ou doutrina da saude - pela Dra. Jenny Springer.

(Continuação)

Hoje em dia são considerados, geralmente, como especiarias quasi exclusivamente os productos dos paizes tropicaes. Nessas ardentes regiões, produz o sol plantas que, nas condições de vida ordinaria, não podem desenvolver-se. O tempero mais conhecido e provavelmente tambem o mais usado, é a pimenta, que procede do Oeste da India. Os grãos de pimenta, ordinariamente negros e enrugados, são as sementes secas de um arbusto que cresce nos bosques tropicaes. Seu aspecto rugoso é devido a serem colhidos quando ainda não estão maduros. Apresentam-se muitas falsificações da pimenta, e não só quando se vende moída, em cujo caso os commerciantes falsificadores a misturam com diversas farinhas, sementes de linho, marfim queimado, etc., como tambem costumam lançar no mercado grãos de mostarda falsificados, compostos de argila, pimenta de Cayena e residuos da fabricação do azeite.

Sob o nome de pimenta hespanhola ou "páprica", são designados os fructos de uma planta que nada tem de commum com o arbusto da

pimenta, pois pertence com más propriedade, á familia das soláneas.

Tambem são muito usados os cravos. São estes os fructos de uma arvore que, pelas folhas, muito se parece ao louro, e que dá umas folhas pequenas e vermelhas, em cujo interior está o cravo que se emprega como tempero. O oleo que contém o cravo emprega-se muito e com bons resultados para fins medicinaes.

A canela. Obtem-se da casca de uma planta semelhante ao louro. A melhor especie conhecida é a chamada "canela do Ceylão"; porém, com frequencia, fazem passar por ella, no commercio, outras qualidades inferiores. Nunca se deveria comprar canela em pó, porque quasi sempre é misturada com ladrilho moído, ocre e casca de amendoads.

Muito menos usada que as especies, que até agora mencionamos é a noz moscada.

São fructos de uma arvore os quaes têm uma casca como de couro e uma só semente. O espaço entre a casca e o grão está occupado pela envoltura seminal, denominada "macis". Tanto esta como a noz moscada são muito ricos em oleos volateis, que lhes dão seu sabor característico.



Corte este coupon e mande-o
hoje mesmo á Cia. NESTLE'

CAIXA POSTAL 760
RIO DE JANEIRO

AS CRIANÇAS CRIADAS COM
a FARINHA LACTEA NESTLE'

FICAM LINDAS E ROBUSTAS

MÃES! - Peçam as nossas
Brochuras e
Amostras, que lhes serão en-
viadas GRATUITAMENTE

Peço 1 Brochura e 1 Amostra gra-
tuita da excellente FARINHA LACTEA
NESTLÉ.

Nome

Rua N.º....

Cidade Estado.....

(Revista Feminina)

REVISTA FEMININA

O gengibre é uma especiaria mui picante, quasi ardente, e obtém-se da raiz dessa planta. Emprega-se principalmente na fabricação de licores, na confeitaria, e na pharmacia. Estimula o appetite, porém se digere com difficuldade.

A. baunilha. Distingue-se das especies até agora mencionadas, pelo reduzido conteúdo de substancias excitantes e picantes.

O que se conhece no mercado, sob o nome de "pau de baunilha", são os fructos de uma planta trepadeira da familia das orchideas.

Procede da America Central, porém, hoje é tambem cunltivada em outras regiões tropicaes. Quando conservamos a baunilha guardada por longo tempo, vamos encontrar-a coberta por uma finissima cumeda branca que é tida ordinariamente po rassucar; mas isso é um erro, pois esse pozinho branco é um corpo muito rico em camphora, que só se porduz nas capsulas de baunilha.

Conhecemolo de boa qualidade quando suas capsulas estão inteiras e são grandes, seccas e suaves, não duras e oleosas, e quando têm em seu inteior uma especie de resina.

De muita importancia na classe de condimentos é tambem o louro, cujas folhas constituem um tempero muito barato e empregadissimo na cozinha. Igualmente apreciado é o agufrão, não somente como tempero, mas com fins medicinaes.

Muito empregada entre nós é a mostarda, que consiste nos grãos desta planta moídos e misturados com agua, ou com agua e vinagre, e cujo componente principal é o óleo de mostarda. Usada em pequenas quantidades, nada tem de prejudicial. Ao contrario, seu uso exaggerado excita a membrana mucosa do estomago e põe em risco a saude do individuo.

PRODUCTOS DE PRAZER

Café, chá, cacao

Todos os povos da terra, civilizados ou barbaros, sentem necessidade de ingerir bebidas que produzam certa excitação sobre o organismo. Sob o ponto de vista da natureza, deve



CASA PINTO

Vidros para vidraças, Papeis pintados para forrar casas, Espelhos, Molduras, Telhas de vidro, Papelão, etc. — — — —

TAPETES E CAPACHOS

IMPORTAÇÃO DIRECTA

A. Pinto de Almeida

Rua Sta. Thereza, 22-A (Esq. 11 de Agosto) — Teleph.: Central, 5117 — Caixa Postal, 16 — SÃO PAULO

afastar-se todo producto que obre como excitante sobre o systema nervoso, pois o sentimento de cansasso é um signal infallivel de que o corpo precisa de repouso. O processo mais logico e conveniente para combater a fadiga, con-



LABOR

O melhor sapato de borracha

CORES
BRANCO
MARRON
PRETO
CINZENTO



siste no descanso, quando o corpo e o espirito se sintam fatigados.

Porém as circunstancias da vida abrem um grande abismo entre as necessidades e sua satisfação, e o homem ve-se obrigado a lançar mão de meios que lhe permittam continuar apto para o trabalho, apesar do cansasso. Principalmente nas grandes cidades, precisa o homem, mais do que em parte alguma, de excitantes para o seu systema nervoso, dos quaes faz uso em não pequena escala.

O componente commum e caracteristico de nossas bebidas excitantes, pertence a um grupo de substancias denominadas alcaloides. Este grupo comprehende todas as combinações nitrogenadas, de carbono, que se apresentam nos vegetaes.

Costumam formar o componente physiologico das plantas e são venenos muito activos.

No café, chá e cacao encontra-se igualmente um alcaloide que é o que age como excitante. No café e no chá, acha-se a cafeína, e no cacao a teobromina.

O café — O arbusto do café procede da Abyssinia. Dalli passou para a Persia, e só muito mais tarde, em meados do seculo XVI, para a Arabia, de onde se alastrou por todo o mundo mahometano. Disto provém a creença geral de que o café é oriundo da Arabia.

Ao passo que hoje o café é uma bebida acessivel a todas as classes socias, no principio de sua introdução na Europa, no seculo XVII,



AGUA DE
COLONIA

POLLY
CHYPRE

O MAIS
USADO
PELA ELITE
BRASILEI-
RA VENDE-
SE EM TO-
DAS CASAS
BOAS

CASA BAUDON

R. BARÃO DE ITAPETININGA, 57

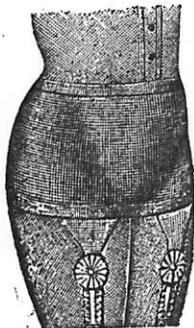
Teleph. Cid. 5450 — S. Paulo

Grandes ateliers de Cintas
Elasticas para todos os uzos:
**GRAVIDEZ, RINS MOVEIS,
QUEDA DO ESTOMAGO. et.**

— EXECUÇÃO RAPIDA —

Maillot's em lindissimos côrtes
para Estetica Feminina.

MED.
CM.



PARA DEVOLVER

MORADA
ESTADO

era de custo tão caro, que uma libra de café custava, na França por exemplo, 140 francos.

O cafeeiro tem certa semelhança com a cerejeira, com a differença de que suas folhas são mais largas e brilhantes, como as folhas de louro. Sobre o galho, junto á raiz das folhas, nascem as flores de cor branca nas quaes se vae desenvolvendo pouco a pouco uma planta que, a principio, é de cor verde, depois branca e finalmente vermelha.

No interior, mettidos na macia polpa desta fructa, ha dois grãos, envoltos em uma pelle muito fina. São estes os grãos de café. Segundo o logar onde se cultiva, variam seu tamanho e sua cor.

Justamente as qualidades mais apreciadas são os de grãos mais miudo e de peor aspecto. Os melhores cafés, e de mais largo consumo, são os provenientes do Brasil, na America do Sul.

Depois da colheita da café, tiram-se-lhe os grãos, lavam-se bem e depois de secos mette-se em sacco e despacha-se. O café, para ser consumido, deve estar bem torrado.

O oleo que contém o café e o alcaloide a que nos referimos, a cafeína, são as substancias pelas quaes é elle usado, pois agem como excitante dos nervos e dos musculos, e comorefrigerantes.

Os grãos de café são, ainda, muito ricos em tannino. Bebendo-se café, quando se esteja cansado, diminue a sensação de fadiga e augmentam as aptidões para o trabalho. (Continúa).

Preparados que se vendem nesta Redacção

RECEITAS DE BELLEZA PARA COLORIR OS CABELLOS. — Desde os tempos mythologicos — com a magica Medea — o homem procura resistir, por meios artificiaes, aos estragos da idade, usando-os, principalmente para os cabellos brancos, que são os primeiros e os mais evidentes signaes da velhice.

Entre as tinturas usadas para tal fim figuram as de saes de chumbo, de prata, de cobre, de mercurio, de cal, de bismuto, de estanho e outras, que produzem sobre o organismo inteiro graves desordens, que só mais tarde são percebidas. As tinturas americanas tem por base o sulfato de camlium e o sulphidrato de ammoniaco. São menos toxicas, não irritam o couro cabeludo e não provocam a calvicie. Ha, porém, alguns productos vegetaes inoffensivos que infelizmente, dão uma coloração muito fraca e pouco duravel. A unica que se pôde recomendar sem receio e que dá resultados admiraveis, é a Petalina, com a qual se pôde obter, graduando as côres, todos os tons, do castanho claro ao negro azeviche.

Podem obter-se por intermedio da nossa "Revista" enviando a importancia de 12\$500.

COLD CREAM "INSUPERAVEL". — E' um producto italiano que não deve faltar em nenhum fino tocador. Por sua escrupulosa confeccão assim como pela pureza dos ingredientes que entram em sua composicão tornando-o absolutamente inoffensivo é um dos mais recomendaveis e de mais seguros effeitos.

Amacia e embelleza a cutis emprestando-lhe uma frescura e um encanto incomparaveis.

Unicos depositarios nesta capital, temos á venda em nossa redacção ao preço de 5\$000 e pelo correio 5\$500.

LOÇÃO BRILHANTE. — Eis outro producto para o tocador que recomendamos. E' um dos melhores preparados para a extincção da caspa e outras affecções capillares assim como para o embellezamento dos cabellos aos quaes empresta brilho e vitalidade incomparaveis. Pedidos nesta redacção acompanhados da importancia de 8\$500, pelo correio 10\$000.

ESMALTE GABY. — Para o brilho e para a belleza das unhas é este esmalte um dos melhores que até hoje tem apparecido á venda. Formula de um illustre clinico allemão o esmalte "Gaby" não deve faltar em nenhum fino tocador. Temos em duas tonalidades: branco e rosa.

Os pedidos deste preparado podem ser dirigidos a esta redacção acompanhados de 5\$000, pelo correio 5\$500.

TINTAS PARA TINGIR EM CASA. — Toda a dona de casa pode tingir seus vestidos, sejam de lã, de algodão ou de seda, com a maior facilidade, e a menor despesa, usando as celebres tintas "Germania".

Para o seu emprego, não requer este preparado — o menor conhecimento tecnico; bas-

Vigonal

E' O FORTIFICANTE MAIS PERFEITO
Opinião de um grande cientista Uruguayo

"A minha opinião é completamente favoravel ao fortificante VIGONAL. Para mim elle tem sido de grande efficacia contra os accidentes neuropathicos e em outros casos derivados de empobrecimento do sangue, e tal ponto que não tenho de outro tonico em minha clinica."

(a.) PROF. DR. D. AUBRAN
(Firma reconhecida)

Montevideo.

EFFEITOS RAPIDOS DO VIGONAL

1.º Enriquece o sangue. 2.º Augmenta o peso. 3.º Alimenta o cerebro. 4.º Fortalece os nervos e os musculos. 5.º Tonifica o estomago e o coração. 6.º Excita o appetite. 7.º Accelera as forças. 8.º Regularisa a menstruação. 9.º Calcifica os ossos. 10.º Evita a tuberculose.

VIGONAL: E' o fortificante preferivel para os Anemicos, Convalescentes, Neurasthenicos, Esgotados, Dyspepticos, Arthriticos, etc.

VIGONAL: E' o restaurador indicado sempre que se tem em vista uma melhora de nutricao, um levantamento geral das forças, da actividade physica e da energia cardiaca.

VIGONAL: E' o constituinte indispensavel ás senhoras durante a gravidez e depois do parto, fazendo augmentar consideravelmente o leite.

VIGONAL: E' muito recommendado ás crianças magras, pallidas, lymphaticas, rachiticas, lhea calcificando os ossos e favorecendo o crescimento.

VIGONAL: E' o remedio ideal para os Medicos, Advogados, Professores, Estudantes, Negociantes e outros que soffrem de insomnia, perda de memoria, fraqueza nervosa e cerebral.

VIGONAL: E' de gosto muito delicioso. Rivalisa com o mais fino licór de mesa, e é recommendado especialmente ás pessoas delicadas.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Preço de 1 vidro 8\$000. Pelo correio 10\$000
Pedidos aos Grandes Laboratorios

ALVIM & FREITAS

CAIXA POSTAL, 1379

S. PAULO

ta a leitura do prospecto que acompanha cada pacotinho.

Pedidos nesta redacção acompanhados da importancia de 1\$500, mais \$500 para o porte do correio.

CREME E LEITE DE CERA PURIFICADOS. — Dois esplendidos preparados de fama mundial, que recomendamos ás nossas leitoras, são o Creme e o Leite de cera purificados. Centenas e centenas de attestados provam eloquentemente a excellencia destes dois preparados, quer no embellezamento da cutis no tratamento dessas manchas, cravos, etc., que tanto enfleam o rosto da mulher.

O preço do Creme é de 7\$000 nesta redac-

TOLUOL-

TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIA DO PEITO E GARGANTA

Vende-se em todas as boas DROGARIAS E PHARMACIAS

ção e 7\$500 pelo correio; o Leite, 8\$000 nesta redacção e 10\$000 pelo correio.

LIXAS "GABY", PARA UNHAS. — E' um artigo de primeira ordem, que muito recomendamos ás nossas leitoras.

Uma caixa com uma dúzia custa nesta redacção 2\$000; pelo correio 2\$500.

BRILHANTINA "ATTRACTION" (Granieri) — Recomendamos ás gentis leitoras esta admirável brilhantina, não só por seu perfume suavissimo como pela pureza dos ingredientes que entram em sua fabricação, e que a tornam absolutamente inoffensiva.

Preço do pote, 3\$000; pelo correio, 3\$500.

MAGNESIA CARMINATIVA, é o mais energico preparado para combater a acidez do estomago. De effeito rapido e seguro, tem, ainda, a vantagem de não contribuir para as dilatações, tão communmente provocadas pela quasi generalidade dos anti-acidos. Preço 7\$000, registado pelo correio.

PASTILHAS RINSY, especifico ideal para todos os incommodos dos rins e outras molestias derivadas do seu mau funcionamento. Preço 5\$000, registado pelo correio.

DYSPEPSIA, maravilhoso preparado americano para a cura da dispepsia e excellent preventivo contra todas as molestias intestinaes provenientes da insufficiencia gastrica. Pelo correio registado, preço 5\$000.

AGUA DE COLONIA RENEY — Para o banho e "toilette" é o que ha de superior. Recomendamos-a ás nossas leitoras, como um dos melhores preparados em seu genero. Preço da garrafa — pequena, 8\$000; media, 12\$000, pelo correio.

KALODON. — E' a pasta dentifricia mais indicada para a hygiene da bocca. Em todo o fino e elegante toucador não deve faltar nunca um tubo desta excellente pasta.

Preço do tubo: 2\$500; pelo correio, 3\$000.

AGUA DE COLONIA (Granieri). — Para o banho, é uma das aguas de Colonia mais indicadas. Não ha pessoa alguma que depois de a ter usado não a recomende a suas relações de amizade, como sendo um dos mais finos e effcazes productos do genero.

Preço do vidro: 6\$000; pelo correio, 7\$500.

SANGUINOL — E' um maravilhoso fortificante que muito recomendamos ás nossas preadas leitoras e que vendemos em nossa redacção ao preço de 5\$500 e pelo correio ao de 7\$500.

FLUXO SEDATINA. — Outro excellent preparado, que combate com vantagem todos os incommodos das senhoras, como hemorragias, colicas uterinas, etc.

Preço: 6\$000; pelo correio 8\$000.

CREME AURA — O creme "Aura" é fabricado segundo a formula descoberta por um grande dermatologista da Universidade de Oxford e recomendado por scientistas e artistas e renome como Itala Ferreira e outras.

Temos á venda em nossa redacção e podemos enviar-a mediante a remessa de 5\$000 por cada frasco.

OUTISOL REIS — Preparado sem substancias irritantes, combate todas e quaesquer manchas da pelle, que conservará seu brilho, sua maciez e sua fragancia. Seu uso é simplicissimo e seus effeitos seguros. Vidro, pelo correio, sob registro: 5\$500.

PO' DE ARROZ RENEY — Considerado, desde seu apparecimento, como um dos melhores, entre os productos nacionaes e, mesmo, estrangeiros. Caixa, registrada pelo correio: 2\$000.

SABONETE ELITE — Já conhecem, certamente, nossas leitoras esta excellent marca de sabonetes, justamente apreciada pelo seu perfume, maciez e durabilidade.

O preço de uma dúzia pelo correio registado é rs. 12\$000.

PASTA RENEY — E' um dos preparados para os dentes, de mais rapidos e maravilhosos effeitos. Preço: 2\$500.

DIGESTIVO PICARD. — E' um tonico digestivo incomparavel em todas as formas da dispepsia. Produz bem-estar gastro intestinal em todos os casos de má digestão, azia, prisão de ventre, acidez, má halito e outras enfermidades do tubo digestivo.

Vende-se nesta redacção. Um frasco, 6\$000, registado pelo correio.

Borisal

MARCA REGISTRADA

LOÇÃO BORO-iodo SALIL

Poderoso microbicida, antiseptico
desinfectante e seccativo

VERDADEIRO MEDICAMENTO PARA
USO DOMESTICO

Não é caustico, irritante, nem venenoso.
Não mancha a pelle e nem a roupa.

APPLICADO COM GRANDE SUCESSO
NOS SEGUINTE CASOS:

Fricas, Queimaduras, DARTHROS, Feridas recentes ou antigas, Ulceras, Fistula, Caspa da cabeça, ou tinha, Purgação dos ouvidos, Pannos, Manchas, Sardas, Signaes de bexiga e espinhas no rosto, Trachoma-blepharites - Conjunctivites e Ophthalmias, Aphtas, Inflamação e feridas da garganta, Flores brancas, Ozena, mau halito, Sarnas, Blenorragias ou gonorrhéa.

PIANOS ALLEMAES DAS MELHORES MARCAS

Vendas a prestações

Musicas — Cordas — Violinos e Accessorios.

CASA LUGGHESI

José Lucchesi Filhos & Oia.

RUA JOSE' BONIFACIO, 40 — Telephone: Central 5437

POMADA BENY. — Poucas pessoas, em nosso país não terão ouvido falar neste magnífico preparado para o toucador que no tratamento das afecções cutâneas costumam adoptar só preparados rigorosamente puros, a diffusão desta pomada tem sido verdadeiramente extraordinária. E' por esse motivo que não vacillamos em aconselhá-la ás nossas leitoras que desejam possuir uma cutis bella e suave, isenta dessas pequenas manchas e sardas tão desagradáveis.

Os pedidos podem ser feitos a esta redacção, acompanhados da respectiva importancia. Preço: 5\$500, pelo correio, registrado.

CREME BELDADE. — Eis outro efficacissimo preparado de toucador que muito recomendamos ás leitoras. Pedidos nesta redacção. Preço do vidro 8\$000, pelo correio 9\$000.

LEITE DE LYRIO — Remedio ideal para as asperezas, manchas, pannos, espinhas e irritação da pelle. Preço do vidro, 12\$000. Pelo correio mais 2\$000.

HYGIENOL — Para a limpeza da pelle, da qual tira a gordura, evitando a formação de espinha, cravos etc. Preço: 6\$000; registrado pelo correio: 8\$000.

KINOLFORM — Loção tónica para' os cabellos, recommendada com exito no combate á calvicie, parasytas, etc. Não tem perfume, porém é agradável, refresca e tonifica as bases capilares.

Preço do vidro, incluindo o porte do Correio — 10\$000.

DISSOLVENTE GABY — Para tirar as manchas das unhas e o esmalte já imprestavel, nada melhor do que este preparado, cuja marca é de sobejo conhecida para que o elogiemos. Preço, remetido pelo Correio, 5\$500.

MARAVILHA DA TOILETTE — E' a ultima novidade em cremes para a pelle. Faz desaparecer sardas, espinhas, cravos, pannos, etc., deixando a cutis clara, fresca e macia. Remetido emnos pelo Correio, ao preço de 7\$000 o pote.

CASPIOL — Preparado excellente, indicando com exito na hygiene do couro cabeludo, pois combate a caspa e faz cessar a queda do cabelo. Vidro: 12\$000; pelo correio, 14\$000.

DENTRIFICIO MURE — Antiseptico poderoso da bocca, preventivo da carie e usado contra as ulcerações da garganta e da lingua, aphtas, abcessos, mau halito, etc. Forma liquida. Preço: 8\$000; pelo correio, mais 2\$000.

ALVIDENTE — Aconselhamos ás leitoras o uso desta paste dentrificia. De salva agradável, alveja os dentes, asseptisa a bocca, tonifica e aperta as gengivas, combate o mau halito e previne a carie dentaria. Preço: 2\$500; pelo correio, 3\$000.

BORISAL — Indicado antiseptico, desinfectante e seccativo, de vária e util applicação. Preço do vidro: 5\$000; pelo correio, 6\$500. Duzia: 52\$000.

XAROPE GLORIA — Innumeros medicos o recommendam para o combate ás diversas afecções das vias respiratorias, com especialidade a coqueluche. Um vidro: 3\$000; pelo correio, mais 1\$500. Duzia: 35\$000.



Tudo depende da alimentação da Criança

Uma alimentação correcta é em muito o ponto capital na infancia e sedesejam ver progressos da criança, devem dar-lhe simplesmente o alimento que necessita. Não esqueçam que um dos pontos essenciaes n'uma alimentação correcta é a assimilação que o Alimento Mellin procura.

Mellin's Food

o alimento que nutre

Mencionando o jornal, peçam amostras e bibliographia a Cransley & Co. 38, Quaidor, Rio de Janeiro; H. Wallis Mline, Caixa 711, São Paulo; Ferreira & Rodriguez, 23 rua Condealheiro Dentre, Bahia; o a Mellin's Food, Ltd., Londres, S. E. 15 (Inglaterra).

FORTIFICANTE DAS CRIANÇAS — Formula do reputado clinico dr. Margarido. Usado com grande exito nos casos de fraqueza, anemia e debilidade infantis. Preço do vidro: 6\$000; registrado pelo Correio: 8\$000.

LACTOGENIO — Conhecido fortificante, formula do prof. Marjan, de Paris. Recommendado ás mães no periodo de amamentação e ás crianças, que com o seu uso se tornam sadias, fortes e robustas. Um vidro: 7\$000; pelo Correio, registrado, mais 2\$000 para o porte.

ARGILLAVA — Excellent preparado para o embelezamento da cutis. Empregado com grande exito pelos modernos Institutos de Beleza. Um vidro: 15\$000; pelo Correio, 16\$500.

CREME THAIS — Especialmente preparado para fixar o pó de arroz e proteger o rosto contra os rigores do sol e do vento. Preço do pote: 7\$000; pelo Correio, mais 1\$000.

COLD CREAM THAIS — Formula scientifica, em que entram materias oleosas, afim de alimentar a epiderme e eliminar as materias impuras accumuladas nos póros. Preço 7\$000; pelo Correio: 8\$000.

PASTA THAIS — Outro preparado dos mesmos fabricantes. Ideal para a conservação e aformoseamento dos dentes. Um tubo: 3\$500; pelo Correio, 4\$000.

Miscellanea

(Cont. de "Noções de Puericultura")

nal dos seus filhos, se tornem estes fortes e saudáveis, atim de concorrerem para elevar seu alto o nome da nossa querida pátria.

Tratarei com certo desenvolvimento, de um assumpto da mais alta importancia, qual o da influencia da dentição sobre o organismo das crianças, mostrando lado do organismo infantil, puzendo que muita coisa que a ella se attribue e devida a preconceitos erroneos e tendenciosos.

Lirei alguma coisa sobre o aleitamento materno, aleitamento metecario, amas, aleitamento artificial, desmame, etc... mostrando as vantagens e desvantagens, tecnica a seguir e seus perigos, influencia do aleitamento sobre a saúde e belleza da mulher, sobre o seio, cancer do seio, syphilis, tuberculose, prurido de ventre, insomnia, etc...

No proximo artigo tratarei do aleitamento materno.

DR. BARROS VIANNA

(Cont. de "A cega que viu depois")

dubitavelmente, uns cegos vêem mais que outros...

— E' que eu andei ensaiando varios dias a cerimonia..., e aqui vim algumas vezes para apprehender o caminho e orientar-me. Bem vêes, ninguém nota que somos cegos...

— Que belleza de noiva!... É que rapagão é o noivo!... Porem noto nelle alguma coisa de extranho!... — exclamou uma espectadora, uma dessas tantas espectadoras que não tratam a nenhuma boda, e que nesses "precisos" instantes sentem uns loucos desejos de casar-se, e dizem ao noivo qual a modista que faz os mais baratos e elegantes vestidos de noiva e onde se vendem os moveis em conta...

— Elle está mais perturbado do que ella!... Qualquer diria que a noiva o traz e o leva á força, tanto lhe aperta o brago!... — disse uma maliciosa.

— Luiz, vamos, sorri, porém abertamente, sem dureza, para que não vejum que és cego. E entraram no carro todo enfeitado de branco.

— E' exquisito! Não se beijaram uma só vez! — disse a seu noivo uma linda loirinha de labios insinuantes. — Acha que isto está direito?... Fala, responde-me...

— Quando chegarmos mais adiante te responderei — exclamou elle.

— Therezina: não poderemos ver o nosso retrato de noivos...

A recém casada olhou fixamente os mortos olhos do seu esposo, e balbuciou entre suspiros:

— E' verdade!...

Um mez depois, numa casa de campo.

— Thereza: tu ves, tu tens vista; tu me occultas isso por qualquer coisa... qualquer coisa terrivel para mim...; tu procuras enganar-me! Não me negues que tens vista; acabo de ouvirte ler um jornal!...

— Luiz: duvidas de mim!... Sim, eu t'ocultava para tua tranquillidade! E duvidas de mim!

— Não, não duvido de ti, duvido de teus olhos!

— Pois não duvidarás mais.

Sahiu correndo para o escriptorio de seu marido. Preparou uma solução de acidos corrosivos, dos que tinham para coar de certas plantas do jardim, e bannou os olhos com ella. Fez-o valentemente, sem tremer. O effeito foi instantaneo: a luz de suas pupilas tornou a apagar-se, e desta vez sem remedio e para sempre. Não proferiu o menor grito de dor. E, tropeçando aqui e alli, tornou aonde estava seu esposo, cahiu em seus braços e, depois de beijal-o ternamente, disse-lhe com grande doçura:

— Já podes ficar tranquillo. Acabo de matar meus olhos...

PAULO INESTAL

(Cont. de "A alegria que se foi!...")

Sua ausencia delle fôra devido a cruellades do destino. Um contracto no estrangeiro, como director de uma industria; a ancã não se achava em condições de atravessar o mar; a criança constituia um obstaculo... Voltavam agora os viajantes no proprio solar, á terra natal, si não ricos, com um modesto pecuio; e reclamavam o

ENERGON
O MELHOR FORTIFICANTE
PARA TODAS AS EDADES

que lhes pertencia, os dois rebentos da linhagem, o tronco vetusto e a hastesinha fragil...

Sentiam ambos que se afundavam no vacuo, nas trevas, que algo que se havia incrustado fortemente em sua alma se despedia deixando-lhes uma ferida aberta. E sem direito a queixar-se... Adeus prosas alegres, carreiras pelos corredores, perguntas sem fim, a vida em perpetua aurora, os beijos, os abraços, os estímulos para sahir á rua, as refeições com o appetite da satisfacção.

Outra vez o silencio e a soledade, que hontem pareciam o oxigenio da casa e que hoje se transformariam em seu gaz carbonico, no relógio indifferente, no tictac do pendulo!...

Contaram os dias que faltavam para a despedida, as horas e os minutos...

A manhã amanheceu triste. O omnibus á porta, a estacção tumultuosa, a velha que os abraça enternecida, a menina que os devora de beijos chorando, elles mesmos que não podem conter as lagrimas...

Ja-se! Foi!!

AFONSO PEREZ NIEVA

(Continuação "O Freguez Ideal")

de um extase fez tocar discos das melhores operas, cantadas pelos mais celebres artistas.

A vendedora era bonita, e mostrara-se amavel. Então, depois de examinal-a longamente, o conde, saturado de melodias aproveitou a oportunidade para confessar á moça que desejava casar, mas que só daria esse passo si encontrasse uma mulher que o comprehendesse e que não tivesse para elle nenhum segredo...

Nesse momento, o grammophone tocava, justamente, a marcha nupcial de Mendelssohn!...

(Continuação do "Gorilla")

"Em seguida, voltou a correr, monte abaixo, passando perto de meu marido que lhe fez o ultimo disparo. Seu enorme corpo chocou contra uma arvore e ficou sem movimento. Não havia lançado nenhuma queixa, nem um guincho, nem um rugido. Não havia mostrado o menor instinto de lucta; nada mais que a ancia de escapar, como toda a rez ferida. Encontramol-o morto contra a arvore, a cara no chão, pelludo, como um ser primitivo, como qualquer coisa que ti-

Os vestidos manchados com suor



É muito feio ver uma senhora ou moça com seu vestido manchado pelo suor, isto pôde evitar-se usando o maravilhoso preparado MAGIC, que é um liquido que suprime a transpiração das axillas, evitando as manchas dos vestidos e o uso dos horriveis suadores de borracha, fazendo desaparecer até o mais pequeno odor que, ás vezes, com o excessivo calor, pôde dar á transpiração. MAGIC é o unico garantido, inoffensivo á saude, pelos Drs. Miguel Coato, Austregesio Terra, Aloysio de Castro e Wenceslao Machado. Será possível ter maior garantia que os nomes destes medicos? Assim pois não ha nenhum receio em usal-o. Experimente hoje mesmo.

Vende-se nas farmacias e pertumarias do Brasil inteiro. — Peguem prospectos nos Depositarios Braz Curti, Praça da Sé 34. São Paulo e no Rio de Janeiro, Caixa do Correio, 433.

vesse ficando das passadas edades.

"Quando içamos o gorilla para collocal-o de pé, senti uma impressão que jamais esquecerei. Sua enorme cintura, os seus braços grossos e compridos, seus espantosos hombros, eram os de um gigante. E sua physionomia só era feroz ao abrir-se-lhe a bocca. Sua expressão natural era por assim dizer uma mescla de dignidade patriarcal e humilde curiosidade. Ainda sem sentimentalismo, via-se naquella cara algo de tragico e de resignado, como si aquelle velho quadrumano houvesse comprehendido ao morrer a qualquer coisa existia no mundo contra a qual de nada servia sua força; como si conhecesse que a segurança que lhe dava seu tamanho se havia desvanecido".

RHEUMALINA

O ESPECIFICO DO RHEUMATISMO

Formula do Dr. J. M. Gomes

Infallivel no tratamento do reumatismo em geral, neuralgias, sciatica, dores musculares e gota. —::— A' venda nas Drogarias e Pharmacias.

Casa Lemcke

TRABALHOS

COMEÇADOS, RISCADOS
E PROMPTOS.

Artigos da

ILHA DA MADEIRA

Camisas, Calsas
Camisolas, Guar-
nições, Lenços,
Babadores

Lãs e sedas
para bordar

A
dinheiro
5 0/0.

Importavam
directa.

São Paulo
Rua Libero
Badaró 100/4

Santos
Rua do Com-
mercio 13.

Em outra occasião, os esposos Bradley encontraram-se com cinco gorilhas e a viajante refere suas impressões ao ver-se frente a frente com um delles: "Sua physionomia, ao voltar-se para nós, era summamente humana, porém nada tinha do horrivelmente demoniaco que contou Du Chaillu ha cincoenta annos. Sua expressião me pareceu de interesse e como de intenção de não tolerar intromissão alguma, porém ninguem teria podido classificar a de infernal. Era simplesmente a expressião de sentir-se molesto pela presença de um extranho, e pouco a pouco se afastou, cruzando pausadamente o campo em direcção á floresta proxima."

A impressião que os gorilhas do Congo produziram em Mr. Akeley foi approximadamente a mesma. Estes animaes trazem impressa no rosto a placidez propria de todos os monos, com algo dessa solenne dignidade que se nota nos seres convencidos de sua força. Nem são feras temiveis, nem atacam o homem, nem soltam tremendos rugidos. Algumas vezes, como já têm contado outros viajantes, golpeiam o proprio peito com as unhas, mas não o fazem como uma exhibição de ferocidade, mas sim, ao que parece, por medo ou curiosidade.

"A formidavel força do gorilha — termina di-

zendo Mrs. Bradley — é um mysterio. Para que supor que a possui?

Actualmente, pelo menos, della não precisa para coisa alguma. Os musculos desses enormes hombros e desses robustos braços, que poderiam esmagar um leão, não têm outro emprego que o de arrancar finos talos das plantas, que come, e recolher ramos para construir o ninho que lhe serve de leito."

FIM

(Cont de "Auta de Souza")

tada, que a tornava quasi cega. Com todas as forgas de um temperamento robusto e são, viu-se tollida em seus movimentos e impossibilitada de ler, o que lhe era o mais cruelante dos martyrios. Passava os dias estendida na relva, procurando surprehender a vida dos insectos, bebendo os mil ruidos da natureza, auscultando os movimentos mais subteis do ambiente. Foi a natureza a sua educadora, a sua mestra, a sua fonte de inspiração. Em sua poesia, forte, impressionantemente vigorosa, ha toda a especie de sensação, todas as modalidades do sentimento, desde a singela e terna saudade até á revolta, á colera e á blasphemia, movendo-se todo esse turbilhão em versos admiraveis, em effeitos de cadencia perfeita, em ressonancias de expressião admiravel.

Auta de Souza é simples no pensar; simples no dizer. Auta nunca sonhou com as fórmulas esfredoras do parnasianismo. O seu pensamento,



Os
Homens e Mulheres
robustas de amanhã
tomam hoje a



**EMULSÃO
de SCOTT**

Dá-a Vs. Ex. ás suas crianças?

liberto, solto, ás garras, só aspirou e conseguiu colimar á incessante, á eterna submissão da vontade de Deus. Em nosso meio, de poetisas preocupadas com a vida exterior; de poetisas que fazem nos seus versos a mesma "toilette" complicada que adaptam a seu corpo. — amputando a narça como se cortam cabellos, torcendo o rythmo como se bamboleia o andar, desfigurando o pensamento como se hesnuta o rosto. — no nosso meio, porque na intelligencia da poetisa se fundiu a alma da santa, da mesma fórma que na fragilidade de seu organismo se occultou o encanto sobrenatural de uma mulher superior".

(Cont. de "Os problemas femininos")

Finalmente, em terceiro lugar, ha as que, mal sabidas as letras e as quatro regras, reingressam na escola, mas para tomarem uma profissão.

Aquí, os extremos se tocam e estas ultimas se identificam com as primeiras. Como ellas, não têm tempo para ser mães. Sómente, em vez de darem o seu tempo ao fox trot, ao Municipal e ao Alvear, vivem tambem fóra de portas, fóra do lar, mas no tea dansing do trabalho, confiadas no ambiente nem sempre hygienico das fabricas.

Temos, pois, a escola para ensinar a mulher a ser chic, a ser brilhante, na sociedade; temos ainda a escola para ensinar a mulher a ser util e productiva, e a ganhar dinheiro, no atelier, pelo exercicio dos mais variados officios.

Creio que já é tempo de criar-se uma escola, de um terceiro genero, a escola onde a mulher possa aprender o seu officio essencial de ser mulher.

Rio de Janeiro, 9 de Agosto de 1925."

(Cont. de "O ramo de Lilas").

si procurasse o melo de se livrar daquella oppressão que parecia esmagal-a como um peso material.

E observou o retrato, percebendo que o detestava, tendo a intuição de que sempre lhe appareceria, dahi por deante, como um horrivel escarneo.

— Obrigada — repetiu, com um sorriso de falsa amabilidade. — O senhor deu-me uma grande prova de confiança e de estima, e como lhe ovi dizer que entre as lembranças de seu amigo poderia figurar tambem, dignamente, este retrato, rogo-lhe que o aceite, em logar da miniatura de que me encarregou e que lamento não poder fazer...

E enquanto o doutor Gennari lhe estreitava as mãos effusivamente, em signal de agradeci-

mento, a joven accrescentou, tranquilla e resoluta:

— Porém com uma condição: que despegue a teta do cavallette e a leve agora mesmo. Não quero tel-a em meu studio nem uma hora mais.

O doutor Gennari inclinou-se:

— Teme arrepender-se de seu gesto magnanimo? — commentou, sorrindo, o amigo do morto.

E Mary Ranieri, pallida, com o olhar sombrio, respondeu:

— Precisamente!... Poderia arrepender-me!...



RECEBEMOS E AGRADECEMOS:

— Alguns annos atrás do Creme Dental "Lavadont", excellente preparado, cuja extraordinaria procura constitue o seu melhor elogio.

— Cessatyl, especifico contra qualquer dor: Synoral, excellente pasta dentifricia, e Calceou, indicado para as crianças, durante e depois do aleitamento; productos esses do Instituto Fren-der, do Rio de Janeiro.

— Licor de Banana, novo producto da Companhia Antartica Paulista e ultimamente entregue ao consumo. Devido á excellencia do seu fabrico, a nova marca vai ter, certamente, larga e merecida accção por parte do publico.



MÃES — Pela manhã em primeiro lugar,
proteja a saúde de vossas crianças

Não ha nada que faça mais a felicidade de uma mãe do que ver os seus crianças saos e robustos. Os males que commumente os atacam, como febres, diarrehas e desarranjos do estomago, podem ser impedidos somente com o uso de um pouco de "SAL DE FRUCTAS" ENO, em um copo com agua fria ou morna, pela manhã, — o que faz com que os intestinos estejam sempre limpos, interiormente, evitando, assim, as enfermidades serias.

ENO "FRUIT
SALT"
"SAL DE FRUCTA"

(MARCA REGISTRADA)

possue, em forma concentrada, as propriedades mais valiosas das fructas frescas e maduras e age com a natureza, estimulando suavemente os orgaos digestivos e eliminativos. Restitue a limpeza interna perfeita, tão necessaria que é para a conservação da boa saude e para o restabelecimento em casos de febres e outros males communs. É uma bebida espumante, refrescante e saudavel, que, por mais de cincoenta annos, tem caasado a felicidade de jovens e velhos, em todas as partes do mundo. Pode-se dal-a ás creanças e tomal-a a qualquer hora.

À venda em todas as pharmacias, em vidros de dois tamanhos

Preparado exclusivamente por

J. C. ENO, Ltd., LONDRES, INGLATERRA

Agentes exclusivos:

HAROLD F. RITCHIE & CO., Inc., Nova York, Toronto, Sydney

A MELHOR TINTURA PARA CABELLOS

PETALINA

A' BASE DE HENE'

Não mancha - completamente inofensiva. Cada tubo acompanha um prospecto com instrucções para sua applicação. Um tubo dá para muitas vezes. -----

Preço pelo Correio registrado 12\$500

Pedidos á Redacção da "REVISTA FEMININA"
RUA CONSELHEIRO CHRISPINIANO, 1 — S. PAULO

ANALYSADO E APPROVADO PELA SAUDE PUBLICA
DO RIO DE JANEIRO
SOL N.º 645 DE 11-5-22

Desodorant
Loção
Aromatica

INDISPENSÁVEL EM TOILETTE CONTRA SUORES

DESINFECTANTE DAS AXILAS E PÉS

NÃO MANCHA
A ROUPA

EM TODAS AS BOAS CASAS
DE PERFUMARIAS



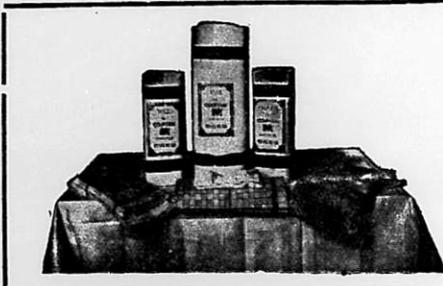
PILULAS de BRUZZI

É o melhor específico vegetal até hoje descoberto para as GONORREIAS. Tanto assim é, que o autor garante e contracta as curas, nada recebendo se não se verificar.

FRAQUEZA GENITAL!

Já se acham à venda nas drogarias de São Paulo as gottas estimulantes do DR. JONES BRAUZ, que tanto successo têm obtido neste Estado, para cura da fraqueza genital. — Encontram-se em todas drogarias. — Depositarios: BARTHEL & CIA.

Pedidos directos a J. BRUZZI, Caixa postal. N.º 2012, Rio de Janeiro. — App. pela Saude Publica sob n. 146. de 31/7/911. e 2248, de 10/1/924.



LINHO

Sua filha está noiva?
Compre uma partida de linho Belga para enxoval.

Directamente da fabrica para o freguez.

LINHO

Vejam exposição permanente
PRAÇA ANTONIO PRADO N. 13
Não temos viajantes no Interior e nem filiaes.

R. Barão de Itapetininga, 53

A PRESTAÇÕES

BAZAR HAMBURGO

ARMARINHOS — LINHAS D. M. C.
ARTIGOS PARA PINTURA E
DESENHO — PAPELARIA
— ARTIGOS ESCOLARES —

ROUPAS BRANCAS PARA CRIANÇAS
ROUPAS BRANCAS PARA SENHORAS
TERNOS PARA MENINOS

Preços vantajosos Preços vantajosos

R. SEBASTIÃO PEREIRA, 24. S. Paulo

A PAULICÊA

OFFICINA DE GRAVURA

CASTIGNANI & GIANNINI

RUA JOSE' PAULINO N.º 130.A

TELEPH. 5889 CIDADE

Nesta officina executa-se com a maxima perfeição. — Clichés em photo-gravura e zincographia. — Especialidade em serviços de cores e photo-lithographia. Aceita-se qualquer encomenda para catalogos e obras de luxo.

AS CRIANÇAS DE PEITO
QUAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
DE GIFFONI
AUMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS,
ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.

À VENDA NAS BOAS PHARMACIAS E DROGARIAS.
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA 1.º DE MARÇO 17 - RIO DE JANEIRO.
(F. MARCA REGISTRADA)



BIBLIOTECA DA "REVISTA FEMININA"

Em toda a estante de uma senhora culta e de bom gosto, nunca devem faltar certas obras instructivas, moraes e de alto valor artistico, como são as que temos á venda em nossa redacção e que abaixo enumeramos.

Todas ellas, sem excepção podem ser lidas por senhoras e moças, pois o criterio com que foram escolhidas obedece á mais rigida moral, á mais escrupulosa e racional selecção.

A DOR DE AMAR. Um dos mais empolgantes romances da vida contemporanea. E' uma narrativa de amor, cheia de episodios commovedores. Profundo estudo psychologico, sente-se através de suas paginas impressionantes, a intensa sensibilidade das almas a que o destino aquinhoa com a "dor de amar".

Preço volume, 4\$500.

COLLECCOES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA" correspondentes aos annos de 1918, 1920, 1921, 1922, 1923 e 1924.

As pessoas que não colleccionaram os numeros da nossa revista referentes aos annos acima, e aquellas que tenham interesse em conhecê-los devem adquirir estas magnificas colleccoes que formam grossos e ricos volumes encadernados em percaline em varias cores e com dizeiras a letras douradas. Todas estas lindas e utilissimas colleccoes representam um bello e delicado presente de anniversario, além de ser completos e esplendidos repertorios de tudo o que interessa não só a uma boa dona de casa, como toda a senhora de fino gosto e esmerada cultura.

Preço, 30\$000 cada collecção.

NOVA SEIVA. O melhor livro de contos para crianças, escriptos em linguagem simples e fluente, de absoluta moralidade e altamente interessantes, são estes contos de NOVA SEIVA a expressão do que melhor temos no genero. Edição luxuosa, propria para premios escolares, e para presentes, 6\$000.

A ESPOSA DO SOL, romance de Gastão Le Rouc, traduzido pela nossa distincta patricia Nilcota Sampaio.

Gracas ao seu primoroso estylo e enredo interessantissimo, este bello romance vem alcançando um ruidoso successo.

A traducção rigorosamente estylizada é simplesmente impecavel, pondo em evidencia os meritos da nossa intelligente patricia.

Preço, incluindo o registro do correio, 6\$000.

FLORES DE SOMBRA, bellissima comedia em tres actos, de Claudio de Souza, o festejado comediodigrapho nacional. E' uma das modernas pegas de nosso theatro, que maior successo alcançou.

Um lindo volume, nitidamente impresso em papel "glacé" com bellas illustrações e capa em trichromia, 3\$500.

EU ARRANJO TUDO, outra esplendida comedia de Claudio de Souza, um dos maiores successos do theatro brasileiro, no genero brilhante.

Um bello volume, impresso em optimo papel, 3\$500.

A FILHA DO DIRECTOR DO CIRCO. Um dos mais interessantes romances da grande escriptora allemã, baroneza Ferdinan von Bruckel. A sua leitura empolga de principio a fim. Traducção portugueza primorosa. Edição de luxo, Um grosso volume de cerca de 800 paginas, nitidamente impresso, proprio para presente. . . 10\$000.

AVENTURAS DE UMA ABELHA, livro magnifico de Waldemar Rouels, que alcançou na Alemanha cerca de 400 edições. Obra de grande valor moral e altamente instructiva. Um volume luxuosamente encadernado, 4\$500.

O LAR, magnifico romance de Paulo Keller, autor dos mais conhecidos e estimados na Alemanha. A traducção portugueza de Justino Mendes é perfeita.

Um volume, luxuosamente encadernado, pelo correio, incluindo o registro, 4\$500.

O TERROR DO REI, admiravel romance da baroneza Von Krau (Anna). E' uma das mais empolgantes obras do genero. A acção de intensa dramaticidade passa-se na epocha de Herodes, o terrivel e sanguinario tetracha da Galilea. Perfeitamente moral, pôde ser lido por qualquer senhora. Um elegante volume, ricamente encadernado, pelo correio, registrado, 6\$000.

A CASA ASSOMBRADA, magnifico trabalho do notavel jesuita P. Francisco Finn S. J. que tem alcançado o mais ruidoso successo, gracas á clareza do seu estylo e ao impresso: ante de seus episodios.

Um lindo e rico volume, pelo correio, com registro, 6\$000.

JOSEPHINA, lindo romance de Franz von Scebun. São bellas paginas, da mais escrupulosa moral, suggestiva e profundamente pensadas. Uma perfeita traducção portugueza põe em evidencia os meritos desta obra conhecida em nossa litteratura sob o titulo de o "Lyrio do Valle."

Um artistico volume, luxuosamente encadernado, incluindo o registro, 6\$500.

GUERRA! Romance de Frei Pedro Sinzig, onde o autor ao lado de episodios commoventes, observados com justeza, traça com segurança numerosas scenas desse grande drama que foi a guerra européa.

Um esplendido volume, ricamente encadernado, 7\$000, em brochura, 5\$500.

BRILHANTINA RENY

PERFUME DELICIOSO

UNICA QUE ONDULA OS CABELLOS SUBSTITUINDO OS FRIZADORES, CONSERVANDO A SUA COR NATURAL

QUARTO LIVRO DE LEITURA, obra didáctica de grande merecimento, adoptada em numerosos estabelecimentos de ensino. E' um livro que se recommenda a todos os professores, pela clareza de sua exposição e perfeito methodo evolutivo das materias.

Um volume encadernado, 3\$500.

MAGNA PECCATRIX: Neste magnifico trabalho a illustre escriptora baroneza Anna von Krana, estuda de forma admiravel o espirito e os costumes do tempo de Jesus Christo. Livro que pelo interesse que suscita prende a attenção do leitor de principio a fim, não deve faltar em nenhuma bibliotheca que se prese.

Preço pelo correio, 7\$000.

O SIGNAL MYSTERIOSO. Por M. F. Wagann. E' um lindo e empolgante romance, escripto de maneira verdadeiramente superior. Sob o ponto de vista literario, como por seu entreccho interessantissimo, é um livro que nenhuma pessoa amante da boa leitura deve deixar de ler. Preço 6\$500.

QUADROS DA VIDA. Eis outro estupendo livro que a nossa bibliotheca offerece ás leitoras. São, como diz o titulo, uma série de maravilhosas narrativas que, quer por seus interessantes entrecchos, quer pela forma em que foram vasadas constituem arradaveis momentos de prazer intellectual. Preço 6\$500.

A NOVA CRUZADA DAS CRIANÇAS. Ninguém desconhece o nome illustre de Henry Bordeaux, o autor deste magnifico livro. Basta esta consideração para termos a certeza de que se trata de uma obra esplendida, quer pelo fundo, quer pela forma, que é a mais perfeita e attraente.

Preço, pelo correio, 5\$500.

DISSE. Seria perfeitamente ocioso, depois de tudo o que a critica externou a respeito do livro do dr. Altino Arantes, insistirmos no grande valor desta obra que se recommenda não só pela belleza e excellencia de seu estylo como pelo elevado espirito de sua concepção e sua finalidde moralisadora e social.

Preço, pelo correio, 8\$000.

CHRISTOVAM. Eis um delicioso livrinho que muito recommendamos ás gentis leitoras. Enredo interessantissimo, forma singela e clara, o seu custo é uma verdadeira insignificancia pois enviamolo pelo correio mediante a importância de 2\$500.

O MARTYR DO DEVER. E' um empolgante drama historico, em cinco actos, onde o seu autor, profundo conhecedor da patria como da technica deste genero literario, apresenta sob

um novo aspecto a figura de Calabar. Preço, 5\$500.

A FREIRINHA. Ninguém desconhece esta bellissima e empolgante obra devida á pena brilhante de M. Delly e traduzida primorosamente por Fernão Neves. E' um esplendido volume, nitidamente impresso, que pode servir, tambem, como adorno de uma bibliotheca. Preço, 4\$000; pelo correio, 4\$500.

O PRIMO GUY. Outro esplendido e interessantissimo romance de H. Ardel, que nenhuma de nossas amigas deve deixar de ler. A traducção simplesmente primorosa, e a impressão magnifica, em fino papel.

Preço, 4\$000; pelo correio, 4\$500.

ENTRE DUAS ALMAS. Recebemos e já temos á venda em nossa redacção a terceira edição deste empolgante romance de M. Delly. O successo de livraria desta magnifica obra falla bem eloquentemente de seu valor, quer como entreccho, quer como forma.

Preço, 4\$000; pelo correio, 4\$500.

ADALIUS — Interessante livrinho contendo grande quantidade de receitas de cozinha e de doces, todas experimentadas por habil cozinheira.

Preço, registrado pelo correio, 2\$000.

MESA E SOBREMESA — Encontram-se neste livro muitas e variadas receitas de doces e salgados, além de varias indicações uteis ás boas donas de casa.

Preço: encadernado, 8\$500; edição de luxo, 10\$000.

Pela mão de uma menina — Interessante romance brasileiro, de auctoria de frei Pedro Sinzig. Obra altamente moral, aconselhada principalmente ás moças e amantes das boas leituras.

Volume illustrado com lindas gravuras: Preço, 7\$500.

Curso de Côte — Consideramol-o o melhor trabalho até hoje publicado no genero. Redigido com clareza, contem innumerous clichés explicativos da vasta materia que insere.

Preço: 21\$000, incluindo o registro do correio.

"Contos de Pierre l'Ermite" — Eis um livro que a todos se recommenda pela sua leitura attraente e calcada em principios de alta moral. E, além disso, é excellente a traducção portugueza, ao cuidado da E. E. de A. C. de Affonso de Araujo & Cia., de Fortaleza. Preço do volume: 4\$000.

SARDAS, PANNOS, CRAVOS, RUGAS, ESPINHAS E

MANCHAS DA PELLE

POMADA RENY

INFALLIVEL

A nossa contribuição em prol da cultura patria

A BIBLIOTHECA COR DE ROSA

A incultura, (para amenisarmos um pouco a dureza da expressão) é, infelizmente, em nosso país, um dos males sociais mais profundamente generalizados e de mais perniciosos efeitos.

Quando, em outros países, se organizam ligas contra o analfabetismo, associações etc., para combater a ignorância, para a propagação da cultura e instrução, isto sem fallar nas medidas de caracter official e que formam quasi sempre a parte mais importante dos programmas dos partidos, nós, cruzamos os braços num fatalismo verdadeiramente lamentavel.

Foi no intuito de contribuir para o estabelecimentos de uma obra de verdadeiro e são patriotismo como é esta de soerguimento mental da raça, que resolvemos instituir as nossas bibliothecas a prestações. Compõem-se ellas de duas collecções: a "Azul", que continua a alcançar entre nossas leitoras e apreciadoras dos bons livros um extraordinario successo, e a "Bibliotheca Cor de Rosa" que acabamos de organizar e que se encontra á venda em nossa redacção.

A "Bibliotheca cor de Rosa" compoe-se dos seguintes livros:

Magna Pecatrix — romance do tempo de Jesus Christo. E' um dos melhores trabalhos literarios da baronesa Anna Von Krane. A traducção portugueza, é primorosa. Encadernação luxuosa e nitida impressão.

Guerra — Romance de Frei Pedro Sizing, onde o autor descreve, de modo impressionante, numerosos episodios da grande guerra.

Joanna Eyre — Maravilhosa obra devida á penna brilhante de Charlotte Brontë (Curvel Bell). Estudo magnifico de psychologia baseada todo elle em principios instructivos e domesticos.

O Signal Mysterioso — Por M. F. Wagnann. E' um empolgante e admiravel romance de costumes norte-americanos, cujo episodios descriptos com grande arte prendem o interesse do leitor do principio ao fim do livro.

Quadros da Vida — E' um dos melhores trabalhos de Ancilla Domini, a distincta escriptora fluminense. Um bellissimo volume encadernado.

Pela mão de uma menina — Romance brasileiro de actualidade, por frei Pedro Sizing. Obra altamente moral e vasada num estylo fluente, constitue um dos melhores ornamentos

da bibliotheca de uma senhora que prese as boas letras. Volume illustrado com lindas gravuras.

Flores de sombra — "Flores de Sombra" é uma verdadeira obra prima em seu genero. Um lindo volume, nitidamente impresso em papel glicé, com lindas gravuras e capa em trichomia.

Eu arranjo tudo — Outra esplendida comedia do mesmo autor. Bellissimo volume, de impressão nitida e elegante.

Calabar — E' um profundo e empolgante drama, em cinco actos, onde se estuda a figura historica do celebre pernambucano.

Christovam — Linda narrativa, num estylo claro e preciso, devida a penna de Conrado Krammel. A traducção portugueza, de Ancilla Domini, nada deixa a desejar.

Lições praticas de grammatica e orthographia — Obra didactica de grande merecimento, e adoptada em numerosos estabelecimentos de ensino.

E, finalmente, as maravilhosa collecção da "Revista Feminina", correspondente do anno de 1924. Só por si, esse volume representa um inegavel factor de cultura e um esplendido elemento decorativo de bibliotheca.

Esta é a nossa modesta contribuição em prol da diffusão de bons livros em nosso país. Como, porém, não esquecemos a parte financeira, que muitas vezes impede a aquisição de livros como estes de que se compõem esta bibliotheca eis as grandes vantagens que offerecemos ás nossas leitoras:

1.º — A importancia de 80\$000 que é o custo da "Bibliotheca cor de rosa" nos será paga, 20\$000 no acto da compra e os restantes ... 60\$000 em prestações mensaes de 10\$000.

2.º — A toda a pessoa que prefira pagar a importancia de uma só vez faremos o desconto de 10 por cento sobre o total da mesma. Terão direito a estas vantagens apenas as nossas assignantes ou aquellas pessoas que ao fazerem o seu pedido tomem a assignatura da nossa revista por um anno.

Toda a importancia que nos for dirigida para este fim, deve ser enviada, em carta registrada com valor declarado, vale postal, ou cheque para a "Redacção da Revista Feminina. — Rua Conselheiro Christiniano, 1 — S. Paulo".

PETALINA

A' BASE DE HENE'

A MELHOR TINTURA PARA OS CABELLOS. — Não mancha. Completamente inoffensiva — Cada tubo acompanha um projecto com instrucções para sua applicação.

Preço pelo correio registrado 12\$500

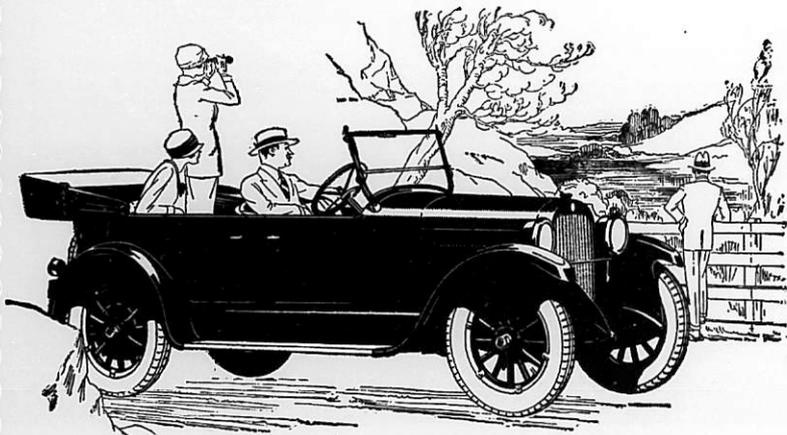
PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO



AUTOMOVEIS DODGE BROTHERS

A reserva de força que tem o automovel **DODGE BROTHERS** causa ao conduzi-lo incomparavel satisfação. Tem abundante força motriz para subir ingremes ladeiras e quem o conduz não tem que se preocupar com as difficuldades dos máus caminhos, nem pela constante necessidade de usar a alavanca de cambio. Os proprietarios de automoveis **DODGE BROTHERS** viajam rapidamente e com esforço minimo. Isto, depois de tudo é o que consiste verdadeira economia no automobilismo. —————

ANTUNES DOS SANTOS & CIA.
Rua Barão de Itapetininga, 39-41
— S. PAULO —



REGULADOR FONTOURA

é o remedio indicado para combater os incommodos das senhoras, sendo muito efficaz nos estados morbidos e nas desordens funcionaes dos órgãos femininos.

PRECIOSO REMEDIO
PARA

TRATAMENTO DOS

INCOMMODOS DAS SENHORAS

REGULADOR FONTOURA

regularisa a função do sangue, descongestiona os órgãos inflammados, supprime a dôr proveniente de irregularidades menstruaes e elimina os disturbios nervosos.

REGULADOR FONTOURA

As causas que determinam muitas alterações no estado de saude das senhoras, produzindo crises dolorosas, alterações nervosas e consequente decadencia physica, devem ser combatidas com o

RESTAURA E REGULARISA

AS FUNÇÕES

DOS
ORGAOS FEMININOS

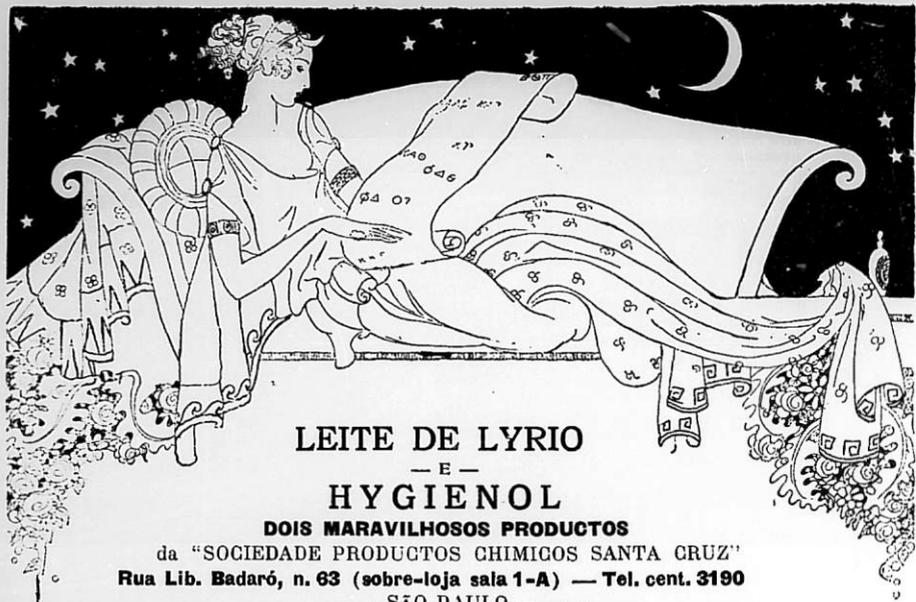
Os satisfactorios resultados obtidos em grande numero de casos em que tem sido applicado, demonstram quanto é merecido o renome alcançado pelo poderoso preparado

REGULADOR FONTOURA**REGULADOR FONTOURA****Loteria de São Paulo**

a mais importante e vantajosa do Brasil

DISTRIBUE 75 o/o EM PREMIOS. NUNCA
JOGAM MAIS DE 18.000 BILHETES.

A' VENDA EM TODA PARTE — BILHETES PELO PREÇO DO CUSTO
NA ADMINISTRAÇÃO, A' RUA ANHANGABAHU' 24.



LEITE DE LYRIO

— E —

HYGIENOL

DOIS MARAVILHOSOS PRODUCTOS

da "SOCIEDADE PRODUCTOS CHIMICOS SANTA CRUZ"

Rua Lib. Badaró, n. 63 (sobre-loja sala 1-A) — Tel. cent. 3190

— SÃO PAULO —

LEITE DE LYRIO

é extraordinario para espinhas, sardas, pannos e asprezas da pelle. O LEITE de LYRIO não só embelleza a cutis como retém perfeitamente o pó de arroz, mesmo com forte transpiração da pelle, durante muitas horas

HYGIENOL

Limpa e desinfecta a pelle, tirando-lhe perfeitamente a gordura. Evita a formação de cravos e dá frescura á cutis.

MODO DE USAR:

Friccionar a pelle com um algodão embebido de HYGIENOL.

(Usar a qualquer hora do dia, especialmente á noite, antes de dormir).



Xarope "S. Paulo"

Formula do Dr.
Braz de Revoredo

é eficaz nas
bronchites.

Indicado nos resfriados e no curso da grippe para evitar complicações.





Os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro Farão a sua casa mais alegre, Diminuirão os trabalhos da casa e Economisarão o seu dinheiro.

UMA superfície facil de limpar e extraordinariamente duravel faz com que os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro sejam ideias para cobrir os soalhos. Passe um pano humido sobre a sua superficie impermeavel e n'um instante encontram-se frescos e resplandecentemente limpos. Lama, pó e insectos não se agarram ou penetram nos Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro; oleos, gorduras, liquidos não produzem nodos. É, pois, admiração alguma que milhares de donas de casa usem Tapetes Congoleum em vez de tapetes tecidos que nunca são hygienicamente limpos mesmo depois de vigorosamente batidos e varridos?

Padrões apropriados para todos os quartos

E os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro são tão baratos e lindos! . . . Custam apenas uma pequena fracção do que custam os tapetes tecidos e os seus padrões são obras d'arte de desenhadores de renome. V. Sa. devia ver os padrões! Devia conhecer a

oportunidade esplendida que offerecem para embellezar a sua casa com pouco dinheiro.

Impermeaveis—Não necessitam ser grudados

Uma outra particularidade notavel dos Tapetes Congoleum é a maneira como ficam estendidos sobre o soalho sem que se tenham que pregar ou grudar e, não obstante, nunca ha o risco de se tropeçarem nas pontas ou bordas.

Com todas as suas propriedades attractivas e praticas, seria muito natural esperar-se que os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro fossem muito caros. Mas não o são.

Note os Preços Baixos

0.46 x 0.92	—	98\$000	0.92 x 1.83	—	368\$000
0.92 x 1.37	—	288\$000	0.92 x 2.75	—	1288\$000
1.83 x 2.75	—	1058\$000	0.92 x 3.20	—	1788\$000
2.75 x 2.75	—	1588\$000	2.75 x 3.66	—	2008\$000

No Interior os preços são mais altos de 5 a 10 o/o devido ao frete.

Sello de Ouro
CONGOLEUM
 TAPETES ARTISTICOS

Este Sello de Ouro identifica o Congoleum Garantido

Este sello está impresso em verde escuro sobre um fundo dourado e encontra-se em todos os Tapetes Congoleum-Sello-de-Ouro genuinos e em quasi cada metro do Congoleum Sello-de-Ouro que se vende ao metro. O Sello-de-Ouro é a sua garantia absoluta de satisfação completa.

A Saude da Mulher

A Saude da Mulher

SAUDE DA MULHER

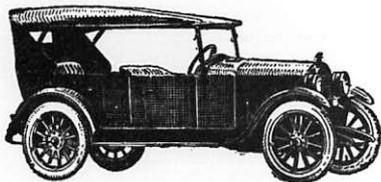
SAUDE DA MULHER

A SAUDE DA MULHER

PARA INCOMMODOS DE SENHORAS

O NOVO ESSEX DE SEIS CYLINDROS

CONSTRUÇÃO HUDSON



Um passeio de 30 minutos o convencerá sobre a superioridade deste automovel.

Continuação das qualidades de construção e economia já aprovadas por 135.000 proprietários e adicionando as qualidades até aqui de exclusividade HUDSON.

As mudanças de velocidade, além de sua simplicidade de manejo, são feitas sem o menor ruído. E a direção é tão leve que se pôde bem comparar á de uma bicycleta. A lubrificação é feita em quasi totalidade por uma amotolia.

Maior economia em gazolina, pneus, oleos e peças. Mais espaço, mais confortavel, mais comprido, mais esthetic o — eis o "ESSEX" de 1925 Pneus "Ballão".

Sociedade Industrial e Automoveis Bom Retiro

— 12 - RUA BARÃO DE ITAPETININGA - 12 —

S. PAULO



ITALA FERREIRA

uma das mais completas organizações artísticas do nosso theatro, que recomenda o uso do "CREME AURA".



UNICOS CONCESSIONARIOS NO BRASIL

MACEDO & COMP.

RUA 11 DE AGOSTO, 23-A
Caixa Postal N. 2049
SÃO PAULO



*Receber de Itala Ferreira
10° Tabelião Int.
S. Paulo, 26 de Junho de 1924
Com o valor de R\$ 100,00
Macedo & Comp.
10° Tabelião Int.*

MODO DE USAR:

Uma vez lavado o rosto com agua morna, de preferencia pela manhã, applica-se o CREME AURA por meio de massagens manuaes, sendo de grande proveito, a sua repetição, sempre que possível, á noite. O CREME AURA, por ser isento de elementos gordurosos, desaparece, immediatamente, após as massagens, não produzindo os irritantes inconvenientes das pomadas communs que deixam o rosto manchado e lustroso.

Que dizer do "Creme aura"? Que é um específico. maravilhosos? Que é o melhor Creme do mundo? Ferau muitas porque todos já o conheceram a muitos. Ferau que se viu-se bastante - nunca. comparem-se com o sucesso. - depois que o conheceu nos casos de sendo belleza e vida; pelle mais fina e expressões delicadas e bonitas. - o segredo de ser bonita está descoberto: - "Crema Aura"! Ferau "Aura!"

S. Paulo - 26-6-1924

Itala Ferreira

*da
Companhia Theatral Ferreira*



FORTIFICANTE das CRIANÇAS formula do dr. Margarido

Estimula o apetite e regularisa as func-
ções digestivas.

Combate eficazmente as anemias da pri-
meira idade fortificando a creança
tornando-a gorda e sadia.

Incomparavel em seus efeitos e no seu
sabôr agradável que lhe vale perfeita
acceitação.



Não age como excitante

más sim como um optimo

fortificante para o organis-

mo materno e para a crian-

ça que augmenta sempre o

peso, tornando-se forte e

sadia.

O PILOGENIO



**SERVE-LHE
EM
QUALQUER
CASO**

Se já não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabelo continue a cair. Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a higiene do cabelo.

Ainda para a extinção da caspa — Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette

PILOGENIO, SEMPRE O PILOGENIO

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

DOENÇAS BRONCHO - PULMONARES

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhoras fracas e convalescentes é o **Phospho-Thiocol Granulado** de Giffoni. Pelo "**phospho-calcio physiologico**" que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os musculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro; e pelo "**sulfo-galcoal**" tonifica os pulmões e desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o appetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo augmenta. E' o fortificante indispensavel na convalescença da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do sarampo.

Recitado diariamente pelas SUMIDADES MEDICAS desta cidade e dos Estados — Em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito: **DROGARIA GIFFONI** — Rua 1.º de Março, 17

RIO DE JANEIRO



**ORADORES, PROFESSORES, ADVOGADOS,
CANTORES, ACTORES, PREGADORES,
APREGADORES**

E TODAS AS PESSOAS QUE PRECISAM
CONSERVAR A VOZ PERFEITA E
SONORA DEVEM USAR AS SUBLIMES



PASTILHAS GUTTURAES

(Formula e preparação do Phaco. Francisco Giffoni)

porque não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias, a saber: lryngite, pharyngite, amigdalite, trachite, aphtas, estomatite, gangvite, ulcerações, granulações, angina, mão halito, rouquidão, aphonía e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluches, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos liquidos. Como preservativas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas pharmacias e drogarias e no deposito geral:



DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & Cia.

17 - RUA PRIMEIRO DE MARÇO - 17

RIO DE JANEIRO





Belleza Feminina

Cutisol - Reis

Producto Científico



Extingue completamente as sardas, espinhas, cravos, pannos, sem irritar a pelle; faz a pelle feia tornar chic e mimosa, e a velha ficar nova e bella.

Clareia a cutis, fixa o pó de arroz e realça a belleza. As maiores summi-dades medicas do paiz, entre ellas os profesores dr. Miguel Couto, Rocha Vaz, Octavio Rego Lopes e outras ates-tam a sua efficacia no tratamento da cutis. Vide attestados que acompanham as bullas. Toda pessoa que della faz

uso apparenta a mais bella juventude.

Para massagens, depois da barba, é o melhor; evita as irritações e garante uma boa cutis.

Não confundir com as imitações e nomes parecidos, exigir sempre o legiti-mo

CUTISOL REIS

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias desta capi-tal e das cidades do interior deste Es-tado e do Brasil.

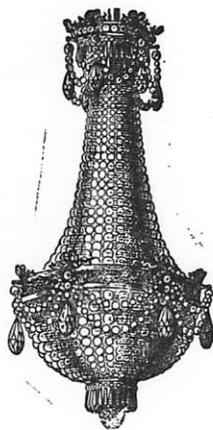
Depositaris em S. Paulo: Revista Feminina —

Rua Conselheiro Christiniano no. 1
No Rio: ARAUJO FREITAS & Cia. — Ourives, 88



Unicos productos premiados com o **Grande-Premio** e Medalha de Ouro, na Exposição Industrial de **Roma, 1924.**

Os pedidos podem ser feitos directamente a casa ou por intermedio da **SECÇÃO DE COMPRAS E REMESSAS** desta revista.



LUSTRES FINOS DA BOHEMIA

Exposição e Agencia da Fabrica

LARGO S. FRANCISCO N.º 1

OTTO SCHLOENBACH FILHO & COMP.

Casamentos

O Que Toda Moça Deve Saber Antes e Depois Do Casamento!

Minhas Senhoras!

Todos sabem que Certos Terríveis Padecimentos e as mais Perigosas Perturbações Genitais são Sofrimentos que perseguem grande numero de Mulheres.

Quantas vidas cheias de desgostos e pezares, quantas lagrimas, quanta tristeza e quantos desenganos produzidos por estas tão dolorosas Enfermidades!!

Quantas Senhoras Solteiras, Casadas ou Viúvas, que padecem de tão terríveis Doenças!!

Quanta Mãe de Família se considera infeliz, por soffrer assim!

Quem tem a infelicidade de soffrer do Utero sabe bem o que é padecer!!

Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Canções, Falta de Somno, Falta de Apetite, incommodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjões, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Differentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza no Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pelle, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero.!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ella de alegre que era, passa a ser triste, aborrecida, zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes!

O Melhor Tratamento é usar **Regulador Gesteira**

Sim! Sim!

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anémia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dores da Menstruação, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comecem hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**